



UM NOVO OLHAR

Sobre Deus e Nós

AUTOR

Saara Nousiainen

REVISÃO

Fco. Orlando Mota Maia

CAPA

Saara Nousiainen

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, para uso pessoal ou coletivo, sem fins comerciais, apenas para fins educativos, formativos, de leitura diária ou outros semelhantes, com a única exigência de citação da fonte e do seu autor.

O ser humano jamais será capaz de explicar, ou entender o universo, o cosmo, o Infinito. As mais avançadas pesquisas sempre nos limitarão a uma espécie de **"bolha dentro do Ilimitado"**.

Baixemos, então, humildemente, nossas orgulhosas cabeças e busquemos tornar-nos pessoas melhores, além de trabalhar, o mais que pudermos, para que o mundo se torne melhor, a fim de que nossos descendentes, quiçá nós mesmos em futuras reencarnações, possamos usufruir de uma existência saudável e feliz.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE

Apresentação

Explicação

01 - A transcendentalidade na linha do tempo

02 - Quatro momentos

03 - Dualidade

04 - Acrescente a mãe no Pai Nosso

05 - Mente cósmica

06 - Arquitetura cósmica

07 - Mundo espiritual e espíritos

08 - O que os espíritos têm dito

09 - De onde vem o instinto nos reinos inferiores?

10 - Por que tantas diferenças entre as pessoas?

11 - Reencarnação x manada

12 - Céu e inferno

13 - Por que tanta depressão etc.?

14 - Influenciadores invisíveis

15 - Ateísmo x Fé

16 - O mundo vai acabar?

SEGUNDA PARTE

17 - Reencarnação

18 - Reencarnação - pesquisas científicas

19 - Mediunidade

20 - Mediunidade - pesquisas científicas

21 - Mediunidade - efeitos físicos

22 - Mediunidade - experimento de Scole

23 - Mediunidade - Zé Arigó

24 - Mediunidade - Chico Xavier

25 - Tci - Transcomunicação instrumental

26 - EQMs - experiências de quase morte

27 - Pesquisadores da imortalidade

28 - E os sonhos?

29 - Bíblia

30 - Oração

Epílogo - Esperança

PRIMEIRA PARTE

APRESENTAÇÃO

Algumas teorias desenvolvidas neste livro, mesmo sendo muito inovadoras, são, a nosso ver, absolutamente consistentes e lógicas, contrapondo-se ao que as religiões vêm sustentando, desde milênios e até hoje, **sem acompanharem os avanços do conhecimento**.

Essas teorias respaldam-se, inclusive, em crenças de cientistas, como Albert Einstein, os quais acreditavam e acreditam numa Divindade, não no Deus antropomórfico das religiões, cuja imagem não se ajusta ao bom senso, à lógica e, muito menos, à própria Ciência.

São teorias desenvolvidas no âmbito do Conhecimento, da Ciência Material e da Transcendental, posto que, onde a Material para, a Transcendental continua, desdobrando-se além do alcance de nossos instrumentos e sentidos físicos.

As que aqui são apresentadas, são daquelas que mudam nossa compreensão sobre vários aspectos da Vida, orientando-nos para condutas que compactuem com a necessidade de se buscar novos rumos, novos valores para o ser humano, visando a construção de um mundo melhor.

Muitas pessoas são céticas, por não possuírem, ou por tolherem a própria sensibilidade perceptiva, no que se refere ao extra físico. Outras, por uma negação antecipada, talvez por medo de penetrar o desconhecido, ou por simples orgulho, ou ainda, por uma questão de comodismo, por entenderem que o caminho do meio, numa planície, é o mais conveniente e que, por ser conhecido, fica mais fácil de seguir-se por ele.

Assim, com essas cristalizações ou entendimentos, preferem não escalar as montanhas para deliciar-se com a visão de novas paisagens,

mais amplas, e de horizontes mais luminosos e belos que se estendem além.

O Transcendental, entretanto, é um universo que sempre acabamos Tateando, mesmo pouco a pouco, já que também pertencemos ou fazemos parte dele.

EXPLICAÇÃO 01

Preciso explicar aos possíveis leitores que este livro, assim como todos os outros que já publiquei, não são de minha própria autoria.

Quando criança e jovem, meu maior desejo era estudar Medicina, mas as condições naquela época - estou hoje com 85 anos - tornaram impossível realizar esse desejo e só consegui, com muito esforço, concluir o equivalente ao segundo grau, ou ensino médio.

Só vim a entender o porquê dessa frustração quando comecei a escrever livros, nos anos 1990. Se tivesse conseguido fazer um curso superior, a transmissão do pensamento do Espírito, verdadeiro autor da obra, poderia confundir-se com minha intelectualidade, distorcendo-se ou mesmo tornando-se impossível.

Sou médium, mas não de psicografia. Sou apenas a mente que recebe o pensamento de um Espírito muito evoluído, cujo nome desconheço, e a mão que repassa seus conhecimentos para o papel.

Obs. Qualquer erro, ou incongruência, constatada neste livro, deve-se tão somente a mim, pela minha real incapacidade de captar, com fidelidade absoluta, a mensagem transmitida pelo mentor espiritual.

EXPLICAÇÃO 02

Ao falarmos neste livro em *evolução, processo evolutivo, crescimento interior*, estamos referindo-nos ao desenvolvimento dos valores mais Nobres do Espírito, tais como, amor universal, respeito, responsabilidade, justiça, paciência, tolerância, perdão, gratidão, paz, sabedoria, aptidões e conhecimentos nas mais diversas áreas, incluindo a transcendental etc.

CAPÍTULO 01

A TRANSCENDENTALIDADE - na linha do tempo

Uma das características da transcendentalidade é a capacidade que o ser humano tem de romper as barreiras da materialidade e, de acordo com suas possibilidades, captar conhecimentos, vivenciar sentimentos e emoções sublimes etc.

A oração é uma das formas, quiçá a mais poderosa, de romper essas barreiras e transcender. *(No capítulo Oração, Torres Pastorino esclarece, sob a luz da física, do magnetismo e da biologia, como os fenômenos de comunicação entre a dimensão material e a espiritual acontecem, manifestando-se através de vibrações e ondas).*

O ser humano sempre recebeu conhecimentos transcendentais a respeito da Vida, em suas diversas implicações e abrangência, em conformidade com a capacidade intelectual e vivencial de cada povo, em cada época.

Abraão – Por volta de 1800 a. C. aparece como o idealizador ou criador da ideia de um Deus único, a partir da qual teriam se desenvolvido as religiões abraâmicas, as principais vertentes do monoteísmo: o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo.

Moisés – Levita (descendente de Abraão), viveu entre os anos 1.300 a 1.500 A.C. Não se conhece a data exata. Foi criado na corte pela filha do faraó do Egito. A Bíblia diz que ele foi escolhido por Deus para liderar a saída dos hebreus do Egito, onde eram escravos, rumo à terra prometida de Canaã. Nessa jornada de 40 anos pelo deserto, Moisés recebera no Monte Sinai as tábuas da Lei com os dez mandamentos, que ainda hoje podem ser considerados como importante base ética-religiosa.

Os dez mandamentos:

“Não terás outros deuses diante de mim”. ...

“Não farás para ti imagens de escultura”. ...

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”. ...

“Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar”. ...

“Honra a teu pai e a tua mãe”. ...

“Não matarás”. ...

“Não adulterarás”. ...

“Não furtarás”.

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”.

“Não cobiçarás”.

Obs. O 4º mandamento sobre guardar e santificar o sábado, pode ser entendido como a importância de dedicar-se uma parcela do tempo para o repouso e a vivência da religiosidade e/ou espiritualidade.

Aquenáton – Um vestígio de uma religião monoteísta - um só deus – fora do âmbito hebreu, surgiu entre os anos 1372 e 1355 A.C., com o faraó Amenhotep, posteriormente chamado Aquenáton, que significa "espírito vivo de Aton".

Faraó da XVIII Dinastia, promoveu uma reforma religiosa pela qual só existia um deus, que era representado pelo Sol (Aton), sendo o próprio faraó o único representante dessa divindade. Com isso, ele instituiu no Egito o monoteísmo.

Depois de sua morte, o sacerdócio do deus Amon destruiu a cidade de Amarna, dedicada ao culto de Aton, que Aquenáton fizera construir e onde residira com sua corte e a esposa, a famosa Nefertite. Essa destruição foi tão radical que envolveu tudo que se referia, ou lembrava Aquenáton e seu culto ao deus representado pelo Sol, retornando o país ao antigo politeísmo.

Budismo – é uma doutrina espiritual e filosófica criada pelo indiano Siddhartha Gautama, o Buda. A religião budista, na sua forma clássica, não é teísta, ou seja, não possui um deus; o inferno é chamado Naraka e, ao contrário do Cristianismo, ninguém é condenado ao inferno pela eternidade: o recém-falecido encontra-se com o rei da morte, Phya Yom, que decide seu futuro, comparando ações tomadas por ele durante a vida.

No Budismo, a oração busca não só aproximar o homem de uma realidade superior, como ajudar o praticante a desenvolver qualidades típicas do Buda como a calma, a alegria e o amor.

Hinduísmo – é a religião oficial da Índia e uma das mais antigas tradições religiosas de que se encontra registro histórico. É a terceira maior religião do mundo, perdendo em número de seguidores apenas para o Cristianismo e o Islamismo.

O Hinduísmo é politeísta e possui uma tradição desenvolvida e complexa. Seu sistema de crenças engloba práticas religiosas, espirituais e filosóficas. Os seguidores do Hinduísmo acreditam em reencarnação, em predestinação, confiam em guias espirituais e persistem no sistema de castas.

Xintoísmo – é uma prática religiosa milenar que possui raízes nas tradições pré-históricas japonesas e no sistema tribal, baseado em clãs do período Jomon (8 mil a.C.). Foi quando começou a ser difundida a ideia de uma filosofia de vida, baseada em tentar estabelecer uma relação harmoniosa entre homens e os elementos da natureza como: montanhas, rios, trovões, vento, ondas, árvores e pedras. Ao contrário da maior parte dos credos contemporâneos, não possui um fundador específico, livro sagrado, dogmas ou código moral.

Jesus – Ao invés de ser o mártir da cruz, cujo sangue teria o poder de lavar as culpas do pecador que, assim, se tornaria apto a residir no Paraíso depois da morte – algo absolutamente incompatível com a mais pífia ideia de Justiça – deve-se percebê-lo em sua divinal grandeza, como o

Mestre que veio **atualizar** as leis e crenças do Antigo Testamento para a vivência do *AMOR*.

E, para que Seus ensinamentos, tão drasticamente divergentes das leis judaicas e do “status quo” em vigor, pudessem ser levados em consideração e aceitos, expandindo luzes ao longo dos séculos futuros, só mesmo com um **clímax tão poderoso como foi o da crucificação**. A ela Jesus submeteu-se, não para “salvar o pecador”, mas para que este tivesse a oportunidade de começar a salvar a si mesmo, mediante as transformações interiores e as mudanças na própria conduta, em busca da vivência do Amor.

Espiritismo – Nos meados do século XIX, quando a humanidade avançava pela era da Ciência e da tecnologia, já era possível o surgimento de novas informações, conhecimentos e explicações, inclusive, à luz da própria Ciência.

Das informações apresentadas na codificação do Espiritismo, podemos citar aquelas que mais impactos podem ter em nossa vida, ou seja, a *reencarnação*, a lei de *Causa e Efeito* aplicado à nossa vivência, a *existência dos Espíritos* e sua *comunicabilidade* conosco, inclusive trazendo notícias sobre a dimensão em que habitam, o *Mundo Espiritual* etc.

Interessante observar que essa codificação ocorreu, ao visar-se o desmascaramento do que os “sábios” da época entendiam tratar-se de fraude, ou seja, as comunicações tidas como sendo de Espíritos, que vinham ocorrendo nos EUA e na Europa, principalmente na forma de “jogos de salão”. Quem se encarregou de realizar esse “desmascaramento” foi um daqueles sábios, Hippolyte Léon Denizard Rivail. Ele era professor de química, física e matemática, autor de diversas obras didáticas adotadas pela Universidade da França, membro de sociedades, como a Academia Real D’Arras etc., apto, portanto, para aquela tarefa.

Durante 20 meses, Rivail foi fazendo aos Espíritos, através de diversos médiuns, um total de 1.018 perguntas, das mais abrangentes e complexas, e suas respostas e explicações acabaram convencendo-o da existência dos

Espíritos e de que ali surgia algo realmente digno de crédito, a apontar caminhos melhores para o ser humano.

Assim, em 1857, publicou em Paris, *Le Livre des Esprits*, em português, *O Livro dos Espíritos*, com 501 questões, ampliada, em seguida, para 1018, com as devidas respostas dos Espíritos e diversos esclarecimentos, que Rivail assinou com o pseudônimo de Allan Kardec.

A partir de então, pesquisas científicas, experimentações de longo curso etc. vêm sendo realizadas às centenas, inclusive em ambientes universitários e institutos de pesquisas.

Obs. Para quem se interessar e para facilitar, na “segunda parte” deste livro, vamos transcrever as pesquisas que constam da obra de nossa lavra, *O que Acontece Depois da Vida* (foi publicado na Finlândia, mas está disponível em e-book na Amazon). Dessas pesquisas constam inclusive algumas das mais recentes como *The Scole Experiment*, realizada na Inglaterra por inúmeros cientistas, nos anos 1.990, experimentos que duraram 5 anos e 500 sessões, num total de 1000 horas, em vários locais, e em diversos países.

Ciência Transcendental – Hoje, com o avanço do conhecimento e, principalmente da Física Quântica, já é possível começar-se a desenhar um mapa mais amplo, como este que vem surgindo neste livro.

***O contentamento é um elixir de vida,
saúde e bem-estar.***

***Previne a depressão e fortalece o sistema imunológico, além de
inúmeros outros benefícios.***

QUATRO MOMENTOS

Na história do Cristianismo há quatro momentos importantes, atualizando a percepção sobre Deus.

No primeiro – Moisés, ao apresentar os 10 mandamentos.

No segundo – Jesus, ao atualizar o Antigo Testamento, resumindo-o num único mandamento, o Amor.

Observe-se, porém, que ele o apresentou com duas partes, remetendo à ideia de que Deus se constitui de dois aspectos ou Princípios: o Masculino e o Feminino.

Vejamos:

Primeira parte: Ama a Deus sobre todas as coisas – o **Pai**.

Segunda parte: Ama o próximo como a ti mesmo – a **Mãe**, o Amor de Mãe.

Essa ideia de Deus Pai-Mãe é absolutamente coerente com o bom senso e a razão, mas a Igreja Católica criou a imagem de Pai, Filho e Espírito Santo, eliminando o aspecto materno da divindade, o Amor, e devido a essa distorção, esse “desequilíbrio” no projeto evolutivo, não logrou conduzir o Cristianismo de forma a melhorar o ser humano.

O mundo, entretanto, só será bom para todos quando esses dois aspectos da divindade, Pai e Mãe, estiverem em equilíbrio na vivência das pessoas.

Jesus, não podendo aprofundar mais essa e outras questões, disse aos discípulos:

“Ainda tenho muito a vos dizer, mas **vós não o podeis suportar agora**; mas, quando vier aquele Espírito da Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. João, 16.12,13”. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos

ensinará todas as coisas e **vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.** João, 14.26.”

No terceiro momento – Em meados do século XIX quando, em razão do avanço do conhecimento e da Ciência, o ser humano já tinha condições para entender o que Jesus não podia dizer naquela época, inclusive sobre a divindade, de uma forma mais ampla, veio a codificação do Espiritismo, por intermédio de uma plêiade de Espíritos nobres, trazendo um universo de informações e atualizando o termo Deus, para “Causa Primária de Todas as Coisas”, ampliando e dignificando, sobremaneira, seu entendimento. Não se poderia, no entanto, incluir nela seu segundo aspecto, o Feminino, a Mãe. Essa ideia não seria aceita naquela época, em razão do machismo reinante.

Quarto momento – Hoje, já é possível perceber que há condições para um entendimento ainda mais avançado a respeito da divindade e de toda a sua abrangência, mesmo porque o Feminino-Mãe vem ganhando espaço, quando podemos ver pessoas e inúmeras organizações empenhando-se na aplicação desse Amor de Mãe, no amparo e em diversas formas de ajuda aos mais fracos e necessitados, inclusive animais, buscando proteger o meio ambiente, a Natureza etc.

Um esboço desse novo entendimento é o que este livro se propõe a apresentar.

*Quando nossa mente dá muito valor à dificuldade,
ela se torna maior do que é e conecta-nos com o medo e a
insegurança, anulando nossa força.*

DUALIDADE

A dualidade, como realidade que estabelece equilíbrio, está em tudo, direita e esquerda, norte e sul, dia e noite, começo e fim etc. Está presente também na Ciência, na Material, em tudo que se refere à matéria, e na sua outra face, a Transcendental, que ultrapassa as barreiras da matéria, buscando conhecimentos em outros níveis e além dos nossos cinco sentidos.

Muitos céticos, ateus, cientistas etc., mesmo cultivando um espírito questionador, mas condicionados a um sentimento de descrença, ao invés de procurarem conhecer a realidade e abrangência da Ciência Transcendental, não a aceitam, tecendo-lhe, inclusive, críticas infundadas e até mesmo desdenhosas.

Albert Einstein, no entanto, o mais célebre cientista do século XX, não era ateu, apenas não aceitava a ideia de um Deus como o da Bíblia, ou do Cristianismo. Algumas das suas frases ficaram conhecidas, como: "*A ciência sem religião é coxa. A religião sem ciência é cega.*" Ou ainda, "*se há algo em mim que possa ser chamado de religioso é a admiração ilimitada pela estrutura do mundo, na medida em que a ciência consegue revelá-la*".

Outro dia, estava pensando sobre a dualidade e lembrei-me do que dissera um filósofo espiritualista, numa espécie de antegozo das delícias da vida depois da morte: "Lá haverá um dia sem fim".

Fiquei então a imaginar como seria um dia sem fim. Não haveria auroras, aqueles momentos esplêndidos quando vemos o Sol a surgir com todo o seu esplendor, despertando a vida e, depois, a escalar as alturas celestes, as sombras ficando cada vez mais curtas, até deixarem de existir, estando o Astro do Dia a pino; tudo seria igual, sem os opostos do dia e da noite, atividade e repouso etc.

Não teríamos um pôr do Sol com suas maravilhosas nuances, nem a escuridão para podermos olhar as estrelas e admirar a Lua em todas as suas fases.

Não! Essa ideia de uma eternidade de tudo igual é terrivelmente deprimente.

Da mesma forma, a ideia da eternidade no Céu, usufruindo de suas delícias ou prostrados diante do Trono Divino, a cantar louvores, ou ainda, tocando harpa na beira da nuvem, também é terrivelmente deprimente.

Como poderia uma natureza dinâmica - tanto em atividades físicas quanto mentais - assim como é a do ser humano, suportar uma existência vazia, e pior, pela eternidade afora?

Também não haveria masculino e feminino, ambos se complementando em projetos de felicidade, embora essa felicidade, na humanidade atual, só será alcançável com a evolução espiritual do ser humano.

Essas ideias são simplesmente horríveis.

A dualidade Masculino e Feminino, entretanto, está presente na estrutura espiritual do próprio ser humano, tanto no homem como na mulher, ou seja, ambos possuem esses dois Princípios, embora, ainda hoje, em proporções bem diferenciadas.

Poderíamos dizer que no ser humano o Princípio Masculino caracteriza-se mais pela inteligência e o poder, esse poder que nas fases mais primárias da humanidade estava na força, evoluindo ao longo das reencarnações e no decorrer do tempo, para um poder que vai incluindo outros valores, como p. ex., a Justiça, e aproximando-se do Feminino, o Amor, ou melhor, desenvolvendo, mesmo muito lentamente, o Princípio Feminino de que também se constitui.

O Princípio Feminino caracteriza-se mais pela Sensibilidade e pelo Amor, sentimento que se manifesta de formas variadas, também evoluindo ao longo das reencarnações, sublimando-se.

Importante observar que não estamos falando de homem e mulher, porque todos somos constituídos desses dois Princípios.

É de se presumir que esse desenvolver das potencialidades masculina e feminina também ocorre nas jornadas reencarnatórias, por vezes como homem e de outras como mulher. Também é provável que parte dos seres, em sua essência espiritual, tenha mais propensão à masculinidade, enquanto outros à feminilidade.

Só com a evolução da humanidade terrena, no entanto, quando as forças Masculina e Feminina, enobrecidas, ou seja, “inteligência assentada na Justiça” e “Amor sublimado”, atuando em harmonia, nosso planeta irá transitar para um patamar, onde todos poderão vivenciar Bem-estar e Felicidade.

Obs. Essa ideia sobre a dualidade - Masculino e Feminino - na estrutura do ser humano, também nos remete a outra questão importante. Não seriam os narcisistas pessoas que, ao longo de inúmeras reencarnações, foram abafando o Feminino em si mesmos, tornando-o, ao menos temporariamente, inoperante, ou desvirtuando-o em vaidade e outros sentimentos assemelhados?

Sobre a dualidade, inteligência e sentimento na estrutura do ser humano, mesmo a contragosto, devo narrar uma experiência importante que, só agora, com o desabrochar dessas novas teorias, estou conseguindo entender e reconciliar-me comigo mesma.

Quando eu tinha uns 25 anos (hoje 85) e um casal de filhos pequenos, aos quais amava profundamente, tive uma inflamação nas amígdalas e numa delas um abscesso. A cirurgia foi feita, mas após alguns dias, num acesso de tosse, os pontos romperam, provocando forte hemorragia. Nova cirurgia de urgência, com anestesia geral, mas em determinado momento comecei a despertar muito levemente. Eu me sentia como se fosse um ponto dentro de mim mesma; não tinha qualquer tipo de sentimento, apenas o pensamento funcionava.

De repente percebi que não estava respirando - por certo, minhas vias respiratórias tinham ficado obstruídas por um coágulo de sangue, pensei. Como não estava respirando, lembrei-me que se esse problema não fosse resolvido rapidamente, eu morreria.

Numa situação assim, à beira da morte, o natural seria afligir-me com relação a meus filhos, que ficariam órfãos, mas em mim, na minha mente, sem qualquer tipo de sentimento ou preocupação com meus filhos, marido, família etc., só havia uma curiosidade científica de observar como se daria essa ocorrência, minha morte. Sem qualquer resquício de medo, comecei a contar os segundos pelas batidas do coração. Queria saber, depois de quanto tempo sem respirar, ele iria parar.

Comecei a contar e lá pelas 30 batidas o coração começou a falhar, até que parou. Quis saber então quanto tempo levaria para ter morte cerebral e continuei contando. Quando ia me aproximando de 30 - sem parâmetros com relação ao tempo para a contagem - notei que começava a ter dificuldade para pensar, como se a engrenagem mental estivesse enferrujada, mas ainda pensei, estou morrendo.

Em nenhum momento, lembrei dos filhos, amores da minha vida, que estavam ficando sem mãe, nem do marido ou de outros familiares...

Tudo estava deixando de existir, mas como se fosse de muito longe, percebi que estavam mexendo em mim e a respiração voltava, então apaguei completamente.

Quando acordei, estava em meu quarto, no hospital, e os dois médicos sentados ao lado da cama, com ar de ansiosa expectativa.

Mesmo com alguma dificuldade para falar, perguntei quanto tempo tinha durado minha parada cardíaca. Eles me olharam muito espantados. Um olhou para o outro, deu umas tossidas, tirou o pigarro e por fim disse-me, meio balbuciando:

- Que conversa é essa? Você não teve nenhuma parada cardíaca.

Essa ocorrência gerou em mim um complexo de culpa que durou todos esses anos: que ser infernal seria eu? Morrendo, e só me ocupando com uma curiosidade científica, sem sequer lembrar-me dos filhos?

Agora, porém, diante dessa teoria que, por sua coerência e pela experiência que relatei, se me afigura realidade, podendo entender o que aconteceu comigo, estou conseguindo libertar-me daquele sentimento de culpa.

Dessa forma, fortaleceu-se-me a convicção de que o sentimento não faz parte do mesmo núcleo do pensamento, concordante com a ideia de que o **pensamento racional** é atribuído ao hemisfério **esquerdo** do cérebro, ao passo que o **direito** é responsável pelo **emocional, pelo sentimento**.

Sempre que alguém te ofender, ou quando estiveres em presença, nas proximidades, ou mesmo apenas pensando na pessoa que te magoa, ou com a qual antipatizas, faz o seguinte:

“Respira fundo, buscando relaxar.

Procura encher o coração com amor e diga mentalmente:

“Quero que tu, Fulano, estejas em paz.

Quero que estejas bem, com saúde e prosperidade.

Que Deus te abençoe, e te faça feliz”.

Isto te fará infinito bem.

CAPÍTULO 04

ACRESCENTE A MÃE NO “PAI NOSSO”

Desde que, oriundos do reino animal, nosso pensamento fragmentário passou a ser contínuo, possibilitando-nos o raciocínio, ou seja, nosso ingresso na condição humana, fomos intuitivamente criando deuses com o formato trino, ou seja, Pai, Mãe e Filho, como p. ex., na civilização egípcia compunha-se de Osíris (pai), Ísis (mãe) e Hórus (filho); na hindu era composto de Brahma (pai), Shiva (mãe) e Vishnu ou Krishna (filho).

No Catolicismo, certamente pela influência romana e o machismo dos sacerdotes, criou-se o dogma de um Deus triplamente masculino, o Pai, o Filho e o Espírito Santo... ignorando-se a Mãe, com tudo que ela

representa, ou seja, o Amor, a Sensibilidade, a Sabedoria etc., em suas mais elevadas expressões.

Na formulação da ideia do Deus único, Abraão O fez masculino, sem dúvida pela necessidade que havia de uma ideia de força, para vir a comandar aquele povo com “mão de ferro”, por todas as tribulações pelas quais passaria e para inculcar nele a essência dos 10 mandamentos.

No devido tempo, veio Jesus, apresentando Deus com seu outro aspecto, o Feminino, ou seja, o Amor. Mestre sábio que é, em poucas palavras disse tudo: “Ama a Deus sobre todas as coisas” o Pai, “Ama o próximo como a ti mesmo” a Mãe-Amor, com todas as suas características de sensibilidade, beleza, colo, plenitude etc.

Esses dois mandamentos de Jesus, que atualizaram o Antigo Testamento, acrescentando a figura da Mãe-Amor, permaneceram vivos nas mentes, nos corações e na vivência dos seus seguidores, por três séculos, até que os interesses de poder (o Masculino sem o Feminino do Amor) na criação da Igreja Católica, foram trocados pelos Dogmas, algemas da alma e do pensamento, ao eliminarem a essência do Feminino, o Amor, modificando e desfigurando o caráter dos ensinamentos de Jesus.

Lembremos que os dogmas foram criados pelos Concílios da Igreja Católica que eram formados por sacerdotes (homens), e foram inculcados, também pela força, nas mentes e na vivência de todos os seguidores do Cristo, e isso por mais de um milênio.

Como resultado, o Cristianismo **não conseguiu** melhorar o mundo cristão.

É preciso ressaltar, no entanto, que o Catolicismo e depois o Protestantismo têm conduzido o Evangelho ao longo do tempo, trazendo-o até nossos dias; também em seu seio têm reencarnado inúmeros espíritos Nobres, tentando reconduzi-los ao caminho do Amor.

Hoje, porém, o Feminino vem buscando seu “lugar ao Sol”, e isso também se percebe nos mais diversos movimentos que pugnam pela igualdade, e ocupam-se em ajudar e amparar os mais fracos, os mais

necessitados, inclusive animais; essa tendência também se pode observar em organizações mundiais, que visam a Paz e o melhor para o ser humano. É natural, entretanto, que em algumas situações e aspectos, essas “finalidades” possam ser um tanto desvirtuadas, por estarem em mãos humanas, mas já é um gigantesco avanço, um reflexo da Mãe-Amor gerando influência.

Estamos acostumados a vivenciar a religiosidade dentro dos limites de nossa acanhada visão espiritual, mas a atual liberdade religiosa e o avanço fabuloso do conhecimento, fundamentais para a abertura de espaços para a Razão, o Bom Senso e o discernimento, já possibilitam a percepção de novos horizontes para o “Cristianismo verdadeiro”, assentado apenas no que Jesus ensinou e vivenciou, o Amor a Deus-Inteligência-Poder-Leis, e ao próximo, refletindo a Mãe-Amor-Beleza-Sensibilidade etc.

Quanto à questão do Feminino, na Bíblia diz-se que “Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança; homem e mulher os criou”. Ora, se o ser humano ou a humanidade compõe-se de homens e mulheres e se foram feitos à imagem e semelhança de Deus, então Ele, fatalmente, tem que se compor também do masculino e do feminino.

Há uma “Ordem Espiritualista” que, ao se referir a Deus, usa o termo Pai-Mãe que seria o correto, mas Abraão “criou” um Deus masculino e tornou a mulher um ser inferior ao homem, que teria de obedecê-lo, ser-lhe fiel etc., ou seja, num segundo plano, abaixo dele, e essa imagem perpetua-se inclusive em idiomas como o português, e de forma muito desdenhosa à mulher quando, ao se referir ao ser humano, diz-se “o homem”. *Obs. Eu nunca uso esse termo “o homem”, por ser depreciativo, mas “ser humano”.*

Por isso, as mulheres, por terem sido sempre tão subjugadas, numa necessidade intrínseca de buscar seu espaço, utilizaram-se e ainda se utilizam da poderosa arma que possuem, o sexo, mesmo desvirtuando-o, ou direcionando-o para a mera sensualidade.

Na atualidade, entretanto e felizmente, a mulher, podendo crescer em conhecimento e aptidões, vem, lentamente, e com muitas dificuldades,

buscando colocar-se em seu devido lugar, uma posição de igualdade com o homem e em que seja respeitada como deve ser.

O ser humano sempre investiu mais em seu aspecto Masculino, abafando o Feminino, e esse desequilíbrio, pelo apequenamento do Amor, é o que tem conduzido a humanidade por caminhos de maldade, desamor, lutas pelo poder etc., gerando infinitos sofrimentos, ao longo dos milênios.

A humanidade, no entanto, vem amadurecendo lentamente, ao ponto de hoje, já entrando numa fase de transição para um modelo melhor, vemos surgindo a necessidade de uma procura pelo Feminino, o Amor, a Mãe.

Isso é observável em toda parte, com o surgimento de movimentos e de pessoas, num esforço, diria coletivo, de vivenciar o Amor ao próximo, o aspecto materno que Jesus apresentou como a outra parte do seu único mandamento.

***Obs.** As referências feitas ao Masculino e ao Feminino não se referem a homem e mulher, mas aos dois Princípios de que todos somos constituídos e que, um dia, estarão presentes, de forma igualitária, em ambos os sexos.*

Que o ser humano, tanto o homem quanto a mulher, desenvolva Amor... mas, Amor em suas elevadas expressões, porque só quando houver equilíbrio e igualdade entre esses dois Princípios, as construções da humanidade serão benéficas para todos!

O Amor é o mais maravilhoso dos sentimentos e possui inúmeras facetas e infinitos níveis, desde aquele que leva a fera a lambar e acarinhar seus filhotes, à mãe humana, capaz de dar a vida para salvar um filho, a pessoas que arriscam a vida para salvar outras pessoas e até mesmo animais.

O Amor não tem fronteiras. É assim como a fonte que doa suas águas com alegria, sem perguntar a quem, e diviniza-se nos

seres superiores, capazes de vivenciar um estado permanente de Amor e de perdão pleno e incondicional.

CAPÍTULO 05

MENTE CÓSMICA

Entendemos que este seja apenas um dos primeiros passos a desenhar algo inovador, mas que faz todo sentido.

A **dualidade** é uma realidade que estabelece equilíbrio.

Ela está em tudo: Norte e Sul, direito e esquerdo, dia e noite, masculino e feminino etc., e mesmo compondo-se de duas partes isoladas, e mesmo sendo diferentes uma da outra, formam uma unidade. Uma não existe sem a outra.

Exemplo está em nosso cérebro formado por dois lados, ou hemisférios. O esquerdo comanda o lado direito do corpo, e o direito comanda o lado esquerdo do corpo. E mesmo com essa troca de lados entre a cabeça e o corpo, continua formada a unidade.

Sabe-se também que o **pensamento racional** é atribuído ao hemisfério **esquerdo** do cérebro, ao passo que o **direito** é responsável pelo **emocional**, e o trabalho mental nessa dualidade ocorre de forma conjugada, não isolada. São duas faces, ou aspectos distintos, trabalhando juntos numa atividade coordenada e realizada por ambos. Diríamos que é a unidade formada pela dualidade.

Nós somos constituídos também de Masculino e Feminino. Não estamos falando de homem e mulher, mas dos dois Princípios de que todos somos formados. Há homens com o Princípio Feminino mais atuante e mulheres com o Masculino mais atuante, embora continuem vivenciando sua sexualidade de forma normal.

Uma ocorrência interessante mostra bem essa realidade:

Frédéric Chopin, (1810-1849), considerado um dos mais importantes compositores para piano, admirado no mundo inteiro, era uma pessoa frágil, de elevada sensibilidade, enquanto George Sand (pseudônimo) (1804-1876), romancista e memorialista francesa, era um espírito forte, tornando-os um casal fora dos padrões considerados normais.

Conta-se que certa feita, começando a chover, Chopin, ouvindo o som das gotas no telhado correu ao piano para compor uma música, inspirado naqueles sons. Enquanto isso, George Sand correu a cuidar de algumas goteiras que estavam aparecendo.

Voltemos agora no tempo para observar que na Bíblia, que começou a ser escrita há cerca de 3.300 anos, à medida em que a evolução intelectual e espiritual do ser humano vai-se ampliando, vai ficando possível encontrar nela ensinamentos e informações valiosas, que vão surgindo com novos contornos e sob nova Luz.

Naqueles tempos remotos, Deus era imaginado como um velho sentado num trono, cercado de anjos etc., a Lhe cantarem louvores, e tudo o mais que a imaginação conseguiu criar. Tais imagens, infelizmente, ainda perduram no próprio Cristianismo.

Suponhamos, entretanto, que o “Grande Arquiteto do Universo”, ou “Causa Primária de Todas as Coisas” de acordo com o Espiritismo, ou ainda, Deus, conforme as religiões cristãs, seja algo assim como uma **Mente Cósmica**, inimaginável em sua grandeza e inalcançável por qualquer instrumento, ou mesmo, pelos mais avançados cálculos matemáticos.

Na Bíblia se diz, por exemplo, que “Deus criou o ser humano à sua imagem e semelhança”.

Ora, se o ser humano ou a humanidade compõe-se de homens e mulheres e se foram feitos à imagem e semelhança de Deus, então Ele terá que compor-se também dos Princípios Masculino e Feminino.

Por outro lado, o bom senso nos diz que, se essa Mente Cósmica, ou Deus, representa a Inteligência, o Poder e a Perfeição em seus mais elevados graus, deve compor-se também dos Princípios Masculino e

Feminino – que se refletem no equilíbrio da Sua obra -, ambos se complementando, e simbolizados nas figuras de Pai e Mãe.

Assim, no Princípio Masculino, o PAI, teríamos o *Pensamento, a Inteligência, o Poder etc.*; no Feminino, a MÃE, teríamos o *Amor, a Sabedoria, a Sensibilidade, o Poder etc.*, e complementando esses dois Princípios teríamos o Filho, o *Cosmo*, conduzindo como herança os “genes espirituais” dos “*Pais*”, e sendo a manifestação de tudo que há, com tudo que o *Cosmo* contém e em todos os seus aspectos, inclusive nós mesmos.

Imaginemos, agora, como seria aqui na Terra, se na *Mente Cósmica, ou Deus*, houvesse apenas o aspecto Masculino do Pai. Teríamos o *Pensamento* e a *Inteligência* formulando as leis e o *Poder* cuidando da sua aplicação. Não haveria Vida. E se essa *Mente* se constituísse apenas do Feminino, não haveria *Cosmo*.

Assim, por essa visão transcendental, a *Mente Cósmica, ou Deus*, seria: **Pai** *Inteligência* e *Poder* inimagináveis, formulador das Leis, organizador do Todo, e seu outro Princípio ou aspecto, a **Mãe**, com sua *Sensibilidade, Sabedoria e Amor*, também em inimagináveis expressões. E teríamos ainda o **Filho**, o *Cosmo*, com tudo que contém, inclusive nós. Só que esse Filho não seria nascido, mas parte integrante ou um dos aspectos desse Trio.

Obs. Para facilitar, vamos continuar a tratar desses assuntos, que são teorias, como sendo realidades, mesmo porque são coerentes, sensatas, e explicam, de maneira satisfatória, questões importantíssimas para a evolução espiritual do ser humano e da humanidade, apontando caminhos que necessitam ser trilhados para tornar nosso planeta um mundo melhor e feliz para todos.

Digamos, então, que sob o comando da *Mente Cósmica, ou Deus*, operam as “Hierarquias Cósmicas, Planetárias etc.” desenvolvendo suas atividades, cada qual nas áreas que lhe competem e dentro das diretrizes da Lei oriunda da Inteligência e sob a influência do Amor e da Sensibilidade, promovendo a harmonia e a beleza que podemos observar.

Obs. *Detalhes sobre as Hierarquias, no capítulo, “De onde vem o instinto”.*

Podemos também observar, ao menos com relação ao nosso planeta, que tudo que vive é igualmente partícipe da própria Vida, desenvolvendo suas atividades, mesmo inconscientes, cada qual nas áreas que lhe competem.

E quanto a nós, seres humanos?

Nós também vivemos e nos movemos sob o comando da *Mente Cósmica*, mas recebendo, ao mesmo tempo, a influência do nosso próprio pensamento e sentimentos, e ainda, sob o poder disciplinador da *Lei de Causa e Efeito* ou *Ação e Reação*.

Obs. Em outros capítulos damos explicações mais detalhadas sobre essa lei e sua atuação em nossas vidas.

Assim, como filhos da *Mente Cósmica*, possuímos também as suas características ou Princípios, ou seja, Inteligência e Amor.

Como estamos ainda em nossa adolescência espiritual, nosso Princípio Feminino encontra-se pouco desenvolvido no quesito Amor, em sua forma sublimada e universal, como o de Mãe.

Por outro lado, observa-se que o Princípio Masculino continua mais dominante que nunca e, então, vamos encontrar aqueles que não se acanham de juntar bens e recursos amodados, sempre mais e mais, totalmente despreocupados dos que amargam a miséria, a fome, o abandono etc., porque a falta do Amor os torna narcisistas. Vemos, igualmente, aqueloutros, poderosos, capazes de sacrificar países inteiros, levando milhões de pessoas a passarem pelos mais terríveis sofrimentos, assim como, se estivessem brincando de “videogame”.

Obs. Quando a intelectualidade do Princípio Masculino *Inteligência-Poder* etc. é experienciada, dissociada do Feminino *Amor-Sensibilidade* etc. pode tornar-se destrutiva, e muito pior acontece quando o Amor é vivenciado em sua forma desvirtuada ou deturpada, parcial ou totalmente, transformada em sentimentos e emoções de ódio, agressividade, orgulho, inveja, vaidade, desamor etc.

Essas ideias podem parecer estranhas em demasia, mas são incrivelmente coerentes, e o melhor, explicam de forma simples e clara o que era obscuro, ampliando nosso entendimento.

Por esse novo olhar, **fazemos parte**. Nossa essência espiritual vibra ao contato do Pensamento do *Pai*, sentimo-nos abraçados e envolvidos no Amor da *Mãe* e irmanados ao *Todo*.

Nas profundezas do nosso Espírito estão impressas as cláusulas da Grande Lei e o livre arbítrio como nosso direito, além da Energia do Amor a acalentar-nos, fortalecer-nos e atrair-nos para o retorno, assim como na parábola do Filho Pródigo.

Essa **sensação de pertencimento** plenifica-nos e dá razões e energia para irmos transformando nossas sombras interiores em Luz, mesmo pelos caminhos da dor, já que ela é necessária para deixar-nos mais sensíveis aos sofrimentos alheios, em prenúncios de Amor, e propicia-nos mais humildade, arrefecendo nosso orgulho. Sendo que o Amor e a Humildade são os fatores fundamentais a alicerçar nossa evolução espiritual.

Assim, por esses entendimentos podemos perceber que:

01 - Buscando aprimorar e iluminar nosso pensamento, e desenvolver mais amorosidade nos sentimentos, criaremos condições saudáveis para o corpo, e harmonia e alegria para o Espírito.

02 - Estaremos também dando um grande passo em nossa evolução espiritual, no esforço que fazemos para ultrapassar a **“linha divisória”**, que um mentor de elevada condição explicou simbolicamente, e Jesus apresentou na parábola do Filho Pródigo, como sendo aquele momento em que ele começa a aventar a ideia de retornar à casa do Pai, até a resolução e a ação do retorno.

Essa *linha divisória* seria aquele momento, quando em nossa jornada evolutiva nossa “genética espiritual” chama-nos para o Alto, mas nosso lastro de inferioridades ainda atrai-nos para baixo e, assim, ao darmos três passos para frente, escorregamos dois para trás.

Também disse o mentor que, nessa fase decisiva da nossa evolução, membros mais evoluídos da nossa *família espiritual*, por nos amarem, descem para ajudar-nos nessa travessia e que, depois de conseguirmos vencer essa etapa, a jornada vai-se tornando cada vez mais fácil, com dois passos para frente e um para trás, até vencermos completamente a

atração inferior e podermos seguir com liberdade e leveza, no rumo da Luz e da Felicidade.

E ainda, quando conseguirmos nos conscientizar de que a nossa genética espiritual tem uma única fonte, que é a mesma de todas as demais pessoas, **mesmo daquelas a quem desprezamos e/ou detestamos** (o que não significa sejam menos evoluídas do que nós), isso muda muita coisa, principalmente ao entendermos que muitos dos detestados podem encontrar-se ainda no caminho de ida, ao passo que nós, se já nos encontramos no da volta, ou pelo menos mais próximos à “*linha divisória*”, devemos compreendê-los melhor e, se for o caso, perdoá-los e mesmo ajudá-los. Pode ser também que, devido à nossa imaturidade espiritual, estejamos vendo-os com um mau olhar, ou quiçá, preconceituoso.

Por esse novo olhar sobre Deus, como sendo a *Mente Cósmica* constituída de Pai e Mãe, e nós, partícipes do *Filho-Cosmo*, tudo passa a ficar diferente. É aquela sensação de **pertencimento**, uma conscientização que nos retira da posição de pedintes, tornando-nos **partícipes e agentes**. Saímos daquela condição de quem busca alcançar as graças divinas, através da bajulação, de promessas, oferendas, louvações etc.; comprar com valores amoedados a “passagem de ida para o Céu”, depois da morte do corpo físico, além de um lugar melhor no Paraíso.

O **pertencimento** coloca-nos em nossa verdadeira posição de agentes da Vida e donos de nós mesmos, de nossas escolhas; construtores do nosso presente e futuro, e com todas as possibilidades de viver, aprender, crescer e ser feliz, no rumo da plenitude.

Então, com essa nova Luz iluminando nosso interior e conscientes de que somos parte do *Todo*, irmãos de todos, de tudo o que vive e do que **apenas é**, podemos orar, dizendo:

“*Pai*, que estás no *Todo* e em *Tudo*, ajuda-me a vivenciar o equilíbrio da Justiça com Sabedoria; de uma Fé Consciente e Racional, na alegria de saber que *Teu Pensamento* me empodera e me conduz...

Mãe, que estás no *Todo* e em *Tudo*, ajuda-me a desenvolver Amor, a mais poderosa energia do universo; ajuda-me a vivenciar a paz, a

harmonia e a humildade. Abraça-me, *Mãe*, e plenifica-me, **tornando amoroso** meu olhar para tudo e todos, e que nesse despertar, nessa nova Luz, eu seja sempre uma **presença benéfica**, onde estiver...”

Obs. Podemos, certamente, também pedir ajuda, amparo e assistência a *Nossos Pais*, para os nossos mais variados problemas e dificuldades na Vida e no cotidiano, já que **somos parte** do *Filho-Cosmo*.

*Ao levantar-se pela manhã, abra sua janela.
Respire algumas vezes, calma e profundamente,
procurando relaxar.*

*Olhe o mundo, a natureza que puder vislumbrar, e identifique-se
com ela.*

*Dê um alegre bom-dia à Vida, mistério maior no Infinito. Vida
que esplende nos raios do Sol, agita-se nas águas do mar, afaga
os campos verdejantes e flui pelas
montanhas altaneiras.*

*Sinta a vida circulando em seu corpo, em todo seu corpo,
em mensagens de saúde e bem-estar.
Sinta seu coração cheio de alegria, cheio
de paz e de harmonia.*

CAPÍTULO 06

ARQUITETURA CÓSMICA

*O cientista, Antoine Laurent de **Lavoisier** (século XVIII), considerado um dos fundadores da Química Moderna, disse: “Na Natureza, nada se cria, nada se perde, **tudo se transforma**”.*

A dualidade, como realidade que estabelece equilíbrio, está presente também na Ciência, na Material em tudo que se refere à matéria, e na sua outra face, a Transcendental, que ultrapassa as barreiras da matéria, buscando conhecimentos em outros níveis e além dos nossos cinco sentidos.

No âmbito da Ciência Transcendental, podemos inferir que *Deus* ou a *Mente Cósmica*, não é Alguém, mas Algo muito além do nosso entendimento.

Podemos, no entanto, perceber sua **inimaginável inteligência e poder, suas Leis e sensibilidade** na organização e construção do Todo, desde as grandezas cósmicas até os mínimos detalhes do microcosmo; desde as menores partículas, passando por todas as cadeias e elementos que possibilitam a Vida, assim como, no mistério da própria Vida que se manifesta desde os reinos inferiores da Natureza, até a absurda complexidade do ser humano, com sua mente pensante, seu psiquismo individualizado, aptidões, sentimentos e tudo o mais que o compõe.

Da mesma forma, podemos perceber Sua *sensibilidade* na beleza infinita que observamos na Natureza, sem falar no grandioso encanto de uma noite estrelada ou de luar.

Sem esse Algo, com todas essas características, **não seria tudo** uma total desordem, um caos?

Pode-se, então, depreender que tudo vive e vibra dentro da abrangência dessa *Mente Cósmica* - que continuaremos a nominar também como *Deus*, mas sob esse novo olhar.

A Física Quântica vem abrindo novas e inimagináveis possibilidades para cada vez mais claras compreensões e entendimentos sobre o universo e a Vida.

A Ciência (dita oficial), entretanto, tem proclamado a inexistência de Deus, **sem qualquer comprovação científica**, apresentando várias teorias sobre as origens do universo e da Vida, todavia, nenhuma responde a questões, como por exemplo:

a) Como reações químicas poderiam criar vida inteligente, já que até mesmo os menores elementos, como as moléculas, resultam de um projeto altamente inteligente, ou será que uma molécula de DNA, por exemplo, ter-se-ia autocriado, ou surgido de meras reações químicas, com toda a sua formidável complexidade?

b) Por que a evolução ou transformações sucessivas, seguiu e segue um **roteiro progressivo de desenvolvimento** desde o Big Bang, com a expansão do cosmo, e aqui, neste pequeno ponto, a Terra, quase perdido nas extensões da Via Láctea, desde o reino mineral, vegetal, animal e humano, até nossa atualidade? Por que não involui para a desordem, o caos? Quem ou o que criou esse roteiro e o mantém ativo?

Obs. Essas transformações também incluem a destruição necessária, para que haja progresso. Se há criação, crescimento e plenitude, também há o retorno até a destruição, visando novo começo.

c) Como não perceber, no desenrolar dos acontecimentos no cosmo, na natureza, na progressão da vida na Terra, um programa preestabelecido, apoiado em Leis que regem o Todo?

d) E essas Leis, tão incrivelmente complexas, além do Poder que as mantém atuantes, abrangendo e comandando tudo, teriam sido simplesmente elaboradas e mantidas atuantes, por “ocorrências fortuitas”, como aceito pela maioria dos cientistas?

Aceitar teorias científicas existentes sobre as origens do universo e da Vida, **sem a organização e comando** de uma *Inteligência e Poder* inimagináveis e inalcançáveis pelo entendimento humano, seria o mesmo que acreditar ter um computador sido capaz de construir a si mesmo, autoprogramar-se e manter-se em funcionamento, sem a atuação de uma inteligência externa, e sem falar em todos os requisitos, peças etc., que foram necessários à sua viabilização, além da energia elétrica para seu funcionamento.

A Ciência Material tem alcançado horizontes inacreditáveis, mas esbarra nos limites onde **termina a matéria**, e onde o conhecimento passa para outro nível, o **Transcendental**.

Com relação a *Deus*, ou *Mente Cósmica*, o ser humano **não tem capacidade** para devassar o Indevassável, conhecer o Incognoscível, ultrapassar as barreiras do infinito e perquirir a eternidade, ou conhecer as causas primárias do universo e da Vida.

A Ciência também não consegue explicar **“o que”** teria feito fundir, num minúsculo ponto (*Singularidade*, ou *Átomo primordial*) toda a matéria hoje existente para, depois da sua explosão, (o *Big Bang*), numa fração de segundo, levá-lo a expandir-se, formando o Cosmo.

Como poderiam simples “ocorrências fortuitas”, conforme explicam, irem organizando todo o complexo cósmico, com tudo que contém, com todas as suas leis e depois a Vida - ao menos aqui na Terra - com todas as suas inimagináveis complexidades?

Obs. De acordo com o Teorema da Singularidade de Penrose, que ele propôs em 1965, uma “singularidade” semelhante ao tempo ocorrerá dentro de um buraco negro...”

“... Stephen Hawking rastreou isso no tempo até o Big Bang, que ele afirmou ser um ponto de densidade infinita.

Hawking, posteriormente, revisou isso para afirmar que a **relatividade geral se quebra às vezes antes do Big Bang** e, portanto, nenhuma singularidade poderia ser prevista por ela em:

<https://gaiaciencia.com.br/Publicacao.aspx?id=231180> (grifos nossos).

Universos paralelos... Outras dimensões?

De: BBC News Brasil - 26 outubro 2021

“Em 1995, o renomado físico-teórico Michio Kaku, explanando sobre as diversas interpretações matemáticas da teoria das cordas e das supercordas, sugeriu: “De acordo com as probabilidades que regem a mecânica quântica, há precedentes que suportem a existência de **outros universos coexistentes com o nosso.**” (Grifo nosso)

No âmbito da Ciência Transcendental temos uma antiquíssima crença hindu, ou seja, uma cosmovisão daqueles sábios, que fala na

“Respiração do deus Brahma”. Por essa crença, o tempo seria compreendido como fenômeno cíclico, com o universo expandindo-se e contraindo-se conforme essa Respiração. Ao **expirar**, criando o universo e ao **inspirar**, recolhendo-o. Nessa concepção, o Big Bang seria apenas o ponto inicial de mais uma expansão, depois de ele ter-se contraído.

Lembrando, também, **Lavoisier**, ao afirmar que, “*Na Natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*”, poderíamos teorizar, dizendo que, em determinado momento, no correr dos milênios, o universo começaria a contrair-se, ou melhor, passar para uma **dimensão não física, ou extrafísica**, com todas as suas Leis e tudo o que contém.

Nesse caso, os **buracos negros** poderiam ser esses “portais dimensionais” a converterem a matéria desta nossa dimensão, para a extrafísica, ou ainda, para um universo paralelo, saindo, com isso, do âmbito das nossas possibilidades materiais de detecção. Por isso, nada se vê neles, só escuridão.

Algumas informações sobre Buracos Negros

No dia 10 de abril de 2019, a equipe de astrônomos e cientistas do Event Horizon Telescope (7 telescópios em torno da Terra, trabalhando em conjunto), conseguiu a primeira imagem do **horizonte de eventos**, ou seja, as bordas de um buraco negro, onde toda a matéria, e até mesmo a luz que ele atrai, desaparecem, e mais nada se vê.

O projeto *Event Horizon Telescope* foi iniciado anos antes, e as observações em conjunto foram realizadas durante três noites, em abril de 2017, mas os dados que tinham sido coletados só chegaram aos supercomputadores no inverno seguinte, para análises e processamento, possibilitando, após 2 anos, a formação da foto de um buraco negro, inédita e emocionante, que foi apresentada ao público em abril de 2019.

“O professor e físico Stephen Hawking, que participou do Projeto, pouco antes de seu falecimento (14 de março de 2018), afirmou que os abismos destrutivos de buracos negros podem conter revestimentos de algo que ele chamou, de forma figurada, “cabelos macios”.

Hawking revelou que buracos negros não são as “prisões eternas” que muitos pensavam, tornando possível a reaparição de dados após a saída do abismo. Agora, a teoria do professor é de que a resposta para isso está nas partículas de energia zero (que ele chamou de “cabelos macios”), localizadas no horizonte do corpo supermassivo.

*Durante uma conversa com cientistas, em Estocolmo, na Suécia, Hawking brincou com a teoria, ao explicar que os buracos negros poderiam não ser “tão negros assim”. Ele desafiou a suposição de que tudo que é sugado é perdido para sempre. Em particular, o físico-teórico afirmou ter descoberto um mecanismo “pelo qual a informação é devolvida para fora do buraco negro”. Sua teoria da informação sugeriu que objetos perdidos em buracos negros poderiam, até mesmo, ser armazenados em **universos alternativos**. (<https://www.jornalciencia.com/horizontes-de-buracos-negros-podem-armazenar-informacoes-em-seus-cabelos-macios-segundo-stephen-hawking/>)”*

Podemos, então, aduzir que o Big Bang seja uma “**reconversão**” do cosmo que se encontrava na **dimensão extrafísica**, ou “universo alternativo”, para a **dimensão material**, numa formidável explosão, ao romper as barreiras dimensionais, recomeçando tudo, mais uma vez, não do **nada**, mas do **que era antes**.

O Big Bang, ou melhor, o antes dele, é a fronteira que a Ciência Material não consegue ultrapassar. Isso, porque vivemos e nos movemos num aspecto cósmico, em sua **mais baixa frequência vibratória**, o da Matéria física. Pelos caminhos da Ciência Transcendental, porém, novas teorias vão sendo aventadas, pesquisadas e analisadas, à luz dos novos conhecimentos que vão surgindo, abrindo horizontes maravilhosos para nosso entendimento sobre inúmeras questões que nosso bom senso não conseguia aceitar.

Outra fronteira também vem surgindo em novas descobertas científicas, como é o caso do Arco Gigante, estrutura que vem forçando os cientistas a **redefinirem** sua teoria sobre a evolução do Universo.

Vejamos alguns detalhes na Reportagem de Jasmin Fox-Skelly - Role, BBC Future - 18 março 2023.

Em 2021, a estudante de PhD Alexia Lopez estava analisando a luz proveniente de quasares distantes quando fez uma descoberta surpreendente.

*Ela encontrou um arco de galáxias gigante, quase simétrico, a **9,3 bilhões de anos-luz da Terra**, na constelação do Boieiro.*

Com imensos 3,3 bilhões de anos-luz de extensão, a estrutura cobre 1/15 do raio do Universo observável. Se pudessemos vê-la da Terra, teria o tamanho de 35 luas cheias enfileiradas no céu.

Conhecida como o Arco Gigante, a estrutura questiona algumas das nossas concepções básicas do Universo.

(...) Esta faceta é conhecida como o princípio cosmológico. Ela afirma que, em grande escala, o Universo deve ter aproximadamente a mesma aparência em toda parte, independentemente da sua posição ou da direção para a qual você estiver olhando. Não deve haver estruturas gigantes e o espaço deve ser suave e uniforme.

Isso é conveniente, pois permite aos pesquisadores tirar conclusões sobre todo o Universo, com base apenas no que vemos do nosso canto particular, mas também faz sentido que, após o Big Bang, o Universo tenha-se expandido para fora, lançando matéria, simultaneamente, em todas as direções.

*É aqui que surge o problema. Segundo o modelo padrão, estruturas como o Arco Gigante simplesmente **não teriam tido tempo de formar-se**.*

Não seria o caso, então, de o universo, em sua abrangência, ser formado por **“regiões cósmicas”** distintas, existentes também em **períodos cósmicos próprios**, com seus Big Bangs e Buracos Negros, ou mesmo, em modelos totalmente diferentes do nosso?

Nesse caso, os arcos de galáxias poderiam ter-se localizado em outras regiões cósmicas e, até mesmo, já terem desaparecido, ou ainda, passado para universos paralelos, tendo em vista que as imagens deles levaram **9,3 bilhões** de anos-luz para chegarem até nós.

A Ciência Material (dita oficial) também não consegue ultrapassar as nossas próprias barreiras do antes e do depois, do “antes de termos sido concebidos nos ventres de nossas mães”, e do “depois da nossa morte”, porque não consegue medi-los, pesá-los, observá-los nos microscópios, nem pelos telescópios, nem mesmo por cálculos matemáticos etc.

Há grande número de cientistas, no entanto, que vêm ultrapassando essas barreiras, pesquisando sem preconceitos e encontrando **Realidades** que mostram e explicam esse antes e o depois, que ocorrem

num contínuo processo evolutivo de nós, seres humanos, em nossa condição de Espíritos eternos. Isso, desde quando saímos da condição animal, pela aquisição do pensamento contínuo, e adentramos a fase humana (o animal pensa, mas seu pensamento é fragmentário, por isso não consegue raciocinar).

Obs. Inúmeras pesquisas científicas e experimentações de longo curso sobre essas questões são apresentados na segunda parte deste livro.

Essas Realidades, no entanto, **vêm sendo furiosamente combatidas** porque retiram as “chaves do Céu” do domínio das religiões, colocando o ser diante de seus próprios deveres para com a Vida e consigo mesmo, tornando-o único responsável pelo seu presente e futuro.

Ora, isso é muito desagradável e até desesperador para quem se habituou, desde sempre, a ser conduzido pela mão, sem necessidade de tão ingentes esforços para modificar-se, tornar-se alguém melhor, tanto para si mesmo como para os outros, o meio ambiente, o mundo.

Esse tipo de evolução, ou seja, a espiritual, cujos horizontes a Ciência Transcendental vem desbravando, **pede transformações** do ser, mesmo lentas, mas duradouras, desde os pensamentos, sentimentos e emoções, até as atitudes e ações, tornando-o sempre melhor, mais equilibrado, mais fraterno, mais sábio e mais feliz.

SUGESTÃO.

Antes de dormir, à noite, ou em outro momento qualquer, faça algumas respirações profundas e relaxe.

Pense no seu corpo com amor.

Envie a seus órgãos, um por um, vibrações de carinho e de gratidão.

Se tiver algum órgão doente, ou que não esteja bem, estimule-o com vibrações de amor, saúde e gratidão.

Converse mentalmente com seus órgãos, estimulando-os.

Isto pode ser feito, também, para beneficiar outras pessoas que estejam precisando.

Vibração: *Pensamento e sentimento direcionados a algo ou alguém. O sentimento é força, é poder, e o pensamento dá-lhe a direção.*

CAPÍTULO 07

MUNDO ESPIRITUAL e ESPÍRITOS

A assim chamada substância de que se compõe o Mundo Espiritual, com suas zonas ou faixas no entorno da Terra, está além da capacidade de compreensão do nosso cérebro, porque este é composto por substância física e, portanto, não pode avaliar o que não é detectável por ele. Por isso, fica difícil para nós apreendermos essa ideia, mas isto não significa que ela não seja real.

Da mesma forma, não conseguimos assimilar a ideia de Tempo e de Espaço. Se pensarmos o Tempo no sentido de passado e de futuro, por alguns bilhões de anos, o que era antes do Tempo e o que tem depois dele? E se pensarmos o Espaço e viajarmos por ele em determinada direção, por bilhões de anos-luz, e chegarmos aos confins do Cosmo, o que tem depois desses confins?

Por isso, parece-nos ufanismo afirmar-se, por exemplo, que não existem outras dimensões ou mundos espirituais, só porque nossos sentidos e instrumentos não conseguem detectá-los, posto que vivemos e nos movemos dentro de apenas um “aspecto cósmico”.

A Física Quântica vem falando em outras dimensões, em universos paralelos, tateando algo que talvez um dia venha a explicar a existência do Mundo Espiritual.

E os Espíritos?

Por que a maioria das pessoas não consegue aceitar a ideia da existência das dimensões espirituais, dos Espíritos etc.?

Acredita-se, facilmente, na existência dos santos, dos anjos e tais, como sombras invisíveis a cuidarem dos seres humanos, mas, Espíritos? Isso não!

Se vasculharmos o céu noturno à procura do lugar onde esses seres habitam, só enxergamos estrelas... E mesmo as atividades mais avançadas da astronomia, que fotografa galáxias a bilhões de anos-luz, não vislumbram esse Céu onde tais seres e Deus moram.

Por mais que a Ciência, no entanto, tenha comprovado a realidade da reencarnação, da comunicabilidade dos Espíritos, portanto, da sua existência, acreditar nisso... Não!

Mesmo sem falar nas comprovações científicas, entretanto, a mais lógica, justa e coerente Lei Natural é a da reencarnação. Essa lei, junto com a de Causa e Efeito, responde maravilhosamente às mais intrincadas questões da Vida e do depois da Vida, ou seja, do “continuum” da existência do Espírito, em sua jornada, desde seu início, na fase humana, seu crescimento e aprendizado, ao longo dos milênios e das reencarnações, vivenciando paixões, sonhos, desejos, necessidades, sempre no âmbito de outra Lei Natural, o livre arbítrio, evoluindo sempre.

Somente à luz dessas Leis é possível entender a humanidade, seu psiquismo, seus tormentos vivenciais, as causas profundas do sofrimento, as mais diversas síndromes, os ódios inexplicáveis, a existência dos bons e dos maus; a razão de existirem pessoas, desde as mais ignorantes e atrasadas, até as mais bem dotadas de inteligência, aptidões etc.

Em se tratando, porém, da nossa jornada evolutiva como seres pensantes, e de acordo com explicações dadas pelos Espíritos, na codificação do Espiritismo, somos formados pelo corpo material, o corpo espiritual ou Perispírito, e o próprio Espírito.

Num estudo mais aprofundado e esclarecedor, no livro “*14 Lições de Filosofia Yogue*”, o Yogue Ramacharaka (1862 – 1932) fala sobre os 7 Princípios de que se constitui o ser humano, sendo três materiais e quatro espirituais:

Os Princípios materiais, partindo do mais grosseiro, seriam: **corpo físico, duplo etérico** (intermediário entre os corpos físico e espiritual, que se destrói após a morte do corpo carnal) e **corpo espiritual**, ou perispírito, conforme Kardec.

Os Princípios Espirituais seriam: **mente instintiva** (rege o ser em sua fase de vida instintiva), **mente intelectual** (quando esta começa a despertar, vai lançando luz sobre a mente instintiva, promovendo, no correr dos séculos, sua evolução como ser humano), **mente espiritual** (quando começa a despertar, vai lançando sua luz sobre a mente intelectual; é quando o ser começa a sentir necessidade de espiritualização), e **Espírito** (centelha divina, impossível de ser descrita; é Deus em nós, ou seja, nossa essência divina).

Dimensões espirituais

Espíritos nobres têm dito que explicar as coisas espirituais para a Terra é muito difícil, por lhes faltarem palavras, imagens ou condições para comparações, e nós não temos parâmetros aqui na Terra para podermos entendê-los melhor.

Eles informam também que o Mundo Espiritual, ou as “dimensões espirituais” que circundam a Terra, são assim como faixas ou zonas vibratórias em frequências diferentes da nossa.

As mais próximas da crosta da Terra são conhecidas como Umbral ou umbrais, estruturadas em faixas energéticas mais grosseiras, localizadas, digamos assim, no território das emanações mentais e emocionais dos seres humanos, tanto encarnados, quanto desencarnados (Espíritos). A “energia” das ideias, pensamentos, emoções, atitudes, ações, que não são compatíveis com a elevação espiritual das zonas superiores, mais luminosas, fica nos umbrais, e isso forma uma massa vibratória onde habitam os Espíritos de mesma sintonia. São regiões onde imperam

desequilíbrios e aflições, refletindo as mazelas, as maldades, o ódio, a inveja, a ociosidade e outros valores negativos dos seus habitantes.

Alguns Espíritos também têm informado que abaixo do Umbral, interpenetrando a crosta terrestre, encontram-se as Trevas, que são zonas ainda mais tenebrosas, das quais pouca notícia se tem, mas sabe-se que são habitadas por Espíritos totalmente voltados ao Mal.

Ao que explicam, porém, conforme vai-se subindo a faixas ou dimensões mais elevadas, estas apresentam-se mais belas, mais luminosas e mais felizes, abrigando Espíritos que já evoluíram na aquisição de valores, tais como, o amor, a paz, a sabedoria, a Justiça, a vivência toda voltada para o Bem, além de inumeráveis aptidões e conhecimentos os mais diversos e abrangentes.

Assim, dá para perceber que não se pode culpar Deus por ter criado regiões de purgação e sofrimentos, nem qualquer tipo de Inferno que Lhe queiram atribuir, já que são zonas de baixa vibração, em razão do **“teor vibratório”** de seus próprios habitantes.

Obs. “Teor vibratório” é o produto das vibrações que emitimos pelos pensamentos, sentimentos e emoções.

Para melhor entendimento sobre as vibrações, com bases científicas, e para quem ainda não o conhece, sugerimos o livro de Gregg Braden *O Efeito Isaias*, ou ainda o vídeo, de 13 minutos:

<https://www.youtube.com/watch?v=dsNCnNfSGsk>, principalmente sobre o EXPERIMENTO 2, aos 6:22min.

Por outro lado, também as dimensões mais elevadas, belas e mais felizes, não representam graças ou benefícios outorgados pelo Criador, mas sim conquistas realizadas pelos próprios Espíritos que ali habitam. Informam ainda que, nelas não há inatividade nem inércia e que existe de tudo o que pode ajudar o ser em seu “crescimento espiritual”, desde atividades voltadas a assistir pessoas na Terra; de atender Espíritos na Terra e nas zonas inferiores, quando estes se arrependem de suas más vivências e desejam corrigir-se, até escolas e cursos de todos os níveis, institutos de pesquisas científicas, de programação de reencarnações, arte e muitas outras.

Lembremos, também, que o Apóstolo Paulo disse ter sido arrebatado ao 3º Céu, (2 Coríntios 12:2-4), ou seja, deve ter sido levado à 3ª faixa dimensional, no entorno da Terra.

Dizem os Espíritos, igualmente, que novas ideias, novas descobertas visando o bem para o ser humano, o planeta, a natureza etc., são realizações dessas zonas espirituais mais elevadas, que depois são trazidas à Terra. Isso explica por que muitas novas ideias e descobertas da ciência acontecem em vários lugares, simultaneamente.

Difícil aceitar tais ideias?

Aceita-se com naturalidade ideias como as do Big Bang, quando cientistas afirmam que, em todo o Espaço nada existia ou nem havia Espaço, e então, uma “Singularidade cósmica” menor que um átomo explodiu, espalhando-se em todas as direções, surgindo os corpos celestes, as galáxias, os buracos negros, enfim, o Cosmo, e tudo isso organizado e comandado por leis como a física, a química, o magnetismo e todas as demais.

MAS...

01 - Quem ou o Quê teria criado aquela Singularidade que seria o “ovo” do qual nasceu o universo?

02 - Ou esse “ovo” teria surgido simplesmente do “nada”? Ou teria se autocriado?

03 - E o Cosmo, com todas as suas peculiaridades, suas fabulosas leis e tudo que o compõe é simplesmente o produto de “coincidências fortuitas” que foram acontecendo depois do Big Bang, como afirma a maioria dos cientistas?

Ora, eles **não têm respostas satisfatórias** a questões como essas, e lançam um olhar de desprezo a outras **muito mais importantes**, que deveriam pesquisar, já que dizem respeito à Vida e à felicidade do ser humano e do próprio planeta, tais como, a reencarnação, a Lei de Causa e Efeito, a continuação da Vida depois da morte, a comunicabilidade dos Espíritos etc.

Será porque tais questões ferem o orgulho dos que se acham superiores a “essas coisas”?

Será por temerem descobrir, quem sabe, em suas passadas reencarnações, algo que pudesse diminuí-los ou envergonhá-los?

Apesar de tudo, porém, e felizmente, muitos cientistas vêm pesquisando, e com muito empenho, essas realidades, e elas vêm sendo confirmadas a cada passo, a cada nova pesquisa.

As principais informações e explicações sobre o Mundo Espiritual e a vida e atividades dos Espíritos, são eles próprios que têm trazido, principalmente através da psicografia, por intermédio de inúmeros médiuns, em diferentes pontos da Terra e em diversas épocas.

Nessas mensagens, dirigidas em parte a parentes e amigos que aqui ficaram, os Espíritos contam como foi sua “passagem” para essa outra dimensão, e como é essa nova realidade.

Também pela TCI – Transcomunicação Instrumental, eles têm se comunicado através de aparelhos eletrônicos, trazendo informações semelhantes, (*Voltamos ainda a esse assunto, inclusive com o recente “Experimento de Scole, na Inglaterra”*).

Nas mensagens mediúnicas, um dos portadores das mais amplas e detalhadas notícias e explicações sobre o mundo espiritual é o Espírito André Luiz. Em 1944, ele transmitiu, pela psicografia do médium Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), no Brasil, o livro *Nosso Lar*, primeiro dos 11 livros da coleção “*A vida no Mundo Espiritual*”.

Tanto André Luiz quanto os muitos Espíritos que se têm comunicado a esse respeito, têm mostrado como esse “outro lado da vida”, nas zonas mais próximas da Terra, é parecido com o “lado de cá”. Há muitas semelhanças. Ninguém fica vagando no espaço, depois da “morte”, como “alma penada”, tocando harpa à beira da nuvem, ou queimando no Inferno pela eternidade afora.

As dimensões espirituais são, para os Espíritos, tão reais quanto o nosso mundo físico é para nós.

Que são Espíritos sofredores?

Milhões de seres humanos, por não conhecerem as realidades espirituais, ao desencarnarem, ou “morrerem”, não entendendo o que lhes aconteceu, não conseguem acreditar que já morreram.

São daqueles que creem que ao morrer irão para o Céu, o Purgatório ou mesmo para o Inferno, ou então, que a morte irá apagá-los de vez, mas, ao invés disso, encontram-se quase como antes. Muitos assistem, desde o próprio velório até o sepultamento, mas não aceitam a ideia de que aqueles funerais sejam os seus.

Outros voltam ao lar, aos ambientes de trabalho ou de lazer; veem as pessoas, falam com elas, mas elas não lhes dão a menor atenção, levando-os a pensar que ficaram loucos, ou que estão vivendo um pesadelo interminável. Continuam, geralmente, a sentir as dores, aflições e enfermidades que vivenciaram em seus últimos tempos na matéria. Isso porque esses sofrimentos, gravados na mente e/ou no corpo espiritual, continuam presentes até que se conscientizem de sua situação e procurem ajuda.

Uma das atividades dos centros espíritas é o esclarecimento e ajuda a esses *Espíritos sofredores*. Eles se conectam (incorporam) ao médium e o dialogador conversa com eles, explicando-lhes a realidade. O grupo todo envolve o irmão sofredor em vibrações de paz e amor, que lhe dão alívio e ajudam-no a melhorar a própria frequência vibratória. Essa elevação vibratória é necessária, para que consiga sintonizar-se com os Espíritos socorristas e por eles ser levado para tratamento em local adequado. *Obs. Explicação sobre “frequência vibratória” no cap. Influenciadores invisíveis.*

Não é, porém, apenas nos centros espíritas que eles podem encontrar ajuda, pois quando algum deles, humildemente, suplica por ajuda a Deus, Jesus ou a algum santo de sua preferência, possibilitando sintonia com benfeitores espirituais, esses poderão conduzi-lo a instituições socorristas, na dimensão espiritual.

Retorno ao mundo espiritual

Dentre os que retornam ao mundo espiritual (morrem), há também os que passam por esses momentos de transição, estando plenamente conscientes do que lhes está acontecendo. Esses são, geralmente, Espíritos mais evoluídos.

Há ainda outros, e são muitos, que ao morrerem, ou desencarnarem, são atraídos para as regiões do Umbra, para junto de Espíritos com os quais se afinam. Nesses casos, os assassinos sentem-se bem em companhia de seus iguais, assim como os aventurosos, os ambiciosos, os cultivadores dos mais diversos vícios etc.; os políticos veem-se atraídos para junto de Espíritos que foram políticos na Terra, e assim por diante.

Esses grupamentos afins geralmente continuam desenvolvendo suas atividades eletivas na Terra, influenciando pessoas que, por sua vez, se afinam com eles, e essa influência se torna bem mais fácil pelo fato de as pessoas, “no corpo físico”, não os perceberem.

Por outro lado, os que buscaram vivenciar as Leis Cómicas e possuem merecimentos, são recebidos nessa outra dimensão por Espíritos amigos, parentes etc., e/ou equipes de Espíritos socorristas, e conduzidos a regiões que sua evolução comporte.

Obs. As Leis Cómicas incluem todos os valores humanos, como, respeito, responsabilidade, Justiça, fraternidade, não violência, perdão, verdade, bondade, humildade etc.

Muitos Espíritos têm relatado, através da mediunidade, seus dramas, seus sofrimentos e aflições, por causa do desespero e desequilíbrio dos parentes e amigos, após seus desenlaces. Eles dizem que as lágrimas dos entes queridos que ficaram na Terra, suas vibrações angustiadas, chegam a eles com muita intensidade, provocando aflições sem conta.

Por isso, diante da morte, a atitude dos presentes deve ser de respeito, serenidade, equilíbrio e, acima de tudo, prece. O recém-desencarnado necessita de paz e muita oração.

Obs. Quem tiver interesse em conhecer mais sobre o assunto, que é realmente fascinante, sugerimos iniciar pela leitura do livro *Nosso Lar*, já citado neste capítulo.

Confiar nas comunicações dos Espíritos?

Essa questão é mais efetivamente tratada no capítulo: “O que os Espíritos têm dito”.

*O amor, a alegria, a brandura, a confiança
e a fé geram energias psíquicas benéficas
em todos os sentidos.*

*O sentimento fraterno e o contentamento
têm o poder de relaxar, eliminar estresse e possibilitar
melhor circulação de energias no organismo.
Equivale à saúde e bem-estar.*

*Se costumamos cultivar animosidade, pessimismo,
tristeza ou amargura, procura fazer tudo para
mudar esse quadro.*

*Ideias e emoções negativas formam
um ambiente psíquico pesado em ti e em
torno de ti, afastando o bem que pode estar
chegando pelo caminho.*

CAPÍTULO 08

O QUE OS ESPÍRITOS TÊM DITO.

Neste livro, temos inserido diversos conteúdos sobre “o que os Espíritos têm dito”. Esta é uma questão sensível, que precisa ser explicada.

Os Espíritos formam comunidades dos que viveram na Terra e agora se encontram na dimensão espiritual. São, portanto, como nós mesmos, só que depois da morte.

Os que habitam nas regiões inferiores e mesmo aqui na crosta da Terra, ombreando conosco, são, em sua maioria, do mesmo nível evolutivo da população que habita o mundo físico, portanto, nos mais diversos níveis em termos de moralidade, inteligência, conhecimentos, inclinações, bondades, maldades etc.

As regiões dimensionais superiores, quanto mais elevadas, também abrigam Espíritos cada vez mais evoluídos.

Pergunta-se, então: se os Espíritos nos são invisíveis, como poderiam os médiuns identificá-los, para aceitarem apenas comunicações daqueles que são responsáveis e de mais elevada condição?

OBS. Entendemos por Espíritos de mais elevada condição aqueles que já adquiriram e que vivenciam os valores do conhecimento, do respeito, da responsabilidade, da Justiça, do Amor, da harmonia etc.

Nas comunicações mediúnicas, os Espíritos comunicantes podem ser desde os mais atrasados até os muito elevados. Isso depende das finalidades da atividade mediúnica e da sintonia com os médiuns.

Grupos e/ou médiuns que se dedicam a fazer o mal, atraem Espíritos que comungam com o mal. Já os grupos e/ou médiuns que vivenciam o Bem, atraem e sintonizam com Espíritos do Bem, ou de Luz.

Essa referência à Luz deve-se ao fato de que os voltados ao mal possuem auras escuras, ou mesmo avermelhadas, em razão da sua baixa vibração espiritual. Já os mais evoluídos apresentam-se com auras menos ou mais luminosas, a depender do status evolutivo de cada um.

Ocorre que, mesmo sem poder vê-los, podemos perceber e identificar seus níveis evolutivos pelas suas vibrações. Os espíritos inferiores não conseguem simular elevação espiritual porque a vibração, ou frequência vibratória, é algo que ocorre como consequência da real condição espiritual de cada um.

E mesmo a vidência, por si só, pode enganar, já que os Espíritos com maior poder mental, devido à maior plasticidade de seus corpos

espirituais, podem modificá-los tomando outras aparências, mas o médium vidente, somando a visão com a percepção das vibrações do Espírito, pode certificar-se de tratar-se ou não de um impostor.

Outra forma que também ajuda a identificá-los é o conteúdo das suas mensagens. Podem até simulá-los em formatos que poderiam enganar, mas se o médium vivencia os valores que lhe são necessários para o bom cumprimento de suas tarefas, não se deixando levar pela vaidade, orgulho, paixões etc., e, principalmente, se procura manter-se em elevada frequência vibratória, através da prece e da vivência do amor, não se deixará enganar.

Além disso, os médiuns responsáveis, durante suas atividades mediúnicas, têm sempre a coordenação e apoio de equipes espirituais capacitadas, de acordo com as necessidades de cada tarefa.

Por isso, quando dizemos, “os Espíritos têm dito”, já temos usado alguns filtros, preferindo utilizar os que provêm da lavra de médiuns confiáveis como Chico Xavier, cuja vida e atuação irrepreensíveis, sua humildade e desprendimento, verdadeiro missionário do Amor que foi, o qualificam plenamente. Sua produção mediúnica durou mais de 60 anos, com mais de 400 livros publicados, e mais de 10.000 cartas psicografadas por Espíritos, principalmente a suas mães. Dessas cartas, 400 foram pesquisadas por perito judicial, conferindo assinaturas dos Espíritos, nas cartas, e de quando em vida, sendo que todas foram declaradas autênticas. *Obs. Na Segunda Parte deste livro são apresentadas essa e muitas outras pesquisas científicas e esclarecimentos sobre esse e outros temas importantes.*

Outra fonte confiável encontramos na codificação do Espiritismo, uma obra gigantesca, ocorrida nos meados do século XIX, da qual falamos com mais detalhes no capítulo *Transcendentalidade - na linha do tempo*.

E os demais médiuns?

Muitos são os médiuns que iniciam a tarefa mediúnica de forma correta, com relação a sua própria vivência, tanto durante as atividades

mediúnicas, quanto no cotidiano, abstendo-se de vícios, atitudes e ações não condizentes com a missão que aceitaram ainda antes da reencarnação. Quando, porém, começam a tornar-se “visíveis” e bajulados, deixam-se tomar também pela vaidade, irmã gêmea do orgulho.

Isso abre brechas em suas defesas, deixando-os à mercê dos Espíritos inimigos da Luz que, conhecendo as suas fraquezas, criam situações compatíveis, para induzi-los a práticas não aceitáveis, num médium com tarefa, ou missão.

Então vemos casos como o de João de Deus e de tantos outros menos famosos que se perderam e se perdem pelas vias da cobrança de seus “serviços” mediúnicos, da luxúria e de outros vícios e atitudes incompatíveis e inaceitáveis num médium a serviço do Bem.

Feliz do médium que consegue concluir sua tarefa mediúnica com louvor.

*Olhe com amor todos os transeuntes
do seu caminho, sejam feios ou bonitos, agradáveis
ou desagradáveis.*

*Eles, assim como você, estão cumprindo
etapas da própria evolução, uns mais à frente,
outros mais atrás, e muitos outros no
mesmo passo que você.*

CAPÍTULO 09

DE ONDE VEM O INSTINTO nos reinos inferiores?

Quem gosta de assistir a filmes sobre o mundo animal, fica impressionado com a formidável inteligência que se pode observar em

toda parte, desde a vida dos grandes animais aos menorzinhos, como por exemplo, os pássaros. Eles começam formando um casal que, em muitas espécies, permanece junto por toda a vida, certamente nutridos por um dos aspectos da *Mente Cósmica*, a *Mãe-Amor*.

Então começa a construção do ninho, usando técnicas de engenharia tão extraordinárias e inteligentes, que deixam admiradas até as mais insensíveis pessoas.

Já reparou como eles conseguem construir aqueles ninhos que ficam pendurados em galhos de árvore? Que técnicas formidáveis eles usam para conseguir prendê-los nos galhos, de tal forma a que passem os anos, com Sol, chuva, ventos etc., sem derrubá-los? E a construção em si, usando somente o bico para tecer os materiais que vão buscando no entorno, até formar aquela bola oca, com entrada tão pequena que só eles mesmos conseguem passar? E o interior então, um ninho acolhedor para botar os ovos, chocá-los, alimentar os filhotes e cuidar deles até que possam ir embora, prontos para a vida?

Já observou como é a vida das formigas? Quando elas cortam folhas das árvores e vão em fila indiana, cada uma carregando uma folha, se alguma tem qualquer problema nesse transporte, as companheiras vão ajudá-la. De onde vem esse companheirismo senão do Amor, numa de suas muitas expressões?

E quando chegam ao formigueiro, se as folhas não couberem no buraco da entrada, o que elas fazem? Recortam as folhas em pedaços pequenos, que são facilmente levados ao interior.

De onde vêm essa Inteligência e essa forma de Amor tão extraordinários que vigem no instinto no mundo animal e até no vegetal? Certamente de Deus, ou melhor, da *Mente Cósmica* Pai e Mãe de tudo o que existe.

Os seres humanos primitivos percebiam a atuação desse poder - para eles, os deuses – em tudo, desde os resultados das suas atividades, nas boas ou nas más colheitas, na vida e na saúde das famílias e das comunidades, tanto que imaginavam que havia um deus ou deusa responsável por determinada fatia desse comando e no topo, em algumas culturas, a figura trina do Pai, Mãe e Filho.

Da mesma forma, no reino vegetal e mesmo no mineral, está clara a existência de um poder inteligente a conduzir todas as expressões de vida neles existentes.

MAS...

Como poderia a *Mente Cósmica* organizar, comandar e administrar tudo no Cosmo, e mesmo num planeta habitado, como o nosso, com todas as suas complexidades?

Talvez da mesma forma como o Presidente de uma empresa comanda-a através das diversas hierarquias, ou seja, diretores, gerentes, chefes de departamentos, de seções, especialistas, representantes, trabalhadores, operários, pessoal da limpeza etc.

O Conhecimento Esotérico fala nas Hierarquias Cósmicas, sobre as quais há diversos entendimentos como por exemplo o de Trigueirinho*, que diz:

“Conjunto de consciências que transcenderam a evolução material e se integraram ao serviço universal e cósmico, as hierarquias realizam tarefas do plano evolutivo e respondem à lei regente dos universos em que atuam.

São interuniversais, conhecem intimamente a essência da vida, possuem o dom da onisciência e têm realizada a unicidade.

Quanto mais alto o nível em que se polarizam, mais amplos espectros de vibrações sintetizam e exprimem.

As hierarquias são consagradas à vida cósmica e por sua atuação a lei é plenamente aplicada.

Levam em conta tudo e todos, pois cada chispa dessa vida é importante.”

**Trigueirinho - José Trigueirinho Netto (1931-2018), filósofo-espiritualista, escreveu 82 livros e proferiu mais de 3.000 palestras gravadas ao vivo. Os ensinamentos dele despertam para uma nova senda espiritual, que inspira uma vida fraterna, de paz e harmonia, incluindo todos os Reinos da Natureza.*

Fala-se também em Hierarquias que comandam a Vida no nosso planeta e, certamente, em todos os mundos habitados.

Informam os Espíritos que, circundando a Terra, se encontram diversas faixas vibrando em frequências diferentes, desde as mais baixas, a partir da crosta do planeta, elevando-se mais e mais, conforme mais se afastam dela. Nas mais elevadas, habitariam Espíritos que regem a vida humana, ao longo de seus percursos milenares, nos âmbitos material e espiritual.

Também Espíritos nobres têm reencarnado na Terra, visando ajudar o ser humano a progredir moral e espiritualmente.

Fala-se ainda em Espíritos-Grupo, responsáveis pelos elementais que atuam nos reinos da Natureza, relacionados com os quatro elementos: terra, ar, fogo e água.

Mesmo tratando-se de seres mitológicos, figuras originárias de lendas, considerados como sendo espíritos da Natureza, por que não poderiam ser reais e chegarem a ser melhor entendidos em suas importantes funções?

Vejamos o que é explicado sobre eles, em: <https://luzdaserra.com.br/artigos/seres-elementais-ou-elementares-ou-espiritos-da-natureza>

Os elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da natureza. Lá, em meio aos elementos, desempenham tarefas muito importantes. Na verdade, não seria exagero dizer, inclusive, que são essenciais à totalidade da vida no mundo. Através dos elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como, o oxigênio, a água e tudo o mais que a ciência denomina como forças ou produtos naturais.

(...) Entre todos os elementais, os silfos são os que mais se assemelham às concepções que os homens geralmente fazem a respeito de anjos ou fadas. Eles correspondem às forças criadoras do ar, que são uma fonte de energia vital poderosa.

Muitos elementais da família dos silfos possuem uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferecem sua contribuição para criar as correntes atmosféricas, tão preciosas para a vida na Terra. Especializaram-se na purificação do ar terrestre e coordenam agrupamentos inteiros de outros elementais.

Segundo os antigos anciãos e sábios do passado, a existência de seres elementais explicava a dinâmica do universo. Como seres reais, eram responsabilizados pelas mudanças climáticas e correntes marítimas, pela precipitação da chuva e pelo fato de haver fogo, entre muitos outros fenômenos da natureza.

Apesar de ser uma explicação mitológica, própria da maneira pela qual se estruturava o conhecimento na época, eles não estavam enganados. Tanto assim que, apesar de a investigação científica não ter diagnosticado a existência concreta desses seres, através de seus métodos, as explicações dadas a tais fenômenos não excluem a ação dos elementais.

Pelo contrário, os sábios da Antiguidade acreditavam que o mundo era formado por quatro elementos básicos: terra, água, ar e fogo. Não obstante, com o transcorrer do tempo, a ciência contribuiu com mais informações a respeito da constituição da matéria, e não tornou o conhecimento antigo obsoleto.

Por exemplo, a medicina milenar da China, que já começa a ser endossada pelas pesquisas científicas atuais, igualmente identifica os quatro elementos.

É importante gerar pensamentos nobres e fraternos, para que a luz dos planos superiores possa encontrar-se com nossa própria luz, trazendo-nos infinita paz e bem-estar interior.

CAPÍTULO 10

POR QUE TANTAS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS?

A Inteligência, por si só, não gera Vida. O Amor-Sentimento, por si só, também não gera Vida. Para que ela ocorra é necessária a presença desses dois Princípios, como foi expresso no capítulo “Mente Cósmica”.

O ser humano é, também, formado por ambos, sendo a Inteligência o responsável pelo Roteiro, a Diretriz etc., e o Amor-Sentimento a força

da própria Vida. Assim, em razão da nossa infância e adolescência espiritual, ou seja, o período das buscas e dos aprendizados, estivemos e continuamos a correr atrás do que nos agrada e do que chama nossa atenção, devido à curiosidade que também reflete impulsos da própria evolução.

Como a Lei Maior nos garante o livre arbítrio, nessa jornada evolutiva através dos milênios, vimos distorcendo o Sentimento-Amor cuja essência reflete o Amor de Mãe, numa amplitude universal, levando-o a derivar para os opostos, ódio, ganância, orgulho, busca pelo poder, crueldade, inveja etc.

Quando isso acontece, o Pensamento também se desvirtua, porque esses dois Princípios, mesmo distintos um do outro, atuam em conjunto, influenciando-se mutuamente.

Observa-se, também, em muitas ocasiões, que ao estarmos derivando para algo negativo, seja em pensamentos, atitudes ou ações, o Pensamento alerta-nos, dando-nos oportunidade para recuar. Se já tivermos evoluído a ponto de conseguirmos dominar-nos, atenderemos ao alerta. Caso contrário, continuaremos lentos ou estacionados em nosso crescimento interior.

A Lei da Evolução, entretanto, solicita o crescimento do ser. Este pode estacionar por longos períodos, mas sempre chega um momento em que a atuação da Lei de Causa e Efeito, acaba por levá-lo a continuar.

Lei de Causa e Efeito, ou de Ação e Reação, significa que, para todo efeito há uma causa e para toda ação há uma reação correspondente.

Observamos, cotidianamente e em toda parte, situações e ocorrências que nos parecem profundamente injustas, sem explicação plausível pelos conceitos de qualquer religião, mas todas refletem o efeito de uma causa, que, na maioria das vezes, encontra-se em nossas existências passadas.

Ao lado da favela onde há tanto sofrimento e miséria, encontramos a suntuosa mansão, cujos moradores locupletam-se com tudo o que o dinheiro, o poder e o prestígio podem proporcionar. A cada instante, nos mais diversos pontos da Terra, nascem crianças saudáveis e outras doentias, deformadas, excepcionais e limitadas; enquanto isso, uma parte

da humanidade já nasce com inclinações boas, dignas e honestas, e outra demonstrando, desde a mais tenra infância, tendências para o furto, a mentira, a hipocrisia, a crueldade, a perversidade etc.

O mesmo acontece com a inteligência, que não é hereditária, porque muitos luminares da ciência e do intelecto eram e são filhos de pais comuns e até mesmo pouco inteligentes, enquanto pais de grande capacidade mental têm gerado filhos limitados.

As tantas e tão dolorosas diferenças entre as pessoas, são plenamente explicadas pela Reencarnação e a lei de Causa e Efeito, que os orientais chamam “karma”.

Por esse entendimento, passamos a compreender que **somos o resultado** do que fomos e fizemos em nossas passadas reencarnações; que Deus, ou Mente Cósmica, não é o responsável pelas nossas inclinações boas ou más, pela nossa inteligência e aptidões, doenças ou sofrimentos, sucessos ou fracassos etc.; que os responsáveis somos nós mesmos, pela maneira como nos conduzimos nas existências passadas, assim como, também na presente. E o mais importante é saber que os nossos esforços para evoluir quanto à conduta, à vivência, são os determinantes do nosso jornadaar para existências cada vez melhores e mais felizes, contribuindo também para a melhora da própria humanidade.

O karma, porém, não é só negativo, é também positivo, pois representa nossa conta corrente com a vida. Se sofremos com o retorno das nossas más ações, também nos beneficiamos pelo retorno das boas ações, e mesmo um karma negativo pode ser atenuado pela prática do bem. Isto significa que podemos minorar nossos sofrimentos “kármicos”, dedicando parte do nosso tempo e possibilidades à vivência do Amor através do trabalho, da palavra ou dádivas materiais, enfim, de tudo que possamos fazer pelo bem do próximo, inclusive, apontando-lhe novos caminhos com mais luz e esperança.

Nem todos os sofrimentos, entretanto, são “kármicos”, porque muitos resultam de nossas próprias escolhas e ações na atual existência; outros refletem nossas necessidades evolutivas, tendo em vista que a dor é a mensageira divina que desperta em nós os valores imortais do

Espírito. É ela quem nos acorda e faz sair do marasmo ou da acomodação espiritual e é por seu intermédio que mais nos aproximamos do Criador.

Essa aproximação é importante porque vai abrindo espaços de Luz em nosso interior, possibilitando conexões com faixas ou dimensões mais elevadas, e é por elas que vamos haurindo novas energias, serenidade, paz, e um estado interior de felicidade. Nesses momentos, podemos sentir como se o próprio Céu estivesse abraçando-nos e, nesse abraço, retornamos à Terra abastecidos para superar quaisquer embates ou dificuldades.

Há também aquele tipo de sofrimento que atraímos pela nossa vida mental e emocional que, sendo negativa, atrai coisas negativas para nós etc.

E há ainda os casos de Espíritos que, ao planejarem suas futuras encarnações, pedem aos mentores para nascer com defeitos físicos ou outros problemas, visando evitar-lhes maiores quedas espirituais e auxiliá-los em seu progresso espiritual.

Conta o espírito André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), que certa mulher pediu para reencarnar com determinado defeito físico, porque queria preservar-se de tentações, já que em suas últimas encarnações fora muito bonita e caíra moral e espiritualmente pelas vias do sexo.

Outros Espíritos programam suas encarnações de forma a precisarem enfrentar dificuldades diversas, a fim de não terem tempo nem energia para nutrirem vícios ou leviandades prejudiciais, que lhes atrapalharam a evolução espiritual em existências anteriores.

Nossas faltas e todo o mal que fazemos, ficam marcando presença em nossa consciência profunda e, quando no mundo espiritual, com maior acesso a essas recordações e com mais amplo entendimento, sentimos necessidade de liberar-nos desses pesos, dando mais um passo em nossa caminhada evolutiva. Trabalhamos, então, para merecer nova encarnação na Terra, visando realizar esses resgates e reajustar-nos com a Grande Lei.

Vemos, portanto, que as Leis Maiores não nos castigam por nossos erros, mas oferecem sempre novas e renovadas oportunidades para corrigirmo-nos e eximirmo-nos de nossas culpas.

Como se vê, a lei de Causa e Efeito, associada à da Reencarnação, reflete a perfeita Justiça, Sabedoria e Amor do Criador para com Suas criaturas.

Desfrutar os bons momentos, falar neles, contá-los a outras pessoas e lembrá-los, equivale a gerar “memória” positiva, antidepressiva.

Quanto aos sofrimentos, problemas ou dificuldades, não se prenda a eles, não os prenda a si.

Tente resolvê-los da melhor maneira, mas não permita que eles grudem em você.

Procure sorrir sempre e passar para os outros uma vibração otimista para que eles se contagiem e a devolvam a você, ajudando-o a manter um estado de espírito positivo.

CAPÍTULO 11

REENCARNAÇÃO X MANADA

A Reencarnação e a Lei de Causa e Efeito são conhecimentos dos mais importantes para o ser humano.

Por quê?

Porque esses conhecimentos levam-no a tornar-se livre, sair da manada, tomar as rédeas do próprio caminho e destino.

Como assim?

É simples. Nas manadas sempre há um condutor. Nas de gado, por exemplo, uma vaca leva um sino no pescoço e conforme ela se movimenta o toque do sino é o guia, o condutor, que o rebanho segue cegamente, sem observar, sem refletir, atraído e diria até fanatizado, por aquele som.

Com respeito ao ser humano, este habituou-se, desde seus primórdios, a seguir cega e fanaticamente seus Guias, que se apresentavam como representantes dos poderes superiores, os deuses, e, no caso do povo Israelita, do Deus único, que chamavam de Jeová.

Os 40 anos que aquelas pessoas viveram no deserto, depois de terem fugido do Egito, aumentaram e consolidaram sua confiança em seu Guia, Moisés, que, sendo um poderoso médium, conseguia realizar ações consideradas sobrenaturais, gerando temor e respeito na população.

Assim, sob a égide desse temor e da satisfação de terem como Chefe o representante de Jeová, a fé e a obediência cegas acabaram por cimentar-se em suas almas, de maneira tão poderosa que perduram até hoje, sem quaisquer questionamentos com relação às leis que foram estabelecidas ao longo daqueles 40 anos no deserto, e encontram-se no Antigo Testamento, ou seja, na primeira parte da Bíblia.

O tempo passou nos passos dos séculos e milênios e o rebanho, hoje, sem falar no Judaísmo, vê-se distribuído, além da Igreja Católica, no Protestantismo com as centenas de igrejas e seitas que dele derivaram, e todos continuando a conduzir seus rebanhos sem a menor abertura para qualquer tipo de questionamento quanto aos inúmeros absurdos, incongruências e barbaridades encontradas na Bíblia. (*V. capítulo Bíblia*)

Estabeleceu-se, dessa forma, a fé cega, num formato absolutamente inadequado e totalmente ultrapassado de um Deus antropomórfico, facilmente enganável, injusto e cruel; um Céu paradisíaco, cujas chaves enferrujadas estão nas mãos das Religiões, já que **são estas que conduzem o sino.**

E a ideia da reencarnação?

É como se ela tivesse surgido com o próprio ser humano, um saber do próprio Espírito.

Ocorre, no entanto, que esse conhecimento junto com a Lei de Causa e Efeito, retira os sinos dos pescoços dos condutores, ao informar que **cada ser é o único responsável por si mesmo, por seu presente e futuro**, ou seja, a lei da responsabilidade própria. Com isso, os condutores revoltam-se, o que é natural, passando a criar “fakes” visando amedrontar e mesmo apavorar os possíveis desertores, ao afirmarem, do alto dos púlpitos, que tais conhecimentos libertadores são armadilhas de Satanás, para desviar o rebanho do caminho que leva ao Paraíso, atraindo-o para o Inferno.

Dessa forma, por um lado, o medo de Satanás e, pelo outro, o próprio comodismo da natureza humana levam a maior parte do rebanho a continuar seguindo o sino, cujo badalar os seduz e conduz.

Sair do rebanho é uma decisão difícil porque acena com a necessidade de começar a realizar mudanças, desde o pensamento até as atitudes e ações, visando adequar-se à realidade e a galgar mais elevados e mais felizes patamares em sua evolução espiritual.

E não há qualquer demérito em usar os termos manada e rebanho, porque é dito comum que os fiéis de uma igreja são seu rebanho, suas ovelhas.

*Ao acordar, pela manhã, que tal pensar em algo benéfico,
tão comum, que nem percebemos sua importância em
nossas vidas, como por exemplo, o vento.*

*Pense no vento que balança as folhas do arvoredo,
num bailado de alegria, que conduz o pólen que perpetua
a vida e traz o perfume das flores e o cheiro do mar.*

Imagine como seria se não houvesse vento.

*O ar ficaria parado, pesado, num calor de estufa.
As folhas não mais se tocariam alegremente, as velas das
jangadas cairiam murchas, e o ar perderia sua força.*

*Pense em como é bom o vento, que nos
toca com seus dedos leves e ágeis,
que leva de nós os pensamentos pesados e
deixa mais leve o coração.*

CAPÍTULO 12

CÉU e INFERNO

Num programa de rádio que versava sobre a vida depois da morte, um ouvinte falou com toda convicção: “Eu vivia no Paraíso, um lugar maravilhoso onde só há pessoas boas, pássaros que gorjeiam divinamente, flores maravilhosas e todos são extremamente felizes. Deus, então, me mandou para nascer aqui na Terra e quando eu morrer vou voltar para lá, para junto de Deus”.

Crenças semelhantes têm formado a base do pensamento cristão sobre o Céu.

Imaginemos, porém, um Céu habitado pelas pessoas que viveram na Terra. Por mais que Deus lhes tivesse perdoado os pecados, para acolhê-los nos páramos celestiais, com o passar do tempo, começariam a surgir desavenças entre os vizinhos; os ex-políticos passariam a engendrar ações para exercer algum poder sobre, ao menos, parte da população; os viciados em sexo principiariam a olhar para as mulheres, procurando conter seus desejos etc. e, logo o Céu estaria ficando parecido com a Terra, porque a natureza humana não se modifica com a morte.

Alguém poderia argumentar, dizendo que no Céu Deus muda a natureza do ser humano. Isto soa estranho, porque poderíamos perguntar: por que então Ele não faz isso conosco enquanto estamos aqui na Terra, para tornar isto aqui melhor? Ou ainda: por que criou pessoas boas e outras más, para depois mudar as naturezas dos convertidos, tornando-os perfeitos, e enviar ao Inferno os demais?

Quanto ao Inferno, qual é o pensamento das religiões cristãs?

Talvez pelo medo ou horror que tal ideia produz, tem-se procurado amenizar um pouco aquelas imagens do fogo queimando os condenados, **pela eternidade afora**, sem jamais consumi-los, pois continuariam vivos - aiaiai... que monstruosidade! Permanece, entretanto, a convicção de que ele existe... talvez, assim, sem maiores explicações ou detalhes.

Pelo que os Espíritos mais evoluídos informam, entretanto, não existe Céu nem Inferno, na forma como têm sido mostrados pelas religiões. Existe sim as dimensões espirituais, no entorno dos mundos habitados, tal como a Terra, com suas diversas faixas ou dimensões vibratórias. Quanto mais elevadas, mais luminosas e felizes. Quanto mais baixas, mais escuras e tenebrosas.

Obs-01 - Teóricos da Física Quântica têm-se referido às inúmeras dimensões, ou universos paralelos existentes no cosmo, como por exemplo:

Em <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/teoria-das-cordas.htm>:
“Isso quer dizer que, se a teoria for comprovada, existem sete dimensões espaciais que não conseguimos perceber e que vão além da altura, comprimento e largura. Isso representa uma nova visão do Universo bem diferente do que já conhecemos.”

De: BBC News Brasil - 26 outubro 2021:

*“Em 1995, o renomado físico teórico Michio Kaku, explanando sobre as diversas interpretações matemáticas da teoria das cordas e das supercordas, sugeriu que: “De acordo com as probabilidades que regem a mecânica quântica, há precedentes que suportem a existência de outros **universos coexistentes com o nosso.**”*

Obs-02 – Conforme informado anteriormente, para facilitar, transcrevemos na Segunda Parte desta obra, vários capítulos do livro de nossa autoria, “O que Acontece Depois da Vida”, com inúmeras pesquisas científicas e comprovações, as mais variadas, sobre diversos temas relativos à Ciência Transcendental.

Saindo, porém, deste acanhado cantinho cósmico onde a Terra se situa, e olhando para as galáxias que resplendem no infinito, nem podemos imaginar o que pode haver por lá, visível e tangível aos nossos sentidos, ou não.

Aqui na Terra, no entanto, e nos mundos ou dimensões espirituais que orbitam em sua companhia, já temos o suficiente com que nos ocupar.

Informam os Espíritos que depois da morte ninguém irá situar-se em planos mais elevados nas dimensões espirituais, se para tal não houver merecimento. Com isso, a imensa maioria dos que desencarnam (morrem) permanece aqui mesmo, nos ambientes humanos, ou é atraída para dimensões espirituais mais próximas da Terra, os Umbrais.

As pessoas muito apegadas aos bens terrenos, à casa, aos móveis, ao trabalho, a familiares, às amizades e curtições geralmente permanecem imantadas aos ambientes onde viveram. Isto lhes gera sofrimento e é prejudicial à sua evolução. O Espírito liberto da carne deve desprender-se, também, de todas as condições materiais e reiniciar suas experiências, atividades e aprendizados no mundo espiritual, visando sempre seu crescimento, sua evolução como ser cósmico que é.

Muitos dos que não conseguem afastar-se dos ambientes em que viveram e/ou da crosta terrestre, também são conhecidos como “sofredores”. Em muitos casos, as mazelas, problemas e doenças que os perturbaram, antes de sua *morte*, permanecem vivos em suas mentes, projetando-se em seus corpos espirituais. Com isso, eles continuam sentindo as mesmas dores e angústias de seus últimos tempos na Terra, e seus sofrimentos repercutem também nas pessoas sensíveis, das quais se aproximam, podendo causar-lhes inúmeros transtornos e até mesmo doenças, que os médicos não conseguem diagnosticar, nem tratar de forma correta.

Sempre que algum Espírito que estagia nas zonas inferiores, cansado de sofrer e com um sentimento de humildade sincera, arrepende-se de maus atos e mesmo omissões que tenha praticado na Terra, ao voltar-se para Deus, suplicando por ajuda, com isso eleva o próprio teor vibratório e consegue sintonizar-se com Espíritos que trabalham nessas zonas de purgação, em nome do Amor. Assim, eles conseguem socorrê-lo e conduzi-lo para alguma das muitas instituições assistenciais que existem naquelas regiões, ou mesmo para colônias espirituais como Nosso Lar, tão bem descrito pelo Espírito André Luiz, no livro do mesmo nome, pela psicografia de Chico Xavier.

Ali, ele aprende a dignificar a vida através do estudo e do trabalho, engajando-se em alguma das muitas atividades que são exercidas pelos Espíritos. Alguns são logo encaminhados para a reencarnação.

Nas colônias espirituais mais elevadas, assim como Nosso Lar, existem institutos responsáveis pelas reencarnações, onde são estudados e analisados os processos de retorno à matéria, assim como, também acompanhados os casos durante suas existências na Terra.

Nada funciona de forma aleatória no que toca à vida e evolução dos seres, tanto aqui na matéria, quanto nas dimensões espirituais.

Já os que praticam suicídio sofrem muito na dimensão espiritual. Há inúmeros relatos de Espíritos de ex-suicidas, narrando seus sofrimentos verdadeiramente atroz e, regra geral, de longa duração. É claro que as situações variam, mas sempre o suicídio representa terríveis sofrimentos a quem o pratica, refletindo-se em suas futuras encarnações. Tais Espíritos geram uma vibração tão pesada e hipnótica que sua simples presença pode até induzir uma pessoa a praticar ato idêntico, desde, é claro, que essa pessoa tenha tais tendências e se deixe influenciar por aquela presença. Talvez por isso, os Espíritos falam sobre zonas espirituais, como o Vale dos Suicidas, onde esses Espíritos permanecem, por períodos mais ou menos longos, distantes das comunidades terrenas.

Quanto às zonas vibratórias superiores, ou seja, as mais elevadas, só poderão habitá-las aqueles que já tiverem resgatado seus débitos cármicos (ações que prejudicaram outros em suas vivências passadas etc., culpas essas que podem ser resgatadas em reencarnações posteriores, de várias formas e de acordo com as Leis Maiores) e aprendido aqui na Terra a perdoar, ser pacífico, humilde, fraterno, honesto, verdadeiro, justo e, acima de tudo, amar e servir. Também devem ter adquirido os valores da inteligência, do conhecimento, das aptidões e da sabedoria, através do estudo, do trabalho e das lutas e dificuldades do cotidiano. Tudo isso não se consegue assim, num estalar de dedos. São necessárias inúmeras reencarnações bem aproveitadas, além de vivências no Mundo Espiritual, também bem aproveitadas, para que alguém possa alçar-se a patamares mais elevados, rumo às dimensões maiores.

É ingenuidade acreditar que as coisas acontecem simplesmente porque Deus quer. Essa organização dos Espíritos de trabalharem, estudarem etc. – ao menos os mais evoluídos – reflete a sabedoria do Organizador, possibilitando aos seres, tanto aqui na matéria, quanto fora dela, tantas e tão amplas possibilidades de evolução, de crescimento, de alegria e felicidade.

É importante, portanto, passarmos a perceber a Vida em sua maior abrangência, saindo dos acanhados conteúdos, dentro dos quais não é possível abrigar o Criador em sua Grandeza, nem perceber Sua profunda Sabedoria, onde a Justiça é Lei praticada com Amor.

*Quando se sentir cansado, irritado,
faça o seguinte exercício:*

Respire fundo, algumas vezes, procurando relaxar.

Pense numa praia tranquila e deserta.

*Veja, mentalmente, as ondas brincando, murmurando
segredos de vida e de amor.*

*Imagine-se deitado na areia, onde elas vêm molhar
seu corpo de instante a instante.*

*Mentalize-as cobrindo todo seu corpo e,
ao passarem, levando embora o cansaço, o mau
humor, a irritação e a preocupação.*

*Deixe a energia do mar penetrar em você, em
convites para o bem-estar, o bom humor e o bem-querer.*

Sinta-se forte e bem-humorado.

POR QUE TANTA depressão, pânico e síndromes diversas, nestes últimos anos?

Estamos em pleno período do Apocalipse. Essa palavra significa Revelação, ou seja, o que estava oculto está sendo revelado.

Isso vem acontecendo também com o psiquismo do ser humano, com relação aos “núcleos em potenciação” ocultos nas zonas do inconsciente, conforme o neurocientista Professor Dr. Jorge Andreia no livro “Forças Sexuais da Alma”.

Esses núcleos, de acordo com Dr. Andrea, foram gerados em passadas encarnações, em vivências de muito sofrimento; de muito ódio, quando a pessoa não conseguiu, ou não quis perdoar; em dramas de longo curso, além dos produzidos pelas frustrações etc. São como feridas na alma que agora estão vindo à tona.

Esses núcleos, mesmo estando nas zonas do inconsciente, influenciam, de certa forma, e com maior ou menor intensidade, o psiquismo e o comportamento, mas quando vêm mais à tona, essa influência torna-se mais e mais forte, produzindo variadas síndromes, aflições e sofrimentos. Representam, também, as razões da existência de malquerenças, impulsos raivosos, principalmente de filhos para com seus pais, ou só em relação ao pai ou à mãe, ou mesmo a outras pessoas, sobretudo do grupo familiar.

Devem, certamente, existir componentes herdados dos pais, os relacionados a programações reencarnatórias, mas o Espírito reencarnante trá-los, na maioria dos casos, como herança de si mesmo. Não fosse isso, como se explicaria, por exemplo, o nascimento de crianças com tendências à depressão e a outras síndromes, junto de irmãos que não as possuem, filhos dos mesmos pais e criados no mesmo ambiente? E mesmo se fosse uma questão de traumas da infância, por que **todos** os filhos de um casal que tiveram infância igual não apresentam traumas?

Isso reflete o fato de o Espírito reencarnante trazer, ou não, predisposições para gerar determinados traumas e/ou síndromes, pela necessidade de reajustar-se às Leis Maiores e rearmonizar-se com a Vida e consigo mesmo.

Nos “consultórios da Psique”, os dramas mais angustiantes do ser humano, que são auscultados e devassados até chegar-se ao útero, ali esbarram na barreira de quem não quer aceitar o que a Ciência Transcendental conhece e vem comprovando há muito tempo, ou seja, as vidas, ou melhor, as existências sucessivas porque a vida é só uma desde seus primórdios, com estágios na matéria densa e fora dela, num “continuum” evolutivo acumulando conhecimentos e aptidões, num programa de crescimento interior e de enobrecimento.

E é nesses embates entre o certo e o errado, o bem e o mal, grafados na consciência profunda de todo ser humano, como Leis Cósmicas que são, vivenciando alegrias, bem-estar e sofrimentos os mais variados, que a matéria bruta do nosso ego vai sendo desbastado, da mesma forma como “sofrem” os diamantes brutos para irem deixando à mostra sua beleza e perfeição.

Se os profissionais da Psique, abandonando posturas céticas, ou de um cientificismo orgulhoso, olhassem seus pacientes com esse olhar mais abrangente, poderiam perceber em seus distúrbios, em seus sofrimentos, as ressonâncias do passado reencarnatório, com os “núcleos em potenciação”, vindo à tona com grande frequência e poder, em razão do Apocalipse que estamos vivenciando. Se eles o fizessem, poderiam ajudar muito mais, e mais profundamente, os que os procuram em busca de equilíbrio e alívio.

Há muitos “psiquistas”, felizmente, que conhecem e aceitam essas realidades, mas não podem utilizar-se plenamente desses conhecimentos por causa das rejeições instiladas nas mentes das pessoas, principalmente pelos velhos e ultrapassados conceitos do Cristianismo, tais como: “Rencarnação? Lei de Causa e Efeito? Isso são coisas demoníacas, ideias de Satanás que quer levar as pessoas para o Inferno.”

As terapias, os medicamentos etc. auxiliam bastante, e uma vivência calcada no amor, na prática do bem, na Fé, principalmente na consciente

e racional, também ajudam a eliminar esses “núcleos em potenciação” e, no dizer do Espírito Miramez, a ir retirando esses lixos do inconsciente, já que isso é necessário para que o ser possa reconstruir-se, com vistas a galgar planos mais elevados e mais felizes, da evolução.

Quando estiver no trânsito, seja dirigindo um automóvel ou espremido num ônibus ou trem, em vez de aborrecer-se, desenvolva um sentimento de amorosidade por si mesmo, desde os pés até a cabeça.

Em seguida, direcione esse sentimento para o seu entorno, para as pessoas que se encontram nas proximidades...

Lembre-se de que nesses momentos você deve ser uma fonte a irradiar boas vibrações para todo seu entorno, não importa que tipo de pessoas ali se encontrem.

Ao mesmo tempo, eleve o Espírito em busca de Deus, de Jesus ou das Forças Cósmicas do Amor.

Observe o quanto esse procedimento lhe foi benéfico.

CAPÍTULO 14

INFLUENCIADORES INVISÍVEIS

Uma figura antiga mostrava uma pessoa tendo num dos lados um Anjo Bom, procurando inspirá-lo a vivenciar o Bem, e no outro lado um Anjo Mau, tentando influenciá-lo para o Mal.

Todos nós temos influenciadores invisíveis, aos quais atraímos pelo teor da nossa vida interior, gerador da nossa “frequência vibratória” (Explicação mais detalhada sobre essa frequência, na parte final deste capítulo.)

Por que tantas pessoas se mostram tão odientas, agressivas e perversas nos últimos anos? É como se a própria psicofera, ou egrégora, das comunidades humanas estivesse impregnada de ódio, violência, mera maldade... e está.

O Apocalipse (último livro da Bíblia) fala sobre uma batalha no céu (entenda-se dimensão espiritual), na qual “Miguel e os seus anjos batalhavam contra o Dragão, e batalhavam o Dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus”. (Apocalipse 12:8)

Só agora é possível entender que esse simbolismo se refere à batalha que vem recrudescendo na Terra, entre a Luz e as Trevas.

Na dimensão espiritual ela ocorre, dentre outras, na forma de “emissões vibratórias” (pensamento + emoção) geradas por legiões de Espíritos trevosos, direcionadas às coletividades humanas, insuflando o ódio, a revolta, a violência e todo tipo de maldades.

Eles realizam isso em atividades a distância, como sendo de natureza telepática. Na telepatia, entretanto, só o pensamento é acionado num processo de difícil captação, mas nas “emissões vibratórias” o emissor desenvolve a emoção que deseja, torna-a tão forte quanto consiga, visualiza o alvo e envia-lhe com toda a força da sua vontade a energia que foi gerada.

Obs. É dessa forma, que também agem os que se dedicam a trabalhos de quimbanda, magia negra etc. utilizando-se, inclusive, de objetos, como fotos de quem desejam maleficiar, roupas que ainda guardem suas “informações” pessoais etc., como recursos de ajuda aos participantes encarnados no direcionamento das suas emissões.

Importante lembrar, que só seremos influenciados por essas “emissões vibratórias” dos trevosos, ou pela presença dessas egrégoras negativas, se abrirmos brechas em nossas defesas, que consistem na prece e em nossa vida interior vibrando na paz, no perdão, no amor universal etc.

Na dimensão física essa batalha é travada pelas legiões de trevosos **reencarnados**, junto com os que foram e continuam sendo aliciados por eles, e sob a direção e assistência dos Espíritos do Mal.

Eles utilizam-se dos poderosos recursos da mídia, disseminando ódios, desinformação, mentiras com aparência de verdades, que as mentes das pessoas predispostas acolhem e, com isso, vão acumulando sentimentos e pensamentos negativos, fortalecendo as egrégoras de ódio e violência, que pairam sobre as comunidades humanas.

Vemos, então, multiplicar-se a prática de ações violentas, cruéis, perversas, que antes só podiam ser vistas com raridade. Hoje, são tão generalizadas, tão constantes e impactantes que estão se tornando rotineiras. E não se diga que tais ações parecem-nos ter-se multiplicado tanto, devido aos modernos meios de comunicação, que nos informam os acontecimentos em tempo real. Eles ocorrem na nossa rua, nossa cidade, em toda parte e a todo momento.

Pior ainda, é esse aliciamento, principalmente, de jovens e até crianças, cujas mentes estão conseguindo incitar à prática de crimes hediondos, numa onda de “loucura” e de “fúria assassina”, como são os ataques às escolas, matando e ferindo crianças e professores.

A verdade é que o Mal vem crescendo no psiquismo humano, como se o “Dragão e seus anjos” estivessem ganhando essa batalha, mas conforme a citada profecia, não prevalecerão.

Em termos individuais, há também aqueles inimigos (Espíritos) que fomos angariando ao longo do tempo e das reencarnações, que podem estar nos seguindo, no intuito de se vingarem. Para tanto, eles fazem tudo o que conseguem para nos fazer sofrer, ou ainda, nos influenciarem a seguirmos por maus caminhos que nos levariam ao sofrimento, à dor. Esses são conhecidos como obsessores.

Os centros espíritas bem orientados atendem a esses casos, geralmente induzindo o obsessor, que se manifesta por intermédio de um médium, a falar das ocorrências traumáticas em alguma encarnação anterior, que o levaram a odiar a quem hoje persegue e da “necessidade” de vingança que o domina.

Muitas vezes, eles se apresentam desesperados e angustiados sob o peso do ódio. O dialogador, então, conversa com eles, enquanto o grupo

fica envolvendo-os em sentimentos de amor e de pacificação, que os torna mais suscetíveis a abandonar a perseguição.

Nos casos mais difíceis, quando viável, a equipe espiritual que participa e coordena essas atividades, traz um espírito que tinha sido mãe do obsessão, para que esse reencontro possa tocar-lhe os sentimentos e ajudá-lo a perdoar seu inimigo reencarnado, ou pelo menos, a afastar-se dele.

De outra feita, os Espíritos responsáveis pelos trabalhos trazem da memória do obsessão, de sua memória profunda, situações ocorridas em reencarnações ainda mais antigas, em que ele praticara crimes, ou maldades, que vieram a repercutir nas ações que sofreu do seu inimigo atual, isso, pelas linhas da Lei de Causa e Efeito. Tais lembranças, que lhe são trazidas à mente, geralmente começam a modificá-lo, ao sentir-se também **um devedor**. Muitas vezes, basta uma sessão de desobsessão, para que o vingador se afaste, mas de outras, são necessários vários retornos até que finalmente ele consiga perdoar seu desafeto, ou pelo menos, resolver afastar-se, terminando assim aquela obsessão.

Essas atividades nos centros espíritas, são conhecidas como desobsessão e, geralmente, são muito emocionantes.

Obs. Há também os Espíritos sofredores, cuja presença pode causar diversos incômodos, mas já falamos sobre eles em capítulos anteriores.

Quanto àqueles Espíritos, conhecidos como *trevosos, ou das Trevas*, **ficarão sempre nessa condição?**

Desde seu início o ser humano, no uso do seu livre arbítrio, vai vivenciando os valores do Masculino e do Feminino – Inteligência, Emoções, Sentimentos – conforme seus desejos e paixões e, no decorrer dos milênios e das reencarnações, vai depurando-os, aproximando-se mais e mais do Modelo que o criou. Muitos, no entanto, vão-se fortalecendo mais e mais nas paixões que os atraem, aprofundando-se numa vivência em desacordo com as Leis Cósmicas, engrossando, assim, as legiões de Espíritos das sombras ou dos trevosos. Um dia, porém, conforme afirmam Espíritos nobres, mais cedo ou mais tarde, a centelha

divina oculta nas profundezas de todo Espírito, começa a vibrar mais intensamente e, seja pela dor, pelo amor ou mesmo pelo mero cansaço do mal, ele inicia o processo do retorno para sair das Trevas em direção à Luz.

Nessa questão dos influenciadores invisíveis, entretanto, temos também os nossos Espíritos familiares, os protetores e o mentor, Espírito de mais elevada condição, e temos ainda o que poderíamos chamar de nosso Anjo da Guarda, um Espírito que assumiu essa função junto a nós desde o nosso nascimento.

Não se pense, no entanto, que eles sejam como nossas babás. Eles nos inspiram, orientam e ajudam, quando permitido, mas não interferem em nossa vivência. Somos influenciados, ajudados, mas nossos passos, nossas escolhas, são inteiramente nossos.

Quem quiser ser assistido por bons Espíritos, cuide de viver de tal forma a atraí-los e poder sintonizar com eles; procure elevar o pensamento, em oração, vez por outra, para manter conexão com mais elevadas frequências e estar em condições eletivas para receber as boas orientações, na forma de inspiração, intuição, sonhos etc.

CUIDADO, portanto, com seus pensamentos. Direcione-os para o Alto sempre que lembrar, em busca de reservas de Luz.

CUIDADO com suas emoções e sentimentos. Abrande-os com o Amor, que é o maior poder que temos para nossa defesa, e procure manter-se em conexão com as Mentes Luminosas que nos assistem, quando conseguimos sintonizar com elas.

FREQUÊNCIA VIBRATÓRIA

Os pensamentos, sentimentos e emoções produzem vibrações, e o seu teor reflete o que há em nossa alma, definindo a frequência dessas vibrações, desde as mais baixas até as mais elevadas, que a nossa condição possa gerar.

O escritor Francisco Carvalho, no livro *Influências Energéticas Humanas*, elabora uma escala imaginária que vai de zero a cem graus, com os seguintes valores:

No grau zero teríamos o ódio, emoção de mais baixo teor vibratório; nos 10 graus, os desejos de vingança; nos 20, a inveja, o ciúme; nos 30, o rancor, o azedume, os ressentimentos e assim por diante, até os neutros, nos 50 graus. Nos 70, já numa faixa positiva, teríamos a esperança; nos 80, a fé; nos 90, a oração e a alegria e, finalmente, nos 100, o amor, a mais forte vibração de teor positivo.

Ainda na escala de vibrações de baixo teor, podemos acrescentar as inúmeras “curtições” de natureza inferior, como as mais diversas taras, a crueldade, a perversidade, os muitos tipos de perversão, as conversas voltadas às baixas paixões, os mais diversos vícios etc.

Já para elevar o teor vibratório, podemos acrescentar os sentimentos nobres, as leituras e conversas voltadas para assuntos ligados ao bem, à religiosidade, à fraternidade, ao amor puro; da mesma forma, a alegria e a meditação em temas elevados, enfim, tudo que possa nos sintonizar com as forças mais altas da Vida.

Com relação às nossas “vibrações”, somos como um rádio receptor e transmissor em atividade contínua. Assim, a depender do teor do que estamos pensando ou dos sentimentos e emoções que estamos desenvolvendo, atraímos Espíritos que vibram na mesma faixa. Por exemplo, quando estamos com ódio de alguém, atraímos Espíritos que vibram no ódio e na agressão, e eles ficam muito felizes em poderem saciar seus maus instintos, incentivando-nos à vingança e ajudando-nos a perpetrá-la; se estamos desejando roubar algo, atraímos Espíritos de ladrões que vão nos incentivar e ajudar no que estamos querendo; e quando estamos planejando alguma boa ação, atraímos Espíritos mais nobres, que também vão nos incentivar e ajudar, e assim por diante.

E quando muitas pessoas, num país, vibram no ódio e em desejos de agressão, os Espíritos afins juntam-se a elas para incentivar e ajudar, muitas vezes, com resultados imprevisíveis.

Se, entretanto, muitas outras pessoas vibrarem na paz e no amor, também Espíritos que vibram no mesmo diapasão juntam-se a elas, podendo evitar muitos males.

Daí a importância de vigiarmos nossa vida interior, para não gerarmos sintonia de atração a Espíritos maléficos e se quisermos a companhia dos bons Espíritos, basta vibrarmos e agirmos no bem, na paz, no amor etc.

Já parou alguma vez para pensar na luz?

*Que força é essa que a leva a percorrer distâncias
incomensuráveis na esteira cósmica, espalhando-se em
todas as direções e seguindo viagem, sempre e
sempre, pelos milênios afora?*

Que seria de nós, não fosse a luz?

*Já pensou em agradecer à luz que nos ilumina, dá vida e nos
deixa ver a beleza das formas, das cores, dos movimentos...?*

Sinta gratidão pela vida, pela luz, por tudo.

CAPÍTULO 15

ATEÍSMO X FÉ

Os rumos que a humanidade vem tomando, de um ateísmo crescente, por um lado e, pelo outro, um fanatismo “pseudorreligioso” avassalador, apontam para a **necessidade urgente** de mudança de direção, de novas perspectivas, e de que as religiões **se atualizem**, adotando modelos compatíveis com a realidade e os saberes atuais; e mesmo os que preferem o livre pensar, possam obter conhecimentos, fundamentados na Ciência, que sirvam para orientá-los melhor nas questões relativas ao hoje e ao depois desta existência, informando-os sobre as Leis Naturais da Reencarnação, de Causa e Efeito, Comunicabilidade dos Espíritos etc.

Uma sociedade formada por **pessoas sem Fé** (aquela Fé que é fortalecida pela razão e que as faça saber que terão de prestar contas dos seus atos) cria uma realidade pouco animadora, de seres altamente

individualistas e competitivos, para não dizer bélicos e inseguros. É o mais forte explorando o mais fraco, pessoas menos favorecidas, economicamente, passando por toda sorte de privações e dificuldades, enquanto os ricos e poderosos locupletam-se, enclausurados atrás de grades douradas, com medo dos miseráveis à sua volta, sem falar no alarmante crescimento da violência, dos vícios etc. *Obs. Grafamos a palavra Fé com maiúscula, para distingui-la de outras formas de fé.*

Ante tal situação, não há outros meios que possam levar a humanidade a tornar-se mais justa, mais pacífica, mais fraterna e mais feliz do que o conhecimento das citadas leis.

Surge, então, a necessidade de que a Ciência (dita oficial) passe a envolver-se com as questões ligadas ao Espírito, de forma não-religiosa, mas também não-cética, sem desmerecê-las, como vem fazendo, mas procurando ampliar seus próprios horizontes. É preciso que, abandonando posições orgulhosas, tome conhecimento e dê continuidade aos muitos estudos e pesquisas que inúmeros cientistas já realizaram e continuam a realizar, no âmbito da Ciência Material e da Transcendental.

A ausência de uma Fé apoiada na razão, e o desconhecimento das citadas leis, leva também a inúmeras mazelas psicológicas. As pessoas, não percebendo a si mesmas, como *seres espirituais vivendo uma experiência no corpo físico*, buscam, desesperadamente, a satisfação dos prazeres dos sentidos, sem perceberem que esses prazeres não resultam em felicidade duradoura e paz. Então vemos crescer o fenômeno de viciações de todo tipo e até suicídios, entre pessoas que parecem ter tudo, mas que sofrem de um profundo vazio existencial.

Sem o suporte da Fé, ou sem os conhecimentos relacionados à Espiritualidade, à Reencarnação e seus desdobramentos, fica difícil às pessoas encontrarem razões que as estimulem a ser presenças benéficas nas comunidades às quais se situam, nem mesmo a valorizarem a própria vida, destruindo-a das mais diversas maneiras.

SERÁ ISSO QUE QUEREMOS para a humanidade, para nosso planeta?

Com relação à Fé, esta pode ser cega ou racional. A cega, quando diante de situações ou acontecimentos desfavoráveis, se não for absolutamente firme, começa a abalar-se, acabando por ruir.

Já a Fé adquirida através do raciocínio e do conhecimento não se abala, mas sustenta o bom ânimo pelo entendimento de que as ocorrências negativas, em curso, representam a colheita de frutos que foram semeados em passadas encarnações, ou ainda, necessidades evolutivas do próprio Espírito, ansioso por alcançar patamares mais altos na escala evolutiva, a caminho de um futuro mais feliz e livre de pesos conscienciais.

São esses conhecimentos que dão serenidade e força interior ao ser, para vivenciar as lutas, dores e alegrias de cada dia, além de motivá-lo a participar ativamente da construção de um mundo melhor.

Quanto à questão da Fé relacionada às crianças, há estudos científicos a esse respeito como, por exemplo:

“Um estudo, divulgado em 2018 pela Harvard T. H. Chan School of Public Health, descobriu que crianças que participavam da missa, semanalmente, ou tinham uma vida de oração ativa eram mais positivas e tinham maior satisfação com a vida quando atingiam seus vinte anos. Esses jovens adultos tinham uma tendência a escolher um estilo de vida mais saudável – evitando beber, fumar, usar drogas e a promiscuidade sexual.

Usando uma amostra de 5.000 crianças, durante um período de 8-14 anos, o estudo trouxe revelações impressionantes: pelo menos 18% dos frequentadores regulares da igreja relataram níveis mais altos de felicidade, em seus vinte anos, do que seus colegas não religiosos. E, mais importante, 29% tendiam a unir-se a causas comunitárias e 33% afastavam-se de drogas ilícitas.

Um dos autores do estudo, Ying Chen, reconheceu que a formação religiosa das crianças, no contexto familiar e da igreja, pode afetar poderosamente sua saúde física, saúde mental, felicidade e bem-estar geral”. <https://idemais.com.br/noticias/estudo-mostra-que-criancas-que-participam-da-religiao-crescem-mais-felizes/>

Imagine-se, então, oferecer às crianças um contato com alguma boa religião e, paralelamente, os conhecimentos básicos da Reencarnação, da lei de Causa e Efeito, da Vida depois da morte etc., até mesmo, para que possam vir a reagir, **sem tanto sofrimento ou trauma**, ao retorno de alguém amado ao mundo espiritual, na certeza de que o ser querido não se extinguiu, mas continua sua existência nessa outra dimensão de vida, e que um dia haverá o feliz reencontro.

Esses conhecimentos também são importantes para que as crianças possam ter melhor compreensão sobre os tantos porquês relativos às diferenças entre as pessoas, a sinalizarem injustiças da vida, posto que muitas já começam a desenvolver tais questionamentos, mesmo que seja intimamente, e o não conhecimento pode causar-lhes estados interiores negativos, tais como revolta, ou mesmo orgulho, quando pertençam a alguma classe privilegiada, influenciando negativamente seu futuro.

Também pode ajudá-los, ao crescerem, a encontrarem seus próprios caminhos, podendo “descobrir” Deus pelas vias do raciocínio e do conhecimento, percebendo Nele a fonte da Justiça, do Poder, do Amor, da Sabedoria etc.

Se a Fé cega tem sido e ainda é tão importante na vida de muitas pessoas, que dirá a Fé racional, aquela que surge mediante o conhecimento e a razão!

Há pessoas que conservam da vida somente as lembranças amargas, como algemas de sombra em torno dos próprios pulsos, como se devessem transportar consigo o lixo que deve ser lançado ao esquecimento.

Esqueça, portanto, as lembranças amargas.

Elas nada constroem.

Em seu lugar, abra espaço para o amor, que o amor lhe responderá com farta colheita de alegrias.

O MUNDO VAI ACABAR?

Estamos entrando na fase mais aguda da “transição” da humanidade para um modelo melhor, conforme indicam diversas profecias.

Vejam os que elas dizem.

Os registros do Apóstolo João, no último livro da Bíblia intitulado “Apocalipse”, mostram que suas visões foram simbólicas, quando se referiam às condições morais-espirituais da humanidade: decadência da religiosidade, mudanças na mentalidade coletiva, o tenebroso avanço das drogas e outras formas de viciação; a sexolatria, o aumento da violência, da corrupção, da perversidade; os avanços tecnológicos etc.

Em outros momentos, essas visões referem-se a acontecimentos, desde os catastróficos até aos muito almejados, que se referem ao “depois”.

Inúmeras outras profecias, de diferentes fontes e épocas as mais diversas, também falam sobre este período com muita clareza ou por meio de metáforas ou símbolos.

Nostradamus, p. ex., em 1555, publicou um livro de profecias em rima, intitulado *Os Séculos*. Esse livro compunha-se de quadras grupadas em centenas, cada uma formando um século. Daí, serem chamadas de Centúrias. Ele disse que as escrevia em linguagem enigmática para dificultar seu entendimento, pois não queria dar ao povo um quadro muito claro do futuro e, principalmente, não queria mexer com as autoridades da Igreja, o que, naquela época, poderia render-lhe as penas da “Santa Inquisição”. Mesmo com todo esse cuidado, no entanto, em certos momentos, ele fala com clareza e precisão, como quando se refere aos acontecimentos do Juízo Final, Grande Purificação, Fim dos Tempos etc., nomes dados pelos profetas aos eventos constantes de suas previsões para esta época.

Entre outras coisas, as profecias dizem que nossa humanidade está para mudar de grau e que essa mudança vai acarretar grandes

transformações na Terra e virá atrelada a muitos sofrimentos.

E até mesmo pela TCI-Transcomunicação Instrumental, fluem mensagens falando sobre essa transição planetária e o depois. Há centenas de pesquisadores sérios, principalmente na Europa, tais como engenheiros, psicólogos, professores universitários, PhDs em Física e Eletrônica, recebendo mensagens de seres espirituais e até de extraterrestres, através de gravadores, computadores, fax etc.

Obs. Nos capítulos sobre pesquisas científicas, na Segunda Parte deste livro, uma delas se refere ao “Experimento de Scole”, bem atual, ocorrido na Inglaterra durante vários anos, também fazendo parte das pesquisas com TCI.

É importante observar que as profecias geralmente se mostram com tintas muito fortes e podem também ser minimizadas, modificadas e até mesmo anuladas. Ocorre, também, que em muitas delas, quando se referem ao fim do mundo, dias finais, fim dos tempos, batalha final etc., sempre aparece um depois... um período de paz, fraternidade, justiça, bem-estar e felicidade para todos.

Com relação ao seu cumprimento, ou não, tem sido provado e comprovado que **profecias se cumprem**, embora muitas vezes só consigamos entendê-las depois de cumpridas.

Observemos que nas Profecias incluem-se também as premonições em seus mais diversos formatos.

Como a palavra Apocalipse significa Revelação, ou seja, **o que estava oculto está sendo revelado**, é fácil observar como isso vem ocorrendo desde meados do século XX.

Pode-se perceber, por exemplo, como estão vindo à tona, e com muita intensidade, aqueles “núcleos em potenciação”, dos quais já falamos, que se ocultam no inconsciente de muitas pessoas; que foram gerados em situações traumáticas, ocorridas em passadas reencarnações, para que essas dores da alma possam ser desfeitas, e esse processo vem gerando dolorosas síndromes no psiquismo de milhões de pessoas.

Outra é observável com relação ao psiquismo e ao comportamento humanos, que começaram a se modificar em torno dos anos 1960. Há diversas profecias sobre essas mudanças.

Uma delas fala em reencarnações em massa de Espíritos trevosos, a partir desse período. Isso foi visto por João, no Apocalipse, cap. XX, quando diz que “Satanás foi lançado no abismo e amarrado por mil anos e depois **solto por um pouco de tempo, quando seduziria todas as nações da Terra.** *Obs. Os períodos nas profecias são simbólicos.*

Outras profecias também dizem que “Satanás seria solto por um pouco de tempo”. Outras informam que as portas do submundo espiritual seriam abertas, em meados do século XX, e que legiões de Espíritos atrasados e degenerados que lá se encontravam “aprisionados” teriam permissão para reencarnar.

Afinal, Satanás existe mesmo?

Entendamos Satanás e suas legiões como sendo Espíritos de antigos conquistadores e/ou déspotas, como Gengis Khan, Tamerlão, e tantos outros que a história registra, sanguinários, impiedosos, verdadeiramente “diabólicos”, que deixaram rastros de destruição e sofrimentos atrozes em suas pegadas.

Esses Espíritos, em razão de suas baixíssimas vibrações espirituais, devidas a seus potenciais de maldade, acabaram transformando seus corpos espirituais em formas tenebrosas, horripilantes, assustadoras, como seus próprios pensamentos e sentimentos, e inúmeros médiuns em desdobramento, ou durante o sono, tiveram algum contato com eles, descrevendo-os. Eles habitam regiões espirituais muito baixas, mesmo abaixo da crosta da Terra (provavelmente cavernas).

Esses “Chefões do Mal”, comandando grandes contingentes de Espíritos que se lhes afinam, ou que lhes estão escravizados, encontravam-se confinados a seus próprios domínios, até meados do século XX, quando receberam permissão para reencarnar. Isso explica a natureza vândala, brutal, cruel, sem qualquer resquício de piedade, nem o mínimo respeito pelo que seja, observável ultimamente nas atitudes e ações, em diversos tipos humanos.

Chico Xavier, talvez o mais confiável médium do mundo, conta que nos anos 1940 foi levado em corpo espiritual a uma comunidade de

Espíritos que habitavam uma região do Umbral inferior, ou seja, muito baixa.

Lá estava acontecendo uma gigantesca festa, pois aquela comunidade tinha recebido autorização para reencarnar. E Chico ficou muito impressionado ao observar que aqueles Espíritos eram inteiramente voltados ao sexo. Muitos exibiam órgãos sexuais agigantados e deformados, e até a arquitetura local estava saturada de sexo. Na ocasião, diz o Chico, estava acontecendo uma espécie de desfile carnavalesco, cujos carros alegóricos eram enormes representações de órgãos sexuais.

Imagine-se, então, esse tipo de seres invadindo os ambientes humanos, reencarnando entre nós e trazendo consigo todas as suas taras e perversões, junto à poderosa vibração erótica de que eram, e continuam a ser, portadores.

Não é de se estranhar, então, a lascívia e o erotismo reinantes hoje na Terra. Tudo gira em torno do sexo. Uma publicidade, para ter sucesso, precisa mostrar, não a beleza do corpo feminino ou masculino, mas as zonas eróticas, quanto mais nuas, melhor. Na TV e no cinema o sexo domina como soberano absoluto. Hoje, é raro encontrar um filme em que não apareça um, ou vários, atos sexuais, e muitos deles, em todos os seus detalhes. A indústria da pornografia, até da infantil, é das mais prósperas e atuantes.

Pelo que se sabe, entretanto, não foram só os sexólatras, mas também os viciados em drogas, os criminosos de toda natureza, os que vivem em completa ociosidade etc., que tiveram permissão para reencarnar. É claro que esse tipo de presenças entre nós só poderia mesmo fazer a humanidade mergulhar nesse caos moral-espiritual que estamos vivendo. Só mesmo companhias como essas poderiam vivenciar e insuflar, nos que se lhes afinam, tantos e tão degradantes vícios e tão infernais comportamentos como se vê atualmente.

Observemos por exemplo, os marginais. Essa classe social, ou antissocial, consideravelmente grande, que começou a surgir também a partir dos anos 1960, quando aqueles Espíritos, reencarnados, já estavam chegando na idade adulta. Sem dúvida, são da turma dos

ociosos. Então, aqueles que reencarnaram e continuam a reencarnar em famílias pobres, que não podem dar-lhes o que eles querem para sustentar seus vícios e curtições, ao invés de procurarem recursos através do trabalho honesto, que não lhes agrada, partem para o roubo, o assalto, o tráfico de drogas e tudo o mais que lhes dê dinheiro, sem o esforço do trabalho. Os que reencarnam em famílias de boas condições financeiras podem usufruir delas e se locupletar com tudo o que satisfaz seus Espíritos desviados do bem e da ordem. Então, vemos “filhinhos de papai” vivendo açodadamente, perturbando, molestando, prejudicando e até matando em suas curtições desenfreadas e irresponsáveis.

É fácil perceber como a moralidade na Terra modificou-se radicalmente, como se, de repente, grande parte da humanidade tivesse arrancado todas as suas máscaras, pondo à mostra seu interior. Muitos valores que sempre sustentaram a moral da sociedade, principalmente no mundo ocidental, passaram a ser motivos de zombaria. Até mesmo palavras como honra, honestidade e dignidade quase não são mais ouvidas.

Também o Espírito Ramatís, no livro *Mensagens do Astral*, psicografado pelo médium Hercílio Maes, no início dos anos 1950, fala sobre a reencarnação de Espíritos moralmente muito atrasados, a partir de meados do século XX, cuja atuação nas sociedades humanas fomentaria a degeneração da moral e dos costumes. E ele dá detalhes, **impossíveis de terem sido normalmente previstos**, quando esse livro foi publicado. Ele fala até mesmo sobre a profunda mudança que haveria nas artes; que a música seria muito barulhenta e em ritmos alucinadores. Fala na estranha sensação de temor e inquietude que reinaria na Terra; na profunda degradação moral; na corrupção sem limites que se estenderia, perigosamente, e nas criaturas que irresponsavelmente se deixariam seduzir pelo prazer desregrado e pela inversão dos valores tradicionais da vida. Mostrou um panorama exato e detalhado do que acontece hoje na Terra. O acerto das suas previsões é simplesmente impressionante.

Assim, essas reencarnações explicam todas essas mudanças que começaram a ocorrer em torno dos anos 1960, quando aqueles seres

degenerados, já reencarnados, e seus acompanhantes, na condição de Espíritos, estariam começando a exercer influência nos meios humanos.

Entretanto, é **muito gratificante** observar que desde o século XX também vêm ocorrendo reencarnações, aos milhares, de Espíritos de nobre condição, dispostos a trabalharem pela evolução da humanidade e em defesa do planeta. E eles vêm agindo, tanto no silêncio de suas “existências simples”, como assumindo lideranças em ações beneméritas, pacificadoras, em benefício dos mais necessitados, da natureza, da Vida, do planeta etc.

E qual foi a finalidade daqueles Espíritos terem tido permissão para reencarnar?

Isso ocorreu visando dar-lhes uma última oportunidade de escolher se querem continuar com as Trevas, ou se preferem começar a ajustar-se às Leis Cósmicas, podendo, com isso, permanecer na Terra.

Esse detalhe foi também explicitado por Jesus na seguinte parábola:

“Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum. Por isso disse ao que cuidava da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?' Respondeu o homem: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corto-a!'”

As reencarnações desses Espíritos também estão sendo importantes para promover uma seleção natural entre os que estão aptos a permanecer na Terra e os que deverão ser exilados para mundos primitivos, a fim de recomeçarem tudo nas difíceis condições que irão vivenciar.

Obs. No livro, *A Caminho da Luz, psicografado por Chico Xavier, seu autor o Espírito Emmanuel, esclarece todos esses processos de remanejamentos planetários, que explicam, inclusive, a questão das diferenças existentes entre os diversos povos da Terra, que os estudiosos jamais conseguiram explicar satisfatoriamente.*

A presença daqueles Espíritos entre nós vem gerando forte atração para as inferioridades, induzindo as pessoas a uma definição dos próprios valores, com vistas àquela triagem representada pelo simbolismo da separação do joio do trigo, de que Jesus falou. *Obs. Nas plantações de trigo antigamente também nascia joio, muito parecido com o trigo, mas que não serve como alimento. Antes de o joio botar espigas e estas amadurecerem não é possível diferenciá-lo do trigo. Por isso, é preciso deixar o trigal amadurecer, para só então arrancar-se o joio.*

Os critérios para essa triagem, ou seleção, também foram definidos pelo Mestre, com exatidão. Ele disse que nos últimos dias o Rei iria separar os bons e os maus; os bons herdariam a Terra, enquanto os maus seriam lançados às trevas exteriores. E deu detalhes, dizendo que os bons são aqueles que amaram o próximo, a ponto de ajudá-lo em suas dificuldades, dando comida ao faminto, roupa ao nu, visitando o doente e o prisioneiro, isto é, vivenciando a solidariedade, o Amor posto em ação.

Os outros, os que não vivenciaram o Amor, seriam lançados às “trevas exteriores”, ou seja, expulsos da Terra, como sói acontecer quando do exílio deles para mundos primitivos, conforme informam inúmeras profecias e mensagens procedentes da Dimensão Espiritual.

Como se vê, essa **seleção não será** feita por qualquer religião. Não estará nas mãos, nem nos interesses humanos, mas tão somente amparada na Lei de Causa e Efeito, ou seja, na própria vivência, na conduta das pessoas, tendo como referencial o Amor.

Estamos, pois, vivendo aquele período de confusão que antecede a demolição de um prédio, quando são retiradas portas, janelas, grades e tudo o mais que possa vir a ser utilizado. E é esta civilização materialista, corrompida, antifraterna, injusta e gananciosa que vai desmoronar e ser substituída por outra mais espiritualizada e fraterna.

Quanto aos sofrimentos que vêm ocorrendo em nosso planeta, de forma muito intensa, pelas informações de inúmeros Espíritos de elevada condição, refletem resgates cármicos individuais e coletivos, oportunidades evolutivas, além de induções para uma escolha de

vivências mais nobres, visando habilitação para transitar, junto com a Terra, para um modelo melhor.

Dessa forma, muitos vão liberando seus inconscientes profundos do peso de erros e ações contrárias às Leis Maiores, cometidas em passadas encarnações e que ainda não tenham sido resgatadas. Além disso, vão transformando o sofrimento em Luz, em seus Espíritos. Já outros, pela revolta, descrença, ódio e demais valores negativos que desenvolvem, aumentam as próprias sombras interiores.

Depende, pois, de cada um, permitir que a dor se transforme em Luz ou aumente ainda mais as suas sombras.

Todos nós que habitamos a Terra estamos tendo essa oportunidade de nos reabilitar, de uma forma ou outra, ante as Leis Cósmicas, lembrando que a imensa maioria de nós tem faltas cometidas em existências passadas e mesmo na atual, pesando no inconsciente.

Importante lembrar, também, do que foi dito pelo Apóstolo Pedro (em 1 Pedro 4:8): “O AMOR cobre uma multidão de pecados”, ou seja, quando vivenciamos o Amor, essa energia divina vai diminuindo e mesmo anulando o peso das nossas faltas.

Busquemos, então, compreender e amparar os que sofrem, seja por síndromes ligadas ao psiquismo, seja por quaisquer outras razões. E quando se trata de nossos familiares, ou dos mais próximos, em grande parte dos casos, tivemos vivências em comum no passado, podendo mesmo ser responsáveis pela atual situação deles.

Voltemos agora ao nó da questão, a última parte da linha profética, o grande medo, o pavor da humanidade, ou seja, o fim do mundo.

Será que o mundo vai acabar?

Sobre catástrofes, cataclismas etc. que as profecias têm indicado como relacionadas ao fim do mundo, inúmeros Espíritos, inclusive na Codificação do Espiritismo, nos meados do século XIX, têm dito que se referem a eventos que deverão ocorrer no mundo interno das pessoas, daquelas que se dispuserem a acompanhar a transição da humanidade para um patamar mais evoluído.

Conforme o palestrante espírita Jorge Elarrat, explicando os significados do Sermão Profético de Jesus, pouco antes de ele ser preso e crucificado, referindo-se à profecia do Mestre quando disse: *“As potências dos céus serão abaladas”*, representa a inversão de valores, significando a quebra daquilo que está estabelecido para uma nova forma de pensar, viver, relacionar-se etc.

Podemos, então, observar inúmeros movimentos focados em mudanças, que visam a conscientização do ser humano quanto à vivência da paz, aos cuidados com o planeta e ao mais importante dos Princípios, o Amor.

Algumas promessas de Jesus, igualmente, com relação ao futuro, que muitos acreditam tratar-se de sua volta física à Terra, entendemos representar uma nova era na qual a humanidade passará a vivenciar Seus ensinamentos.

Das profecias não bíblicas, algumas falam nesse depois, outras são meio confusas com relação ao destino da Terra.

Nos dois últimos capítulos do Apocalipse, João fala sobre esse depois: **“Eis que vi um novo céu e uma nova Terra”**.

Se essa referência for física, talvez se refira ao que poderia ser o resultado de mudanças no eixo da Terra, coisa que a ciência teme, ou outras comoções quaisquer. Sendo espiritual, simplesmente refletirá a transição do nosso planeta e sua humanidade para um modelo melhor.

E João continua dizendo: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus”. “Então ouvi uma grande voz vinda do trono, dizendo: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”.

Observe-se a beleza desse simbolismo, a nova Jerusalém descendo do céu, da parte de Deus.

Jerusalém é o grande símbolo religioso, só que nesse caso, ela é nova e vem da parte de Deus, ou seja, é um novo modelo de religiosidade, não liderada por seres humanos, mas sem donos, sem comércio da Fé, sem hipocrisias nem interesses humanos. Será, sem dúvida, a prática

pura e simples de um código de ética fundamentado na Justiça e no Amor.

Essa profecia refere-se ao Paraíso do futuro, indicando que deverá ser aqui mesmo na Terra.

E lembremos como Jesus diz, em Mateus 5: 5, “Bem-aventurados os mansos porque **herdarão a Terra**”, ou seja, ficarão nela e ela será um lugar bom para se viver.

Os Mestres da Grande Fraternidade Branca também afirmam que a Terra vai entrar na idade de Ouro, numa nova era, ascensionando para um grau mais elevado. Dizem também que nela só ficarão aqueles que já estejam **conscientemente gerando luz espiritual**.

Também a astrologia diz que o nosso planeta está transitando de um grande signo para outro. O que significa que estamos vivendo o caos formado pelo final da era de Peixes e a entrada na era de Aquário. É a época da **destruição dos antigos valores** e a **procura de valores novos**, para o novo tempo.

Observe-se que nunca houve tanto **espírito de destruição** e ao mesmo tempo, tanta **busca ao acerto**, como nesta época em que tantos tabus foram postos abaixo; as mulheres vêm conseguindo significativas vitórias em suas lutas pela igualdade, os negros pelos seus direitos etc.; os movimentos ecológicos e os pacifistas ganham força e os trabalhadores, os sem-terra, os sem-teto e tantos outros lutam por melhores condições de vida.

Dizem astrólogos que a mentalidade da nova era vai **abolir muitas tradições e instituições**, porque Aquário é o signo da liberdade e da independência, da fraternidade entre as pessoas, da amizade. Isto implica em **mais respeito** de uns para com outros, **mais amizade** entre as pessoas, **maior compreensão** das aspirações de cada um e mais partilha, ou seja, **compartilhar**.

E é interessante observar, que a natureza das crianças nascidas nestas últimas décadas é um verdadeiro grito de **liberdade**, mesmo em formatos indefinidos de busca, e nenhuma ciência acadêmica consegue explicar, satisfatoriamente, o porquê desse fenômeno.

Com relação à astrologia, há os que a aceitam sem discutir, os que discutem e os que a criticam, colocando-a à conta de uma grande piada ou de superstição de pessoas atrasadas, sem absolutamente nenhum apoio científico.

Eu não tinha qualquer ideia formada sobre o assunto, quando ao ler o livro, *O Código da Bíblia*, começaram a passar-me pela cabeça ideias singulares que, pelo menos, mostram que nunca devemos criticar o que não entendemos, principalmente quando há fortes indícios de acertos, como no caso da astrologia.

Conforme Drosnin, autor do citado livro, o matemático israelense, Dr. Eliyahu Rips, que descobriu esses códigos proféticos no Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia) acredita que esse livro pode ter muitos níveis de profundidade, mas que ainda não temos um modelo matemático suficientemente poderoso para alcançá-los. Nesses níveis, poderiam estar registradas, em código, a história de todas as pessoas que já viveram, vivem e viverão na Terra. Ele acha mesmo que a Bíblia pode ser menos como um problema de palavras cruzadas e mais como um holograma, pois estamos vendo apenas os arranjos bidimensionais, quando, provavelmente, deveríamos vê-la em pelo menos três dimensões.

Seja o Código da Bíblia verdadeiro ou não, imaginemos que a “Mente Cósmica” ou a “Causa Primária de todas as coisas” tenha em suas capacidades, algo assim como um computador cósmico, fabulosamente poderoso, no qual está programado todo o universo, a vida, os acontecimentos, enfim tudo, até mesmo o peso de cada corpo celeste, assim como seus movimentos no espaço, sua duração e relação com os demais etc.

Imaginemos, então, uma maquete cósmica nesse computador, onde você seleciona um microponto que conhecemos como a nossa galáxia, dá um zoom e passa a vê-la, como se fosse ao vivo, podendo observar todos os seus astros, e até mesmo os movimentos de todos eles. Aí você dá um comando de aceleração de tempo, onde cada ano passa a valer um minuto, podendo observar toda a movimentação das estrelas, planetas, cometas, asteroides e tudo o mais, vendo os lugares que cada qual ocupa a cada segundo.

Pois bem, será que o Criador dessa coisa fabulosa não teria também programado algum efeito de influência entre os corpos celestes? Ou ainda, inserido informações proféticas nas configurações que esses corpos apresentam, a partir dos diversos pontos de onde são vistos?

Quem sabe, não seria esse um recurso do “Criador” para mostrar a suas criaturas, mesmo nos confins de uma galáxia, num pequeno planeta, que seus habitantes também são contemplados com suas atenções, já que escreveu algo nos astros, a eles destinados?

É claro que não me refiro à indústria de horóscopos, mas a estudos astrológicos sérios. É de se observar também que a astrologia é algo muito antigo e dele se ocuparam povos como os egípcios, detentores de elevados conhecimentos científicos e tecnológicos. Não é de se supor que eles fossem perder tempo com algo que realmente não tivesse qualquer fundamento.

Esta é uma teoria, digamos, “bastante estranha”, mas pode ser viável, e é pelas teorias que se começa a construir o conhecimento, nem que seja em fases anteriores aos primeiros passos dessas construções.

Você olha a imensidão do mar e sente-se pequeno.

*Olha a imensidão do infinito sideral e sente-se
menor ainda.*

*Observa a delicadeza das folhas, sua cor
cheia de esperança.*

*Vê a flor, sua beleza cândida ou magnífica; a alegria dos
pássaros e das gotas de água nas cachoeiras e sente-se
confiante, porque a natureza é doadora, ela é mãe.*

*Sempre que acordar pela manhã, pense por
instantes na natureza que sempre se renova,
sempre se refaz e sinta-se bem.*

*Entregue-se confiante às mãos do Criador, que
cuida de você, mesmo que não o perceba.*

Sinta-se feliz.

SEGUNDA PARTE

Observação

A maioria das pesquisas apresentadas nos próximos capítulos foi transcrita do livro de nossa autoria “*O que Acontece Depois da Vida*”. Esse livro e outros, que não foram publicados no Brasil, encontram-se em:

[https://www.amazon.com.br/TODOS/LIVROS/Saara Nousiainen](https://www.amazon.com.br/TODOS/LIVROS/Saara+Nousiainen)

Os **preços são ínfimos**, pois à autora só interessa a divulgação do Bem, do que esclarece e ilumina.

CAPÍTULO 17

REENCARNAÇÃO

De onde nos vêm as aptidões especiais?

Por que tantas e tão profundas diferenças entre as pessoas, mesmo desde o nascimento?

Será que ao morrer a pessoa se acaba, e todas as suas vivências, experiências, amores, conhecimentos, conquistas perdem-se no nada?

E nós... devemos aceitar o “mistério” das aparentes injustiças e do acabar no **nada**, passando pela Terra como bois na manada ou como mortos-vivos, sem questionar, sem investigar, sem refletir, crendo cegamente no que dizem as religiões, sem observar suas contradições, ou ainda, tornar-nos ateus?

Vejamos uma explicação sensata, coerente, pesquisável e pesquisada.

A ideia da reencarnação, ou seja, das vidas sucessivas, é muito antiga, significando que nascemos, vivemos, morremos... e tornamos a nascer em novo corpo, para vivenciarmos novas experiências, com o fito de evoluirmos e nos ajustarmos à Grande Lei.

Essa ideia é encontrada em vários sistemas religiosos do mundo, entre as tribos selvagens mais afastadas umas das outras, em todos os continentes da Terra e desde os povos mais antigos. Isto mostra que ela não foi inventada. É como se tivesse surgido, junto com o ser humano, um conhecimento do próprio Espírito.

Grandes pensadores como Pitágoras, Sócrates e Platão, tinham-na como fundamento filosófico.

Tudo no universo evolui, embora lentamente.

Quando reencarnamos, as lembranças das vidas passadas ficam arquivadas em nosso inconsciente. Isto poupa-nos de lembranças amargas e permite-nos uma oportunidade, inteiramente nova, para crescermos e consertarmos o que tivermos destruído no passado. Todos os valores adquiridos, positivos e negativos, entretanto, permanecem latentes, influenciando ou manifestando-se em nosso caráter.

Se nos lembrássemos de nossas vidas passadas, como poderíamos receber por filho alguém a quem prejudicamos ou que nos fez sofrer? Com o esquecimento, porém, os ódios acabam-se nos braços de pai e mãe.

É muito comum os Espíritos reencarnarem nos ambientes e/ou famílias onde viveram. Muitos, por amor e afinidades, outros pela oportunidade que a Grande Lei lhes dá para refazerem seus caminhos, corrigirem faltas e consertarem algum mal que tenham praticado no passado, diluindo ódios existentes.

Também podem voltar à Terra em ambientes estranhos. Quem foi mau filho poderá renascer como criança abandonada, para aprender a dar valor à família; quem foi orgulhoso poderá vir em condições de pobreza ou de subalternidade, para aprender a ser mais humilde; quem foi preguiçoso talvez volte à Terra sem saúde, desejando trabalhar, mas

sem condições físicas para tanto; quem usou mal a língua, caluniando, estimulando a imoralidade, a violência, a maldade ou a descrença em Deus e na vida, poderá renascer com problemas de fala ou mesmo mudo, por causa do tipo de energia que gerou e acumulou nos órgãos da fala. O mesmo, quanto aos desvios do sexo (prostituição, e as mais diversas perversões sexuais), assim como aos mais variados vícios que interferem nas condições do corpo espiritual, refletindo-se nas futuras encarnações. O suicídio também afeta profundamente esse corpo sutil, que poderá gerar as mais diversas anomalias no futuro organismo, ao reencarnar.

Todos nós aqui na Terra sofremos, ou viremos a sofrer, por conta de nossos erros. Não como castigo, mas como recurso necessário ao nosso reajuste ante as Leis Maiores, e evolução espiritual.

As reencarnações de Espíritos mais primários, de pouca evolução, ocorrem de forma quase automática, dentro dos mecanismos que as regem.

Já as de Espíritos mais evoluídos, ou daqueles que trazem missões ou tarefas importantes para o contexto geral, como as ligadas às áreas da ciência, da ecologia, da política, da religiosidade, da literatura e tantas outras, visando a melhoria do ser humano, das suas condições de vida, do meio ambiente, do planeta etc., são planejadas com o devido cuidado, desde a elaboração de mapas com todos os detalhes, para a formação dos novos corpos, até os cuidados com seu novo “habitat”, tais como, o país, a família e o ambiente onde deverão renascer, as condições de vida que terão, assim como tudo o necessário para o melhor cumprimento da tarefa.

Tais reencarnações são acompanhadas por Espíritos de elevada condição mas, infelizmente, muitos deles, ao se verem de novo num corpo físico, envolvidos nas tentações do cotidiano e esquecidos de seus propósitos superiores (trazendo-os, embora, impressos no inconsciente, podendo relembra-los durante o desdobramento do sono, e ainda, sendo alertados intuitivamente por seus mentores espirituais), deixam-se cair nas tentações do poder, do orgulho, da vaidade, dos bens materiais e outras, desviando-se do programa estabelecido.

MAS...

Por que a ideia da reencarnação tem encontrado tão granítica rejeição no mundo cristão, apesar de todas as evidências existentes e da sua profunda lógica, já que seus mecanismos refletem a mais perfeita sabedoria e justiça de quem a instituiu?

A resposta é simples: ela nos põe frente a frente com nossas próprias responsabilidades para com a Vida, retirando das igrejas o “presumível poder” de abrir as portas do Céu para os fiéis, ou enviar ao Inferno quem não se coloque sob seu pálio.

*Quando seu estado de espírito estiver mais
para negativo, faça o seguinte:
Mentalize o ar carregado de energias luminosas.
Inspire algumas vezes, calma e profundamente,
enviando mentalmente essa energia
para todo seu corpo.
Dê a si mesmo uma ordem para relaxar.*

*Mentalize, então, as águas calmas de
um lago, na hora do crepúsculo.
E, quando estiver plenamente sintonizado
com esse ambiente, entregue-se confiante aos
braços da natureza, à suavidade dos ventos
e aos raios do Sol poente.
Sorria, sinta-se forte e de bem com a vida.
Repita sempre que lembrar, porque este
é um exercício muito importante para manter
um estado de espírito positivo.*

REENCARNAÇÃO – Pesquisas científicas

Pedimos ao caro leitor que procure ter a mente aberta, não condicionada a quaisquer conceitos, religiosos ou não, porque se tratando de ciência, não se pode rejeitar hipóteses, ao contrário, é preciso estudá-las, sem que teorias ou ideias preconcebidas possam interferir nas conclusões. Se não, não é ciência, é manipulação.

A reencarnação, mesmo contrariando diversos interesses, vem sendo exaustivamente investigada por cientistas e pesquisadores em várias partes da Terra.

Um dos mais destacados foi o Dr. Ian Stevenson (1918 - 2007) Diretor do Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia (EUA) que, na década de 1960, junto com sua equipe, já havia investigado e catalogado mais de 600 casos, dos quais publicou 20, nas 520 páginas do livro *“Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação”*, em inglês, *“Twenty Cases Suggestive of Reincarnation”*. Desses, sete ocorreram na Índia, três no Ceilão, dois no Brasil, sete entre os Tlingits do sudeste do Alasca e um no Líbano.

Prefaciando o livro, C. J. Ducasse, informa: “Em 1860, um trabalho monumental, a *“Critical History of the Doctrine of a Future Life”* foi publicado por um erudito clérigo unitarista, o Rev. W. R. Alger. Entre outras concepções de sobrevivência, o autor considera a ideia de que “quando a alma deixa o corpo, nasce novamente em outro corpo; sua posição, caráter, situação e experiências em cada vida sucessiva dependem de suas qualidades, feitos e conhecimentos adquiridos em suas vidas anteriores”. Diz também que “a teoria da transmigração das almas é maravilhosamente adequada para explicar o aparente caos da desigualdade moral, da injustiça e dos diferentes males ocorrentes no mundo da vida humana”.

Na parte final do livro, em 86 páginas e com o título *Discussão Geral*, Dr. Stevenson apresenta detalhadamente todas as possíveis explicações que têm sido estabelecidas por “estudiosos” que buscam negar a reencarnação, tais como: fraude, criptomnésia, memória genética,

percepção extra-sensorial e personificação, projeção de imagens, possessão etc., e, realizando acurado exame para cada caso, confrontando todas as situações, vai mostrando um a um que não há outras explicações possíveis, para eles, fora do âmbito da reencarnação.

A seguir, e durante mais de 40 anos, Dr. Stevenson dedicou-se ao estudo de quase 3 mil relatos de crianças, ao redor do mundo. De acordo com ele, a maioria das recordações infantis envolve suas mortes na vida anterior, que foram violentas, com relatos iniciando entre 2 a 4 anos de idade. Em um estudo de 1992, Stevenson cita 49 casos em que foram localizados documentos médicos de pessoas que as crianças diziam ter sido em vidas anteriores. De acordo com o pesquisador, a correspondência entre ferimentos mortais e sinais físicos nos supostos reencarnados seria, no mínimo, satisfatória, em 43 desses 49 casos.

Sobre esses sinais físicos, em 1997, Dr. Stevenson, publicou um livro em dois volumes, com 2.500 páginas, *Reincarnation and Biology*, com **casos documentados** de memórias espontâneas ligadas a marcas de nascença, com mais de duzentos casos resolvidos que incluíam marcas ou defeitos de nascença. Em cada caso, a criança nasceu com uma marca ou deformidade física que correspondia intimamente a uma ferida, geralmente fatal, ou cicatriz no corpo da pessoa falecida de que a criança se lembrava de ter sido ela.

OBS. Se algum desses livros tornar-se difícil de obter em livrarias, podem ser pedidos diretamente: University Press of Virginia, Charlottesville, VA.

E, para ter-se ao menos uma leve ideia sobre resultados dessas pesquisas, vamos narrar o resumo de um dos casos catalogados, tabulados e analisados, no livro “*Vinte Casos Sugestivos De Reencarnação*”, do Dr. Ian Stevenson.

“William George era um velho pescador do Alasca. Disse ao filho e à nora que se a reencarnação fosse verdade, ele voltaria como filho deles, ou seja, seu próprio neto. Entregou-lhes seu velho relógio de ouro, pedindo que o guardassem para ele. Disse também que o reconheceriam pelas marcas de nascença que a criança teria, e mostrou-lhes dois sinais: um no ombro e outro no antebraço, afirmando que seriam iguais. Meses mais tarde desapareceu no mar durante uma tempestade.

Algum tempo depois, a nora, Suzan, engravidou e teve seu nono filho. A criança tinha dois sinais exatamente iguais e nos mesmos lugares dos sinais do avô, mas o fato acabou caindo no esquecimento até que, aos 4 anos, o menino viu, por acaso, aquele velho relógio de ouro do avô, que a mãe havia guardado junto com suas joias. Agarrou-o, imediatamente, dizendo: olha, é o meu relógio!... e não queria largá-lo. Só depois de muita lágrima e escândalo conseguiram tirar-lhe o objeto, que ele continuava afirmando ser seu.

Dr. Stevenson tabulou todas as evidências reencarnatórias deste caso, observando que o menino, desde cedo, começara a demonstrar impressionantes semelhanças com o avô, tanto nos gostos, nas inclinações, nas pequenas manias, quanto nas aptidões. Ele demonstrava grande conhecimento sobre tudo o que se referia à pesca, informando, inclusive, quais eram as baías mais piscosas, e apresentava até mesmo um defeito no caminhar, jogando o pé direito para fora, exatamente como o velho George, que machucara a coxa quando jovem.

E como se não fossem suficientes todas as evidências apresentadas, surgiram outras. A primeira vez que avistou uma irmã de seu avô (o velho George) gritou com muita euforia: olha, a minha irmã!!! Além disso, ele se referia ao pai e aos tios paternos, como filhos dele, e preocupava-se muito quando dois deles exageravam na bebida.”

Essas “memórias espontâneas” geralmente ocorrem em crianças, quando estão começando a falar. Elas fazem referências, de forma muito natural, a fatos e situações da encarnação anterior, como se a vida presente fosse apenas sua continuação. Algumas mostram-se revoltadas pela situação atual, como foi o caso de um garotinho nascido numa das castas mais pobres na Índia e dizia-se filho de família nobre. Os pesquisadores, seguindo as indicações que o menino dava, chegaram até a tal família, que residia a centenas de quilômetros de distância, comprovando tudo que ele dissera, inclusive nomes de parentes e conhecidos, assim como a época e a forma como havia morrido.

Tais recordações e marcas de nascença acontecem quando a nova reencarnação ocorre pouco tempo após a morte.

Outro pesquisador, dos mais destacados, foi o Professor Dr. Hemendra Nath Banerjee (1929-1985), Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Rajasthan, Índia.

No livro *Vida Pretérita e Futura*, ele relata seus 25 anos de pesquisas na área da reencarnação. Nele descreve seus achados em mais de 1.100 casos estudados, não apenas na Índia, mas em diversos países. Afirma que “os casos descritos nesse livro não se baseiam no ouvir dizer, nem em histórias de jornais; baseiam-se em pesquisas que fez através de rigorosos métodos científicos”. Seu estudo sobre reencarnação foi concebido à luz de várias hipóteses, tais como, a fraude, a captação de lembranças através de meios normais, a percepção extrassensorial etc., que iam sendo descartadas durante o desenvolvimento das pesquisas, restando apenas a da reencarnação.

Sobre marcas de nascença, Dr. Hernani Guimarães Andrade*, no livro *Reencarnação no Brasil*, descreve, minuciosamente, todos os passos de uma das suas pesquisas sobre reencarnação.

Trata-se de Patrícia (nome fictício), que desde os dois anos e meio de idade começou a falar de sua última encarnação, na França, perto do Havre, dizendo seu nome de então, os nomes dos pais e uma infinidade de detalhes, com nomes de lugares e de pessoas, que ela não teria como saber. Contou que morreu quando tinha uns 15 anos de idade. Disse que bateram à porta, ela foi abrir e deparou-se com um soldado com um fuzil na mão, que lhe deu um tiro.

Certa vez, aos três anos, ao ver um soldado com fuzil na mão, começou a gritar apavorada, dizendo: ele me matou, ele me matou, ele atirou aqui, e mostrava o peito. O interessante é que ela tem duas marcas de nascença, uma no peito e outra nas costas, maior e um pouco mais embaixo, como perfuração e saída da bala numa trajetória perfeita, conforme os peritos. O episódio da própria morte deve ter calado profundamente em sua memória, daí renascer trazendo aquelas lembranças e marcas.

Alguns estudiosos aventam a hipótese dessas lembranças serem resgatadas a partir do inconsciente coletivo, mas conforme Jung, esse

inconsciente “é a herança psíquica que todo ser humano recebe em sua constituição. Esta herança é constituída por predisposições que condicionam o ato da percepção, da compreensão, da criação de símbolos e, mais tarde, a estrutura afetiva e a estrutura do pensamento. Assim, o inconsciente coletivo é formado pela **herança de predisposições** para a criação de determinadas imagens, símbolos e ideias e não da **herança dessas imagens, símbolos e ideias**”.

Nos casos estudados pelos pesquisadores, há tantos detalhes de lembranças e de conhecimento dos fatos, situações, lugares etc. de vidas passadas, que não poderiam ter sido simplesmente “pescados” no inconsciente coletivo. Além disso, são lembranças vívidas e referem-se à trajetória de uma mesma pessoa.

O mesmo acontece com relação às pesquisas com *grafoscopia***.

Isto ocorre quando alguém se lembra de quem foi numa vida passada e os peritos confrontam a escrita dessa pessoa com as de quem ela diz ter sido e elas são iguais.

Seria por demais simplista qualquer outra explicação que não a reencarnação.

**Dr. Hernani Guimarães Andrade (1913-2003), foi um dos mais conceituados pesquisadores brasileiros de fenômenos paranormais, fundador do IBPP – Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, (São Paulo-Brasil), autor de 19 livros e monografias, incluindo suas pesquisas sobre Reencarnação, Poltergeist, TCI -Transcomunicação Instrumental, Fenômenos “psi” etc.*

***Grafoscopia.* O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina-PR-Brasil, Prof. Dr. Carlos Augusto Perandréa, pós-graduado em criminologia, durante cerca de 14 anos estudou, cientificamente, 400 cartas psicografadas por Chico Xavier, utilizando a grafoscopia, a mesma técnica com que avaliava assinatura para bancos, polícias e Poder Judiciário. Perandréa comparou a letra dos indivíduos antes da morte e

depois, nas cartas psicografadas, concluindo que todas as psicografias possuíam autenticidade gráfica dos referidos mortos.

Em outra vertente dessas pesquisas, vamos encontrar profissionais da saúde, como por exemplo os Drs. Morris Netherton, Bryan Weiss, Edith Fiore, Denys Kelsey e muitos outros que vão acumulando evidências reencarnatórias, através da regressão de memória de seus pacientes, no cotidiano dos seus consultórios.

Sugerimos, aos que quiserem conhecer melhor as pesquisas científicas de fatos relacionados ao Espírito, a buscarem essas informações na extensíssima bibliografia que há sobre o assunto, principalmente na mais recente.

É importante passarmos a perceber a Vida, em sua maior abrangência, saindo dos acanhados conteúdos, dentro dos quais não é possível abrigar o Criador, em sua Grandeza, nem perceber sua profunda Sabedoria, em que a Justiça é Lei praticada com Amor.

Uma sugestão para o seu bem-estar.

Respire fundo algumas vezes e relaxe.

Diga, mentalmente, procurando sentir o que diz:

*Estou em harmonia com a humanidade,
minha grande família.*

*Estou em harmonia com meus familiares e meus companheiros
de jornada, pois com eles
aprendo a conviver.*

*Estou em harmonia com a natureza,
pois faço parte dela.*

*Estou em harmonia com meu corpo,
meu instrumento de manifestação, com
minha consciência, luz de Deus em mim.*

CAPÍTULO 19

MEDIUNIDADE

A mediunidade está presente na história de todos os povos.

Também a Bíblia narra incidentes em que estão presentes a mediunidade e os Espíritos, como por exemplo, em Êxodo 32:15-16, quando, segundo a narrativa, Moisés recebeu no Monte Sinai os dez mandamentos: *“Então Moisés desceu do monte, trazendo nas mãos as duas placas de pedra com os mandamentos escritos por Deus nos dois lados de cada pedra. Essas Tábuas da Lei eram obras do dedo de Deus, e a escritura era obra de Deus, gravada sobre placas de pedra.”*

Mesmo questionando a participação divina nesse evento, vale observar que se tratou de “escrita direta”, possibilitada pela mediunidade de Moisés, fenômeno esse amplamente testado e pesquisado desde o século XIX, em diversas ocasiões.

Outra manifestação importante foi narrada por Mateus, no capítulo 17, em que Jesus subiu a um monte em companhia de Pedro, Tiago e João, onde se transfigurou e conversou com os Espíritos de Moisés e Elias, perfeitamente materializados.

E ele próprio, inúmeras vezes, surgiu materializado diante dos discípulos após sua morte, e tudo indica que eles próprios realizavam sessões mediúnicas, pois João orienta: “Amados, não creiais em todo Espírito, mas examinai os Espíritos para ver se eles procedem de Deus” (1 João 4).

Foi a partir da metade do século XIX, entretanto, que começou a ocorrer aquela formidável eclosão de mediunidade sobre a Terra, suscitando fenômenos os mais impressionantes. Isto, visando sacudir a humanidade e levá-la a conscientizar-se das realidades espirituais. E essa

eclosão mediúnica foi profetizada por Joel, no Antigo Testamento, quando disse: “nos últimos tempos derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos e vossos jovens terão visões” (Joel 2:28).

Os estudiosos das coisas espirituais entendem que estamos vivendo no final de um ciclo evolutivo. Não o fim do mundo, mas sim, o fim de uma civilização ou de um ciclo na evolução da Terra. E nesse processo de transição do ser humano para um nível mais elevado, a mediunidade desempenha um papel fundamental, porque permite à humanidade receber orientações, informações e esclarecimentos procedentes de fontes mais altas.

É verdade que a mediunidade também é usada para o mal. É como tudo na vida, que pode ser usado para o bem e para o mal. Isto ocorre para que o ser humano possa ter todas as opções e poder escolher livremente seus caminhos. E lembramos que para essa escolha de caminhos temos o bom senso, a razão e uma luz interior chamada consciência.

Todo ser humano possui um grau maior ou menor de mediunidade, ou seja, a capacidade de conectar-se, de alguma forma, com a dimensão espiritual. Todos “ouvem em suas mentes”, sugestões de Espíritos, acreditando que tais ou quais pensamentos nasceram deles próprios. Isso ocorre quando há afinidades de ideias, ideais, emoções etc., por exemplo, quando alguém está planejando efetuar um roubo, a natureza dos seus pensamentos atrai Espíritos que têm as mesmas inclinações. Estes então passam a orientá-lo, falando junto a seus ouvidos, sugerindo-lhe ações, atitudes, meios etc. que o ajudarão a executar seus planos. Quando alguém, cheio de ódio, deseja vingar-se, a natureza das suas emoções atrai Espíritos vingativos que irão orientá-lo e ajudá-lo a realizar sua vingança. Por outro lado, quando alguém pretende realizar alguma boa ação, terá como conselheiros Espíritos do bem.

Assim, as pessoas, mesmo sem ouvir o que eles dizem, recebem tais ideias em suas mentes como se fossem seus próprios pensamentos, isto quando há sintonia entre ambos.

Também, quando sem nenhum motivo, sentimos medo, irritação etc., isto pode significar a presença de algum Espírito perturbador ou que não gosta de nós. Nesses momentos, importa orar, ou então desenvolver sentimentos de paz e de amor, para gerar barreiras vibratórias entre nós e quem nos pretende perturbar; ou quando, de repente, também sem qualquer motivo, sentimos felicidade, um bem-estar, uma alegria inexplicável, é porque algum mentor de elevada condição, ou um Espírito muito amado veio ver-nos, abraçou-nos, ou fez uma prece por nós, então sentimos essa vibração maravilhosa, diferente da nossa habitual.

Quanto aos médiuns, há os videntes e os audientes, que podem ver e ouvir Espíritos, respectivamente. Há os de psicofonia, que possibilitam a utilização, principalmente, dos seus recursos da fala; já os que prefiro continuar denominando de “incorporação”, tal mediunidade ocorre quando o Espírito se utiliza também dos recursos físicos do médium, desde formas mais leves, até as que possibilitam o controle total de seu corpo, como, por exemplo, nas operações e tratamentos espirituais.

Obs. O Espírito comunicante não ocupa o corpo do médium, mas assume, temporariamente, seu controle, no entanto, o médium permanece atento para reaver o domínio sobre seu organismo físico, caso entenda ser necessário.

Há médiuns que, ao retornarem do transe mediúnicos, de nada se lembram. Esses são conhecidos como “inconscientes”. A maioria, no entanto, mantém lembrança total ou parcial dos acontecimentos, ou seja, são os chamados médiuns conscientes.

O desdobramento ocorre quando o Espírito do médium sai do seu corpo físico para atividades e/ou meras andanças, na dimensão espiritual, mas sempre ligado ao corpo carnal pelo chamado *cordão prateado*, como acontece durante o sono de todas as pessoas.

Já os médiuns de efeitos físicos são, atualmente, bem raros. Nessa modalidade, há a utilização de ectoplasma para as materializações e outros fenômenos, como veremos em outro capítulo.

Obs. A mediunidade não está restrita a religiões, mas há diferenças nas atividades e tipos de manifestação como, por exemplo, entre os médiuns de Umbanda e os que trabalham nos centros espíritas.

Os médiuns possuem responsabilidade maior do que uma pessoa comum, por causa da influência que podem exercer sobre outras pessoas e pela tarefa que aceitaram, mesmo antes da reencarnação, visando, na maioria dos casos, resgatar erros cometidos em passadas existências. E para cumprir a contento sua tarefa, precisam viver de tal forma a possibilitar a necessária sintonia com seus mentores espirituais, e, ao mesmo tempo, protegerem-se de influências de Espíritos negativos. Para tanto, devem desenvolver amorosidade, paciência, ética etc., convertendo-se em instrumentos do bem.

Há aqueles, porém, e são muitos, que utilizam a mediunidade para auferir lucros, promover-se e o que é pior, fazer o mal.

Nos meios espíritas, que seguem a orientação kardecista, tem-se como ensinamento: "Dê de graça o que de graça recebeste", ou seja, jamais receber qualquer tipo de remuneração ou recompensa por atividades mediúnicas.

Durante 18 anos, tive oportunidade de atuar como médium de *incorporação*, em sessões de atendimento a Espíritos sofredores e obsessores, sentindo e percebendo, com toda intensidade, seus sofrimentos, seus dramas, seus ódios e desesperos. A essas sessões eram levados com muita frequência Espíritos de suicidas e suas presenças eram sempre de grande sofrimento, mas, em compensação, era maravilhoso poder sentir como a ajuda do grupo ia aliviando seus padecimentos. Nos casos de perseguições espirituais (obsessões), podia acompanhar o desenrolar da conversa que o dialogador desenvolvia junto a esses Espíritos, sempre com muito amor e assessorado pelos benfeitores espirituais, e como ia conseguindo levá-los a abandonar suas vítimas.

Esses eram momentos muito emocionantes, até divinos. Por eles, valia a pena suportar todas as aflições das quais o médium se torna parceiro, durante esse tipo de comunicações. Sentir a dor superlativa de alguém, seu desespero e total falta de esperança, e, como pouco a pouco, o alívio vai chegando pelas mãos dos benfeitores espirituais, junto com as preces e vibrações amorosas dos presentes aos trabalhos é, como disse, simplesmente divino.

Quanto aos Espíritos vingativos, era maravilhoso perceber as mudanças em seus sentimentos, quando eram envolvidos nas vibrações de amor dos presentes e ao ouvirem os esclarecimentos e o convite do dialogador para mudarem de vida.

Nos centros espíritas, as sessões mediúnicas não são abertas ao público, já que elas se destinam, principalmente, a ajudar Espíritos sofredores e obsessores. São situações muitas vezes dramáticas, em que esses Espíritos mostram suas mazelas, expõem suas dores mais íntimas. Não seria, portanto, ético tratar desses casos diante de um público, geralmente leviano e à cata de emoções.

*Habitue-se a meditar na alegria,
que é um verdadeiro elixir de Vida.
Sinta a alegria que há nos movimentos do ar,
nas folhas que se tocam ao toque da brisa.
Respire profundamente esse ar,
dirigindo mentalmente sua energia
para todo o corpo, em convites de saúde,
equilíbrio, otimismo e bem-estar.*

CAPÍTULO 20

MEDIUNIDADE – Pesquisas científicas

Numa de suas aulas na UNIESPÍRITO-Universidade Internacional do Espírito, com sede em S. Paulo - Brasil, o cientista, Dr. Sergio Felipe de Oliveira*, disse o seguinte:

“A sobrevivência do Espírito após a morte do corpo biológico, sendo este (o Espírito) a sede da emoção, da personalidade, da identidade de uma pessoa, na hipótese do “continuum” da vida, a comunicabilidade

entre a dimensão espiritual e o plano biológico, nos estados de transe, na mediunidade, o entendimento do cérebro como o transdutor da alma e não como foco produtor do pensamento, são questões em aberto no território da Ciência.

A visão materialista entende que a pessoa é o corpo biológico, portanto a vida termina com a morte do corpo. Esta é uma hipótese que não foi comprovada pela Ciência. Assim, tanto a visão espírita, proposta por Allan Kardec, quanto a visão organicista-materialista são hipóteses abertas à investigação pela Ciência Oficial.

Um cientista que se diz materialista fala em nome próprio e não em nome da Ciência. A Ciência Oficial está aberta à investigação das hipóteses espíritas, tanto quanto às hipóteses materialistas. Assim é que as universidades americanas, como a Universidade de Harvard (Mind-body Institut), a Universidade de Virginia (Pesquisas sobre reencarnação), a Universidade do Arizona (Laboratório de pesquisa sobre vida após a morte) www.veritas.arizona.edu e por extensão as 50 maiores faculdades de medicina dos EUA, incluem em seus currículos de graduação e pós-graduação a Disciplina Medicina e Espiritualidade, segundo *JAMA – Journal of American Medical Association.*”

O físico francês Patrick Druot, pesquisador do Instituto Monroe dos Estados Unidos, afirmou: "não é possível dizer que a mediunidade não existe; a ciência sabe como o cérebro funciona quimicamente, mas ainda não sabe o que faz o cérebro funcionar nos casos mediúnicos".

O pesquisador brasileiro Alexander Moreira-Almeida é coautor do estudo sobre *“Atividade cerebral dos médiums”* e diretor do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Minas Gerais – Brasil). É editor do livro *“Exploring frontiers of the mind-brain relationship”* (Explorando as fronteiras da relação mente-cérebro, em tradução livre), pela reputada editora científica Springer.

Moreira-Almeida afirma que a alma, ou como prefere dizer, a personalidade ou a mente, está intimamente ligada ao cérebro, mas pode ser algo além dele. Para ele, pesquisas sobre experiências espirituais, como a mediunidade, são importantes para entendermos a mente e

testarmos a hipótese materialista de que a personalidade seja um simples produto do cérebro. Lembra também que Galileu e Darwin só puderam revolucionar a ciência porque passaram a analisar fenômenos que antes não eram considerados, e afirma: “O materialismo é uma hipótese, não é um fato cientificamente comprovado, como muitos acreditam”.

Atividade cerebral dos médiuns

Há muitas pesquisas sobre mediunidade, desde as mais antigas até as mais modernas, utilizando, inclusive, tecnologia de ponta, como a descrita pela jornalista Denise Paraná, doutora em ciências humanas e com pós-doutorado pela Universidade de Cambridge, Inglaterra, que acompanhou um experimento científico e publicou todas as etapas e as conclusões a que chegaram os cientistas.

Esse estudo foi feito no mês de julho de 2008. Dez médiuns brasileiros, durante dez dias, colocaram-se à disposição de uma equipe de cientistas do Brasil e dos EUA, que usaram as mais modernas técnicas científicas para estudar seus cérebros.

Os cientistas Júlio Peres, Alexander Moreira-Almeida, Leonardo Caixeta, Frederico Leão e Andrew Newberg, foram os responsáveis pela pesquisa. Eles pertencem às faculdades de medicina da Universidade de São Paulo-BR, da Universidade Federal de Juiz de Fora-BR, da Universidade Federal de Goiás-BR e da Universidade da Pensilvânia, na Filadélfia-EUA.

O cérebro dos médiuns foi vasculhado por equipamentos de alta tecnologia, durante o transe e fora dele. Foi uma experiência pioneira na produção de neuroimagem, por intermédio de tomografia por emissão de pósitrons, chamada PET Scan, e por meio do método conhecido pela sigla Spect (*Single Photon Emission Computed Tomography*, ou *Tomografia Computadorizada de Emissão de Fóton Único*).

A atividade cerebral de cada médium foi mapeada por meio do fluxo sanguíneo, durante o transe da psicografia e durante a escrita normal fora do transe. Os cientistas ficaram surpresos quando o mapeamento cerebral das duas atividades foi comparado. Apesar de a estrutura da

narrativa ser mais complexa, nas psicografias, do que nos outros textos escritos fora do transe, os cérebros ativaram menos as áreas relacionadas com o planejamento e com a criatividade. Os dez médiuns produziram psicografias espelhadas - escritas de trás para frente -, fizeram-no em línguas que não dominavam bem, descreveram corretamente ancestrais dos cientistas, que os próprios pesquisadores diziam desconhecer etc.

Ainda, segundo a pesquisa, a mediunidade pode ser considerada uma manifestação saudável, já que apesar de haver várias semelhanças entre a ativação cerebral dos médiuns estudados e pacientes esquizofrênicos, os resultados deixaram claro, também, que aqueles voluntários não tinham esquizofrenia ou qualquer outra doença mental.

Os cientistas afirmam que a descoberta de ativação da mesma área cerebral sublinha a importância de mais pesquisas, para distinguir entre a dissociação (processo em que as ações e os comportamentos fogem da consciência) patológica e não patológica. Entre o que é e o que não é doença, quando alguém se diz tocado por outra entidade.

Uma das conclusões a que os cientistas chegaram é que a mediunidade envolve um tipo de dissociação não patológica, ou não doentia. A mediunidade pode ser uma expressão comum à natureza humana. Essas conclusões foram divulgadas na revista científica americana *Plos One*, “O estudo da *Neuroimagem durante o estado de transe: uma contribuição ao estudo da dissociação*”.

As Correspondências Cruzadas ou “*Cross-Correspondences*” em inglês (segundo *Ernesto Bozzano***), o termo que melhor explicaria o fenômeno, seria Mensagens Complementares), é um dos fenômenos que possibilitaram as mais plenas comprovações da existência e comunicabilidade dos Espíritos.

Tratava-se de comunicações obtidas pela escrita automática, por médiuns diferentes, geralmente distantes uns dos outros. Cada comunicação apresentava-se cheia de lacunas, quase sempre ininteligíveis, quando isoladamente apreciadas, mas, quando reunidas como as peças de um jogo de paciência, o quadro estava perfeito. Os médiuns não tinham qualquer comunicação entre si, muitos habitavam

idades diferentes, nem se conheciam, e, de um modo geral, as mensagens quase sempre foram entregues ao mesmo tempo.

Conforme *Sir Oliver Lodge****: “A finalidade desses esforços engenhosos e complicados é, evidentemente, o de provar que esses fenômenos são obra de inteligências bem definidas, distintas da de qualquer um dos médiuns. A transmissão por fragmentos de uma mensagem ou de um trecho literário, ininteligíveis para cada um dos escreventes, tomada isoladamente, exclui a possibilidade de uma comunicação telepática entre estes.”

As primeiras experiências tiveram início em Londres, na Inglaterra, no dia 17 de dezembro de 1906 e estenderam-se até o dia 2 de junho de 1907.

Sete médiuns psicógrafos tomaram parte.

Nestas comunicações, o mesmo Espírito manifestava-se por dois ou três médiuns, fornecendo mensagens fragmentárias a cada um deles. Só quando foram reunidas as comunicações é que se verificou a interligação entre elas. Assim, dois médiuns recebiam duas diferentes mensagens, mas a conexão entre ambas surgia numa terceira mensagem, obtida por outro médium. As mensagens eram recebidas em Latim e vertidas para o inglês pelo Dr. A. W. Verral.

Vale ressaltar que, quando mais tarde as mensagens foram comparadas, apresentavam relação com três homens já falecidos, os quais tinham sido fundadores, em 1882, da Society for Psychical Research. Foram eles: Henry Sidgwick (1838-1900), Frederic Myers (1843-1901) e Edmund Gurney (1847-1887).

Acrescentando, diz Bozzano: “Complicam também a natureza das comunicações, tiradas da literatura antiga, pela sutileza das alusões e pelo embaralhamento. Só um longo estudo permite reconstituir esse jogo de paciência literário e perceber a intenção que presidiu à sua reunião.”

A Society for Psychical Research, de Londres, através de J. G. Piddigton, preferiu não admitir a sobrevivência da alma após a morte, e conquanto tenha-se defrontado com tantas e tão constrangedoras

evidências, preferiu assumir uma posição que não a compromettesse no contexto da comunidade científica.

Por outro lado, *Sir Oliver Lodge**** e *Sir William Barrett***** opinaram favoravelmente, anotando o último que: “Certamente, nenhuma inteligência encarnada teria planejado, coordenado e dirigido as mensagens.”

Os mortos, no entanto, tinham sido todos e sem exceção, eruditos em cultura clássica.

O material gerado nas correspondências cruzadas está reunido em 24 volumes, cada um deles com cerca de 500 páginas, perfazendo um total de 12 mil páginas. São provas coletadas por um extenso período (trinta anos, segundo o pesquisador Montague Keen). Existem apenas 13 cópias dessas correspondências, em todo o mundo.

***Dr. Sergio Felipe de Oliveira** é médico clínico geral, com foco na área de saúde mental, psiquiatria e síndromes cerebrais orgânicas; é Mestre em Ciências Biomédicas da USP-Universidade de S. Paulo; é fundador e Diretor clínico do Pineal Mind Institute (S. Paulo), e fundador e Diretor da UNIESPÍRITO - Universidade Internacional de Ciências do Espírito, com núcleos que se distribuem ao longo de 8 cidades, nos continentes europeu e americano.

Aprofundou pesquisas sobre a glândula pineal, na USP-Universidade de S. Paulo, onde era professor e pesquisador. Utilizando-se de potentíssimos microscópios, analisou os microcristais de apatita que se formam no interior dessa glândula, chegando à conclusão de que esses seriam os elementos físicos receptores das ondas eletromagnéticas, procedentes tanto desta dimensão material quanto da espiritual, ou seja, o instrumento básico nos processos mediúnicos. Muitas das suas aulas estão gravadas em vídeo, disponíveis no site: <https://www.uniespirito.com.br/>

[Esse site é também traduzido](https://www.uniespirito.com.br/) para inglês.

****Ernesto Bozzano** (1862 - 1943) foi professor de “Filosofia da Ciência” na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano.

Destacou-se como um contribuinte ativo, na literatura italiana e francesa, sobre fenômenos paranormais, a partir da virada do século XIX até o início dos anos 1940.

Foi um dos poucos pesquisadores italianos nomeados membros honorários da Society for Psychical Research, American Society for Psychical Research e Institut Métapsychique International.

Antes de tornar-se espírita, foi materialista, cético, positivista. Dos postulados positivistas gravitou para uma forma intransigente de materialismo, o que o levou a proclamar mais tarde: "**Fui um positivista-materialista a tal ponto convencido, que me parecia impossível pudessem existir pessoas cultas, dotadas, normalmente, de sentido comum, que pudessem crer na existência e sobrevivência da alma.**"

*****Sir Joseph Oliver Lodge** (1851-1940) - Professor de Física do Colégio Universitário de Liverpool, no período de 1881-1900; diretor da Universidade de Birmingham, em 1900, e professor em Oxford em 1903. Trouxe importantes contribuições às teorias da eletricidade de contato e eletrólise, da descarga oscilatória nas garrafas de Leyde, da produção de ondas eletromagnéticas no ar e introduziu melhoramentos ao telégrafo sem fio. Realizou experiência sobre diminuição de neblina, por meio de dispersão elétrica. Autor de vários tratados científicos e obras, dentre as quais destacamos: "*Manual de Mecânica Elementar*", em 1877; "*Pioneiros da Ciência*", em 1893; "*Vida e Matéria*", 1905; "*Elétrons ou a natureza e propriedades da eletricidade negativa*", 1907; "*Ciência e Mortalidade*", 1908; "*O éter no Espaço*", 1909; "*Além da Física ou a idealização do mecanismo*", 1930.

******Sir William Fletcher Barrett** (1844 - 1925) Foi Professor de Física do Royal College of Science for Dublin, Membro da Real Sociedade de Londres, fundador da Society for Psychical Reserches.

A mediunidade como vista por alguns pioneiros da área mental.

Dr. Frederic W. H. Myers (1843-1901): “Qualquer um com um senso de evidência, um senso não embotado pelo sectarismo da 'ciência', deve agora, parece-me, perceber que sensibilidades ampliadas, transe com faculdades supranormais e mesmo transferências experimentais de pensamento são tipos de fenômenos naturais que devem, assim como qualquer outro evento natural, ser acompanhados com curiosidade científica”.

Dr. Frederic W. H. Myers foi um dos pioneiros na criação de um sistema de classificação de fenômenos paranormais. As palavras “telepatia”, “supranormal”, além dos famosos termos “eu subliminar” e “eu supraliminar”, adotados pela Parapsicologia atual, são de sua autoria.

Carl Gustav Jung, no final de sua tese, conclui: "Longe estou de acreditar que com este trabalho tenha conseguido um resultado definitivo ou cientificamente satisfatório. Meu esforço visou, sobretudo, à opinião superficial daqueles que dedicam aos fenômenos chamados ocultos, nada mais que um sorriso de escárnio; também teve como objetivo mostrar as várias conexões que existem entre esses fenômenos e o campo experimental do médico e da psicologia e, finalmente, apontar para as diversas questões de peso que este campo inexplorado nos reserva. Este trabalho convenceu-me de que, neste campo, está amadurecendo rica colheita para a psicologia experimental (...)

Jung também diz ser muito difícil, senão impossível, a prova de que se trate, realmente, de Espíritos. Sobre este tema, cita uma longa conversa que teve com o Prof. Hyslop:

"Ele (Hyslop) admitiu que, considerando todos os fatores, a totalidade desses fenômenos metafísicos seria mais bem explicada pela hipótese dos Espíritos do que pelas qualidades e peculiaridades do inconsciente. Com base em minhas próprias experiências, preciso dar-lhe razão neste aspecto. Em cada caso particular, preciso ser cético, mas, no geral, devo conceder que a hipótese dos Espíritos traz melhores resultados, na prática, do que outra qualquer."

(1875-1961) Carl Gustav Jung foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos de personalidade

extrovertida e introvertida, arquétipo e inconsciente coletivo. Seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia, ciência da religião, literatura e áreas afins.

*A melhor e mais bela das realidades é o amor.
Quem ama verdadeiramente, constrói em torno da própria
personalidade um poderoso campo magnético,
que o protege de inúmeros males.*

Sugestão:

*Sempre que lembrar, imprima em seu corpo e alma um
sentimento de fraternidade por tudo e todos.*

*Acrescente o contentamento, que é um
verdadeiro elixir de vida a nos preservar de muitos
males, ajudando a vencer a depressão.*

CAPÍTULO 21

MEDIUNIDADE – Efeitos físicos

“Os fenômenos de materialização constituem as mais altas e irrefragáveis demonstrações da imortalidade. Surgir um ser defunto diante dos espectadores, com uma forma corpórea, conversar, caminhar, escrever e desaparecer, quer instantaneamente, quer gradativamente, sob as vistas dos observadores, é decerto o mais empolgante e o mais singular dos espetáculos.” (Ernesto Bozçano)

A partir da segunda metade do século XIX houve muito interesse pelos fenômenos espirituais, mobilizando grande número de cientistas, médicos, pesquisadores, técnicos, estudiosos etc. Muitos foram fundo nas pesquisas, como aquelas que se referem a materializações de Espíritos, de objetos trazidos da dimensão espiritual etc. Eles chegavam a amarrar e até acorrentar os médiuns, deixando-os nus, para terem certeza de que não podia haver fraude nas manifestações. Enquanto isso,

outros, principalmente parapsicólogos, esforçavam-se em encontrar algo que pudesse desmentir os fenômenos, criando teorias não fundamentadas em pesquisas ou experimentações.

MATERIALIZAÇÕES

Obs. Ectoplasma é uma substância viscosa, esbranquiçada, quase transparente, com reflexos leitosos, evanescente sob a luz, e que tem propriedades químicas semelhantes às do corpo físico do médium, donde provém. É considerada a base dos efeitos mediúnicos chamados físicos, como as materializações, pois através dela os Espíritos podem atuar sobre a matéria. O termo foi cunhado pelo fisiologista francês Charles Richet e publicado em 1922 no seu *Tratado da Metapsíquica*, pelo qual ele relata suas observações acerca de manifestações extraordinárias, através de médiuns como Eusapia Palladino e Eva Carrière.

As materializações de Espíritos permitem plenas comprovações da realidade espiritual, tais como as **luvas de parafina**, quando o Espírito materializado mergulha a mão ou o pé numa vasilha com parafina fervente e a seguir em água fria, até formar-se uma luva ou uma meia. Depois ele desmaterializa a mão, ou o pé, ficando a luva ou a meia com todos os detalhes, inclusive veias. Seria absolutamente impossível gerar tais coisas, sem as materializações.

Os materiais, como luvas e meias de parafina, obtidos pelo Dr. Gustave Geley, Professor da Faculdade de Medicina de Lyon, estão conservados no Instituto Metapsíquico Internacional, em Paris.

No livro «Materializações Luminosas», o Delegado de Polícia e pesquisador Dr. Rafael A. Ranieri (São Paulo-Brasil), narra sessões realizadas com o médium Peixotinho, cuja extraordinária mediunidade possibilitava aos Espíritos materializados apresentarem-se luminosos, tanto que sua luz clareava o ambiente, de tal forma que, tanto eles quanto suas atividades ficavam plenamente visíveis a todos, inclusive aos pesquisadores e a algumas autoridades, que sempre se faziam presentes, podendo observar tudo.

Conforme explica Dr. Ranieri, nessas sessões, os Espíritos, assim materializados, tratavam os doentes usando aparelhos nunca vistos na Terra, e conta fatos impressionantes, testemunhados por dezenas de pessoas, que depois assinavam a ata da reunião, na qual tudo era narrado com detalhes. Um desses fatos, ele relata, dizendo:

“Um Espírito resplandecente aproximou-se de uma senhora enferma e colocou-lhe no peito um aparelho estranho, gelatinoso, de cor verde-clara e transparente. Como num passe de mágica, pude ver-lhe o interior do corpo, com toda nitidez. O Espírito mergulhou a mão através do aparelho, e, em gestos compassados, retirava a mão e tornava a mergulhá-la. De cada vez, trazia nos dedos certa matéria escura que, lançada no ambiente, se dissolvia. O espetáculo durou por longos minutos”.

Naquelas sessões, também colocavam no fogo um balde grande cheio de parafina. Espíritos materializados iam, então, mergulhando as mãos na parafina fervente e em seguida no balde com água, deixando a parafina esfriar. A seguir, desmaterializavam as mãos, ficando delas dois moldes perfeitos. Esses moldes estão em demonstração em centros espíritas de Minas Gerais e Rio de Janeiro, conforme relata o livro.



Ana Prado, em Belém-Pará-Brasil, foi outra extraordinária médium de efeitos físicos, tendo se sujeitado a provas rudes, como a ser encerrada em uma gaiola de ferro, durante o transe, para provar a verdade dos inúmeros tipos de fenômenos que provocava. Tudo foi fartamente

documentado, com atas e fotos publicados no livro “O Trabalho dos Mortos”

Florence Cook

A Srta. Florence Cook, com 15 anos de idade, quando foram iniciadas as pesquisas, foi a principal médium pesquisada pelo cientista inglês Sir William Crookes*, cujo intento era desmascarar os fenômenos espirituais. Essa pesquisa foi narrada, detalhadamente, por Crookes no livro *"Researches in the Phenomena of Spiritualism"*.

**Sir William Crookes - Químico e físico conhecido pela descoberta do elemento tório e por seus estudos de raios catódicos, fundamentais no desenvolvimento da física atômica.*

Foi a própria Florence quem o procurou a fim de solicitar-lhe que investigasse sua mediunidade. Eis como ela narra o episódio:

"Fui à casa de Mr. Crookes sem dizer nada aos meus pais nem aos meus amigos. Ofereci-me, como em sacrifício voluntário, perante sua incredulidade. Pouco antes dera-se o desagradável incidente com Mr. Volckman.

Os que não conheciam o fenômeno dirigiam palavras cruéis contra mim. Mr. Crookes fizera um comentário que me atormentava e foi por isso que me decidi a ir procurá-lo. Ele me recebeu e eu lhe disse: – Já que acreditais que sou uma impostora, se quiserdes virei submeter-me a experiências em vossa própria casa.

– Vossa esposa pode vestir-me como quiserdes e deixarei convosco o que tiver trazido. Podereis vigiar-me, como vos aprouver; submeter-me-ei às experiências que desejardes, de modo que vos contenteis em todos os sentidos.

– Só imponho uma condição: se verificardes que sou agente de uma mistificação, denunciái-me publicamente; mas se vos certificardes de que os fenômenos são reais e de que eu mais não sou do que o instrumento de forças invisíveis, isso direis a público, de modo que todo mundo tome conhecimento da verdade.”

William Crookes aceitou o repto e, após quase quatro anos de pesquisas, com Florence Cook e outros médiuns, para grande desgosto da maioria dos seus pares do *Fellow of the Royal Society – FRS*, proclamou a autenticidade de tais fatos, dizendo: “Não digo que isso seja possível; afirmo que isso é real”.

A última sessão que Crookes realizou com a médium Florence Cook, depois de mais de três anos de sessões ininterruptas, foi assim narrada:

“Na última sessão, às 7 horas e 23 minutos da noite, o Sr. Crookes conduziu a Srta. Cook, que trajava um vestido de merinó azul-claro, para o gabinete escuro, onde ela se deitou no chão, com a cabeça sobre um travesseiro. Às 7 horas e 30 minutos, Katie King (Espírito) mostrou-se fora da cortina e em toda a sua estatura. Estava vestida de branco, de mangas curtas e o pescoço nu. Trazia soltos seus longos cabelos castanho-claros, de tom dourado, a caírem-lhe em cachos dos dois lados da cabeça e pelas costas, até a cintura. Também trazia um longo véu branco, que apenas uma ou duas vezes abaixou sobre o rosto, durante a sessão.

Durante quase toda a sessão, Katie conservou-se em pé diante dos assistentes. Corrida que fora a cortina do gabinete, todos viam distintamente a médium adormecida, com o rosto coberto por um xale vermelho, para preservá-lo da luz. Não deixara a posição que havia tomado, desde o começo da sessão, que transcorreu a uma luz que espalhava viva claridade. Katie falou da sua próxima partida e aceitou um ramo de flores que o Sr. Tapp lhe trouxera, assim como, um apanhado de lírios que o Sr. Crookes lhe ofereceu. Pediu ao Sr. Tapp que desmanchasse o ramo e colocasse diante dela as flores, no chão. Sentou-se, então, à moda turca e pediu que todos fizessem o mesmo, ao seu redor. Distribuiu as flores, fazendo com algumas um raminho, que atou com uma fita azul. Escreveu cartas de adeus a alguns de seus amigos, pondo-lhes a assinatura, Annie Owen Morgan, dizendo que fora este seu verdadeiro nome na vida terrena. Escreveu também uma carta a sua médium e escolheu um botão de rosa para ser-lhe entregue como presente de despedida. Pegou uma tesoura, cortou uma mecha de seus cabelos e ofereceu certa porção destes a cada um.

Enfiou, depois, o braço no do Sr. Crookes e deu volta à sala, apertando a mão de todos, um por um. Sentou-se de novo, cortou vários pedaços do seu vestido e do seu véu, presenteando com eles os assistentes. Como fossem visíveis os grandes buracos que lhe ficaram nas vestes e estando ela sentada entre o Sr. Crookes e o Sr. Tapp, alguém lhe perguntou se poderia reparar aqueles estragos, como já o fizera noutras ocasiões. Ela então expôs à luz a parte cortada, bateu em cima com uma das mãos e imediatamente aquela parte do vestido tornou-se tão perfeita como era antes. Os que lhe estavam próximos examinaram e tocaram, com sua permissão, a fazenda e afirmando que não mais havia nem buraco, nem costura, nem a aposição de qualquer remendo onde, um momento antes, tinham visto rasgões de muitas polegadas de diâmetro.

Parecendo então fatigada, Katie dizia com tristeza que precisava ir-se embora, que sua força decaía. Reiterou muito afetosamente seu adeus a todos e todos lhe agradeceram as maravilhosas manifestações que lhes havia proporcionado. Dirigindo a seus amigos um último olhar, grave e pensativo, desceu a cortina e tornou-se invisível. Ouviram-na despertar a médium, que lhe pediu, banhada em lágrimas, que se demorasse mais um pouco. Katie, porém, respondeu-lhe: “Minha querida, não posso. Está cumprida minha missão. Deus te abençoe!” E todos ouviram o som do seu beijo de despedida na médium. Logo depois, a Srta. Cook veio ter com os presentes, inteiramente esgotada e profundamente consternada.

Vê-se assim, quanto a moça, rebelde a princípio, afeiçoara-se à sua amiga invisível. Katie dissera que dali em diante não mais poderia falar nem se mostrar; que, realizando por três anos aquelas manifestações físicas, passara vida bem penosa, para expiar suas faltas; que decidira elevar-se a um grau mais alto da vida espiritual; que só a longos intervalos, poderia corresponder-se, por escrito, com sua médium, mas que esta poderia vê-la sempre, por meio da lucidez magnética.”



OBS. Essas sessões eram realizadas na residência do próprio Crookes, com todas as garantias contra possíveis fraudes e sempre assistidas por várias pessoas, inclusive cientistas e pesquisadores. A médium ficava num gabinete separado da sala apenas por uma cortina e não tinha passagens para outras partes da casa.

Não foi sem motivos que o médico fisiologista francês Dr. Charles Richet, descobridor da soroterapia e da anafilaxia, Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina (1913), disse:

“As experiências de Crookes são de granito e nenhuma crítica prevalece contra elas. Aconselho a lerem, com cuidado, os relatos de Crookes e não de convencer-se da realidade dos fatos, a menos que se resignem a tratar Crookes de imbecil, o que seria uma imbecilidade.”

Ernesto Bozzano – narra experiências realizadas com a médium Florence Cook. *Bozzano foi professor de Filosofia da Ciência na Universidade de Turim etc.*

Sendo Florence uma juvenzinha de 15 anos, seria incapaz de organizar e levar a bom termo tão colossal embuste, sob a meticolosa observação de jornalistas, escritores, e cientistas de primeira ordem. Tomaram-se todas as medidas, sempre com sua aquiescência, para impedir qualquer fraude. Procedeu-se, em relação a ela, como se teria feito com o mais hábil dos prestidigitadores. Imobilizam-se suas mãos, por meio de cordas, cujos nós e laçadas são costurados e selados; com uma correia cinge-se sua cintura e fica sujeita às maiores precauções; as extremidades fixam-se no solo, mediante uma argola de ferro. Outras vezes, passavam-

lhe uma corrente elétrica pelo corpo, de modo que um galvanômetro indicasse seus menores movimentos. A aparição (o Espírito materializado), entretanto, mostrava-se completamente liberta, vestida com véus dispostos com arte e que desapareciam ao mesmo tempo em que o fantasma se dissipava.

Katie King (Espírito) difere tanto da médium Florence Cook que mesmo os incrédulos mais sistemáticos, como o Dr. Sexton, puderam vê-las juntas, enquanto Miss Cook jazia em transe, amarrada em sua cadeira. Seu testemunho confirma o da escritora Florence Marryat e o de Sir. William Crookes, que tinham podido ver a cena.

Desde os primórdios da mediunidade da Srta. Florence Cook, o Sr. Ch. Blackburn, de Manchester, fez-lhe importante dote que lhe assegurou a subsistência. Assim procedeu ele, tendo em vista o progresso da ciência. Assim, todas as sessões da Srta. Florence Cook realizaram-se gratuitamente.

As pesquisas científicas sobre materializações de espíritos, foram inúmeras e muito impressionantes, mas não cabe continuar a apresentá-las aqui. Podemos, no entanto, citar algumas, como as do médico e criminalista italiano Cesare Lombroso com as médiuns de efeitos físicos Elisabeth D'Espérance e Eusapia Paladino.

Os participantes de tais sessões eram personalidades importantes e professores ilustres, como Augusto Tamburini, Vizioli, Ascensi, Leonardo Bianchi, Verdinois, Limoncelli, Penta, De Amicis, Ciolfi, Finzi, bem como grandes pesquisadores como Richet, Schiaparelli, Du Prel, Aksakoff e outros.

Pergunta – Por que nas materializações, os Espíritos apresentam-se envoltos em algo parecido com tecido branco, aparecendo geralmente apenas as mãos e o rosto?

Resp. - Pela informação que temos, isto ocorre porque, para materializar todo o corpo do Espírito e as roupas que está usando, seria necessária grande quantidade de ectoplasma.

Pergunta – Por que essas sessões são feitas com tão pouca luz?

Resp. - O Ectoplasma é uma substância evanescente sob a luz. Se, por exemplo, durante uma materialização alguém acendesse a luz, poderia causar, com isso, sérios prejuízos ao organismo do médium, de onde esse material provém.

ESCRITA DIRETA ou Pneumatografia.

É a escrita produzida diretamente pelos Espíritos. Difere da psicografia porque esta é a transmissão do pensamento do Espírito pela mão do médium.

Barão de Guldenstubbé – Foi um grande pesquisador da alma e que teve também suas obras queimadas, na Espanha, pela Santa Inquisição, no dia 9 de outubro de 1861, no conhecido AUTO-DE-FÉ DE BARCELONA. De origem sueca, pertencia à antiga família escandinava, de nomeada histórica, tendo dois dos seus antepassados, de mesmo nome, sido queimados vivos, em 1309, na companhia de Jacques de Molay, por ordem do Papa Clemente IV.

O Barão passava uma vida retirada. Sua memória é afetuosamente respeitada por sua conduta nobre, urbana e benévola e por seus numerosos atos de modesta caridade. Dedicou-se mais às experiências da escrita direta, na França, onde obteve, em 13 de agosto de 1856, o primeiro sucesso nessa modalidade de comunicação dos Espíritos.

Durante treze anos de pesquisas, Guldenstubbé reuniu mais de duas mil provas de “escrita direta”. Colocavam uma folha de papel em branco dentro de um cofre, que fechavam. As testemunhas permaneciam na sala para não permitir fraudes e, ao abrirem o cofre, no papel havia escritos, desenhos etc. Escreveu o livro intitulado *"La Réalité des Spirites et de leurs*

Manifestations" (A Realidade dos Espíritos e de suas Manifestações) (1857). E a obra *Pensées d'outre-tombe* (1858).

Logrando êxito, Guldenstubbé passou a obter seus escritos pneumatográficos em quaisquer lugar e hora, a céu aberto, em cima de uma lápide, local que ele especialmente gostava. Dentre os lugares onde os experimentos foram improvisados com sucesso, estão o Louvre, o Museu de Versailhes, a Catedral de São Denis, a Abadia de Westminster, o Museu Britânico, os Cemitérios de Montparnasse, Montmartre e Père-Lachaise, Bois de Bolonha e várias igrejas e ruínas antigas na França, Alemanha, Áustria e Inglaterra.

Guldenstubbé era rico, sua independência e a consideração que desfrutava, no alto mundo, afastam, incontestavelmente, qualquer suspeita de fraude voluntária, pois nenhum motivo interesseiro (mercantilista) poderia movê-lo. Poder-se-ia admitir sua própria ilusão, mas a isso responde decisivamente um fato: a obtenção do mesmo fenômeno por outras pessoas, que se cercaram de todas as precauções necessárias para evitar qualquer trapaça ou motivo de engano.

A lista de testemunhas, que assistiram aos experimentos do Barão, inclui os nomes de H. Delamarre, editor de o *Patrie*; H. Choisselat, editor de o *Univers*; Sr. Dale Owen; M. Lacordaire, irmão do grande orador; N. de Bonochose, historiador; M. Kiorboe, um bem-conhecido pintor sueco; o Barão von Rosenberg, embaixador alemão na corte de Wurtemberg; Príncipe Leonilde Galitzin e dois outros representantes da nobreza de Moscou; e o rev. William Mountford, que contribuiu com seu testemunho pessoal ao *The Spiritualist* de 21 de dezembro de 1877.

“Esses fenômenos – disse Guldenstubbé - estão agora firmados sobre a base sólida dos fatos, permitindo que de ora em diante consideremos a imortalidade da alma como um fato científico, e o Espiritismo como uma ponte lançada entre este mundo e o Invisível.”

Dr. Paulo César Frutuoso é Médico, Cirurgião Geral e Oncológico. Graduado pela UFRJ, Mestrado em Cirurgia Geral pela UFF. Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgões. Professor Universitário da UERJ, da

Faculdade de Medicina Souza Marques, da Santa Casa de Misericórdia do RJ e foi vice-diretor do Hospital Mário Kroeff (instituições do RJ).

É também estudioso de ectoplasmia e materialização dos Espíritos, médium e autor de diversos livros, como, *A Face Oculta da Medicina, Espíritos Decaídos e Materializados, Reflexões Espiritualistas e Científicas de um Médico* e *Alienígenas ou Médiuns*. Não é à toa que ele é membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores.

No contexto de sua brilhante produção literária, há também centenas de palestras, muitas disponíveis no YouTube.

Vejamos alguns trechos de entrevista que o Dr. Frutuoso concedeu ao Jornal Correio Espírita, em junho de 2017.

“Não acredito em milagres! Não existem milagres! Existem leis físicas, químicas e biológicas que nossa ciência ainda não alcançou”.

“A tecnologia médica está avançando cada vez mais. Mais cedo ou mais tarde, ela se tornará tão sensível que permitirá a detecção da presença do ser energético espiritual acoplado ao corpo. E no momento da morte, essa tecnologia médica vai-nos auxiliar, pela sensibilidade, a perceber a separação exata entre o corpo e o Espírito. Isso é questão de tempo!”

“Nos meus livros eu falo da ectoplasmia e dos fenômenos de efeitos físicos, incluindo a materialização de Espíritos, porque eu convivi com isso nos últimos 40 anos.

Essas reuniões são raríssimas, porque os médiuns de efeitos físicos também são muito raros. Outra razão para essa escassez de reuniões de materialização é a grande quantidade de energia envolvida neste processo. Precisa estar em mãos de pessoas muito conscientes da responsabilidade de estarem nessa reunião.”

“Só há dois motivos para que a materialização de Espíritos seja autorizada pelo plano espiritual: atendimento de pessoas enfermas, que apresentem doenças que a nossa Medicina pouco ainda pode fazer, como o câncer. E o fornecimento de lampejos que mostram como será a Medicina do futuro, porque os médicos do futuro serão médiuns. Não

vão precisar de Raio X, ressonância, ultrassom, porque com a própria mediunidade eles vão saber descortinar o corpo humano.”

“O médium de efeitos físicos entra em transe profundo, porque há uma liberação, sob o comando de entidades espirituais, de neurotransmissores existentes no nosso sistema nervoso, chamados endorfinas e encefalinas. Essas endorfinas e encefalinas são anestésicos, soníferos. Então como é feita uma grande descarga, uma grande liberação, no médium de efeitos físicos, ele entra em transe. Quando ele entra nesse transe mediúnicos, começa a expelir, pelos orifícios naturais do corpo, o ectoplasma, de forma fluídica, que se liquefaz e se solidifica. É essa energia ectoplasmática, esse fluido energético que reveste o perispírito (corpo espiritual) das entidades presentes e elas se corporificam, se materializam.

Se estivermos em alguma reunião em que aconteça a materialização de Espíritos, todos os presentes verão, e não só os médiuns videntes. Se o Espírito falar alguma palavra, todos os presentes o ouvirão. Se ele exalar algum odor, todos também sentirão.

Para que essas reuniões aconteçam, há uma série de exigências científicas, como por exemplo, a ausência da luz. Isso porque os fótons das luzes natural e artificial afetam o ectoplasma e o médium, quando em transe. São reações físicas e químicas que precisam da ausência da luz, assim como, era preciso a ausência da luz para revelar-se os filmes fotográficos no passado.”

Alguns dos seus livros, que são encontrados também na Amazon: *A Face Oculta da Medicina, Medicina Mediúnica do Futuro, Fenômenos de Teletransportes e Materializações de Espíritos, Câncer Aspectos Históricos, Planos Espirituais ou Universos Paralelos?*

***O amor, a confiança e a fé geram energias
benéficas em todos os sentidos.***

***O sentimento fraterno e o contentamento têm
o poder de relaxar, eliminar estresse e possibilitar
melhor circulação de energias, no organismo.***

Equivale à saúde e bem-estar.

*Se costumás cultivar animosidade,
pessimismo, tristeza ou amargura, procura
fazer tudo para mudar esse quadro.
Ideias e emoções negativas formam um ambiente
psíquico pesado, em ti e em torno de ti, afastando
o bem que pode estar chegando pelo caminho.*

CAPÍTULO 22

MEDIUNIDADE - Experimento de Scole

The Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death, é **considerado como a mais importante investigação científica de evidências de vida após a morte.**

O grupo havia-se formado no início de 1993 e operado de forma completamente independente do movimento espiritualista ou de qualquer outra organização. Eles eram não-religiosos e não-sectários. Seu trabalho foi destinado a ser universal e abraçar pessoas de todas as esferas da vida, independentemente das suas crenças.

Eles se reuniam em sessões experimentais, duas vezes por semana, para o desenvolvimento de fenômenos paranormais físicos, tangíveis e objetivos, no porão de uma casa no vilarejo de Scole, região de Norfolk – Inglaterra, que se transformara em uma sala de ciência experimental.

Os experimentos realizados foram muitas vezes acompanhados por equipes de membros da *Society for Psychical Research (SPR)* de Londres, e renderam um extenso relatório feito pelos cientistas que os acompanharam, comprovando a veracidade deles. O relatório foi denominado de “*O Relatório Scole*”.

Dentre muitos experimentos realizados, podem ser destacados, por exemplo, o transporte de objetos (aportes), levitações, materializações, luzes paranormais, voz direta, transcomunicação instrumental em áudio

e vídeo e muito mais. Tudo realizado sob fortes controles por parte da equipe de cientistas que presenciavam os experimentos.

Informaram dirigentes do Grupo que “logo após o início do “Experimento de Scole”, um grupo de Espíritos, que se auto-intitulou de equipe espiritual, deu-se a conhecer ao grupo durante as sessões experimentais. Vários deles haviam sido cientistas, quando na Terra. Por meio do pioneirismo de novas formas de fenômenos paranormais tangíveis, eles procuraram provar, conclusivamente, de uma vez por todas, que a morte não existe e que existem outras dimensões da existência. Essas outras dimensões estão escondidas da percepção normal, pelas limitações de nossos sentidos e de nossos instrumentos científicos atuais”.

O grupo também foi informado de que a equipe espiritual consistia em "milhares de mentes", todas trabalhando em uníssono para alcançar essa prova tangível da existência de outras dimensões, e que outras equipes estavam se preparando para trabalhar com grupos semelhantes. Alguns já haviam começado.

Houve muitas imagens produzidas em filmes, muitas delas obtidas durante um período de luz total, inclusive retratando rostos animados. Essas imagens em movimento, de "outras dimensões da realidade", eram realmente surpreendentes.

Outras vezes, a máquina fotográfica deixada em cima da mesa começava a mover-se, na total escuridão da sala, podendo-se acompanhar essa movimentação pelos sons da máquina sendo acionada. Ao final da sessão, quando iam verificar o filme, na certeza de nada encontrarem, já que para uma fotografia é necessário haver claridade, surpreendiam-se com a grande quantidade de fotos, rostos os mais diversos, outras estranhíssimas, que haviam sido tiradas.

Certa vez, os Espíritos informaram que determinada foto era de um senhor falecido há alguns anos, e deram nome e endereço. Os pesquisadores foram investigar e encontraram a filha do falecido, que reconheceu o pai na foto, ficando muito emocionada, como seria de se esperar.

Com o passar do tempo e o fascinante progresso dos mais diversos experimentos, o grupo resolveu publicá-los em livro, tendo em vista a importância de um público mais amplo tomar conhecimento do Experimento de Scole, já que tinha implicações de longo alcance para todos, entendendo que “isso poderia mudar a forma como vemos coletivamente a natureza da própria vida”. E não se esqueceram de recomendar aos leitores para suspenderem todos os preconceitos durante essa leitura.

Consultados os Espíritos, eles consideraram que a hora "era realmente certa" para trazer essas informações a lume.

O Scole Experiment tornou-se amplamente considerado como a mais importante investigação científica de evidências de vida após a morte.

Cientistas altamente qualificados e objetivos, e toda uma gama de outras pessoas que participaram das sessões do Scole Group, com experimentos que duraram 5 anos e 500 sessões, num total de 1000 horas, em vários locais e em diversos países, saíram convencidos de que invisíveis inteligências desencarnadas (Espíritos) estavam fazendo contato direto com os presentes.

É compreensível, portanto, que a primeira edição desse livro, publicado no Reino Unido em 1999, com o título: *The Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death*, tenha gerado uma grande discussão na mídia nacional e local.

Numerosos programas de rádio e televisão publicaram a história. Os jornais nacionais dedicaram extensos centímetros de coluna. O Times colocou The Scole Experiment na primeira página de sua revista de domingo e o Daily Mail publicou o livro em suas páginas centrais, durante vários dias. Um feroz debate também se acendeu na Internet.

Se a evidência é aceita, a implicação é simples: nós, seres humanos, realmente sobrevivemos ao evento da morte, de alguma forma consciente.

Uma nova e esperada edição de 2006 incluiu uma atualização sobre o fascinante progresso dos experimentos contínuos, envolvendo os médiuns do Scole.

O *Experimento da Scole "Evidência Científica para a Vida após a Morte"*, apresenta os **5 anos e 500 sessões** de experimentos para o leitor em geral, e tão "importante para a ciência", em três livros: <https://www.thescolexperiment.com/>, e com imagens, descrições e análises, num documentário cinematográfico de 86 minutos no Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=6qSEi_sfaSU&t=2438s em inglês.

*Quem desenvolve sentimentos afetuosos,
vive com otimismo e confiança, pensa na harmonia e na luz, cria
em torno de si um ambiente bom, de energias positivas, que
serão muito boas para ele próprio e também para aqueles que o
cercam*

CAPÍTULO 23

MEDIUNIDADE - Zé Arigó

Nascido em Congonhas, Estado de Minas Gerais-Brasil, José Pedro de Freitas (1921-1971) tornou-se Zé Arigó (significa matuto, caipira) no coração do povo e, principalmente, na esperança de milhões de pessoas em busca de cura, que o procuraram durante os 20 anos de atividade mediúnica, sempre voltada a atender doentes, sem jamais cobrar um centavo sequer.

Arigó começara a apresentar fortes dores de cabeça, insônia, percebendo visões (uma luz descrita como muito brilhante) e uma voz gutural (em idioma que não compreendia) que o fizeram acreditar encontrar-se à beira da loucura. A situação durou cerca de três anos, durante os quais visitou médicos e especialistas, sem melhoras.

De acordo com seus biógrafos, certo dia, em um sonho nítido, a voz que o atormentava foi percebida por ele como pertencendo a um

personagem robusto e calvo, vestido com roupas antigas e um avental branco, supervisionando uma equipe de médicos e enfermeiros em uma grande sala cirúrgica, em torno de um paciente.

Após o sonho ter-se repetido por várias vezes, o personagem apresentou-se como sendo *Adolph Fritz*, um médico alemão, morto durante a Primeira Guerra Mundial, sem que tivesse completado sua obra na Terra. Embora não pudesse compreender o idioma, compreendeu a mensagem que o personagem lhe dirigia: ele fora escolhido como médium pelo Dr. Fritz para realizar essa obra. Outros Espíritos de médicos e de enfermeiros auxiliá-lo-iam.

De acordo com seus biógrafos, Arigó acordou desse sonho tão assustado que saiu correndo, nu, aos gritos, ganhando a rua. Parentes e amigos trouxeram-no de volta ao lar, onde chorou copiosamente. Procurados, os médicos procederam a exames clínicos e psicológicos, sem nada encontrar de anormal, embora as dores de cabeça e os pesadelos continuassem. Até mesmo o padre da cidade tentou auxiliar, efetuando algumas sessões de exorcismo, sem sucesso.

Desesperado, sem encontrar solução, resolveu atender, como experiência, aos pedidos feitos em sonho pelo médico alemão. Tendo encontrado um amigo aleijado, que era obrigado a usar muletas para andar, Arigó viu-se de repente gritando:

- Já é tempo de você largar estas muletas!

E arrancando-as, ordenou ao homem que caminhasse, o que ele fez, e continuou a andar perfeitamente desse dia em diante.

A partir de então, uma força, que Arigó reputava como "estranha", passou a utilizar-se de suas mãos rudes para manejar instrumentos também rudes, em delicados procedimentos cirúrgicos, no atendimento a enfermos e aflitos.

O caso do Senador

Entre os casos de personalidades atendidas por Zé Arigó, por volta de 1950, relaciona-se o do Senador Carlos Alberto Lúcio Bittencourt, então em campanha eleitoral. Diagnosticado como portador de câncer

nos pulmões, os médicos haviam recomendado ao Senador a imediata cirurgia, de preferência em hospital nos Estados Unidos, embora com poucas esperanças. Optando por adiar a cirurgia para depois da campanha eleitoral, em visita a Congonhas, conheceu Arigó, que havia sido líder sindical. Impressionado com o seu carisma, o Senador convidou-o para irem a Belo Horizonte para um comício. Aceito o convite, ficaram hospedados juntos no mesmo hotel.

Segundo o relato do Senador, já estando recolhido ao leito em seu quarto, preocupado com a sua condição de saúde, percebeu que a porta se abria e um vulto entrava, acendendo a luz. Era Zé Arigó que se aproximava com uma navalha na mão. Assustado, o Senador tentou levantar-se, mas sentiu-se dominado por uma prostração que o fez cair, adormecido, sobre o leito. Na manhã seguinte, ao acordar, constatou que seu pijama estava cortado nas costas, sujo de sangue já seco. O tumor cancerígeno fora removido e, como confirmado mais tarde, o Senador encontrava-se plenamente restabelecido.

A prática mediúnica e a pesquisa científica

Zé Arigó possuía formação católica tradicional, mas apesar da desaprovação da Igreja e das autoridades civis, fundou uma clínica em Congonhas, onde chegava a tratar, gratuitamente, até duzentas pessoas por dia, oriundas da região, dos diversos Estados do país, da América do Sul, da Europa e dos Estados Unidos.

Incorporado com o Espírito Dr. Adolf Fritz, ou melhor, o Espírito Dr. Fritz incorporado nele, utilizando-se de facas e canivetes extraía em rápidos procedimentos, quistos e tumores. As incisões eram pequenas, se comparadas aos procedimentos cirúrgicos praticados à época, muitas vezes menores que o material por elas extraído. Por vezes, durante a intervenção, Dr. Fritz ditava uma receita, datilografada por um dos assistentes, para ser entregue ao paciente.

Os relatos de sucesso nos atendimentos despertavam a atenção de políticos, artistas e outras personalidades. Não demorou muito para que o médium fosse questionado pelas cirurgias. Em 1957, tornou-se alvo do primeiro processo judicial, sob acusação de curandeirismo, após

denúncia de um padre de Congonhas, mas recebeu indulto do então Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, e saiu livre. Juscelino visitou-o mais tarde e, segundo testemunhas, era-lhe grato pela cura de leucemia da filha.

Mais tarde, num segundo processo, dessa vez movido pela Associação Médica de Minas Gerais, tendo compreendido o que era um indulto, recusou-o, sendo detido por sete meses, pelo exercício ilegal da Medicina. Mas mesmo dentro dos muros do presídio, continuou a prática mediúnic, atendendo doentes até mesmo através das grades de uma janela que dava para um beco.

Segundo muitos estudiosos, Arigó era dotado de faculdades mediúnicas excepcionais e foi justamente isso que lhe permitiu diagnósticos tão precisos, que suscitaram inclusive a curiosidade de uma equipe de médicos norte-americanos.

Em 1963, Dr. Andrija Puharich, médico e pesquisador que prestava serviços ao Governo Americano, e Henri Belk, fundador de uma fundação para pesquisa de fenômenos paranormais, deslocaram-se até Congonhas, acompanhados por dois intérpretes da Universidade do Rio de Janeiro e por Jorge Rizzini, conhecido pesquisador espírita brasileiro, para iniciar uma pesquisa com Zé Arigó.

Jorge Rizzini ofereceu-se para filmar qualquer coisa que os americanos julgassem ser uma prova conclusiva. Como, porém, encontrar, assim, de imediato, algo que convencesse mesmo os espectadores mais céticos?

Dr. Puharich era portador de um tumor, sem caráter maligno, um lipoma, há mais de sete anos, dentro do cotovelo esquerdo, que, apesar de indolor, incomodava um tanto. Uma cirurgia normal levaria cerca de 20 minutos para removê-lo. Depois de angustiosa indecisão, Dr. Puharich resolveu pedir a Arigó para extirpar o lipoma. Foram feitos todos os preparativos para a filmagem do evento.

Quando Puharich chegou à clínica, na manhã seguinte, Arigó, ou melhor, Dr. Fritz virou-se para os pacientes que já enchiam a sala e perguntou, com seu forte sotaque alemão:

– Alguém aí tem um bom canivete brasileiro para usar neste americano?

Embora horrorizado, Puharich não podia mais recuar. De todos os lados apareceram canivetes. Dr. Fritz escolheu um e voltou-se para o paciente:

– Arregace a manga, doutor.

O americano, nervosamente, verificou a colocação da câmera. Rizzini posicionou-se para a filmagem.

– Olhe para lá! – recomendou Dr. Fritz.

Alguns segundos depois, Puharich sentiu na palma da mão algo macio, juntamente com o canivete. Era o lipoma. Olhou para seu braço e notou a parte onde ficava o tumor totalmente desinchada. Havia apenas uma pequena incisão e uma pequena quantidade de sangue. O americano experimentou apenas uma vaga sensação e declarou mais tarde:

– Nada senti. Não podia acreditar no que aconteceu e, entretanto, acontecera, pois quanto a isso, não pode haver mais dúvida.

A cirurgia não foi seguida de qualquer infecção e o ferimento cicatrizou completamente. O filme de Rizzini ficou muito nítido e mostrou que a operação durara apenas cinco segundos. Os americanos não tiveram mais dúvidas e ficaram totalmente convencidos da veracidade dos fenômenos.



Dr. Andrija Puharich, segundos depois de ter sido operado pelo Espírito Dr. Fritz, por intermédio do médium José Arigó. A seu lado o pesquisador William Belk, presidente da Belk Foundation.

As pesquisas iniciadas por Puharich e seu colega Belk foram continuadas por outros médicos de sua equipe, durante os cinco anos posteriores. Muitos nomes conhecidos internacionalmente passaram dias em Congonhas, portando sofisticada aparelhagem, com a finalidade única de estudar os trabalhos de Zé Arigó/Dr. Fritz. Não conseguiram muito, cientificamente, mas provaram que a Medicina praticada por aquele médium não comportava ilusionismo ou feitiçarias. Não souberam desvendar como, mas concordaram que os diagnósticos e as operações realizadas eram de alta precisão e eficiência.

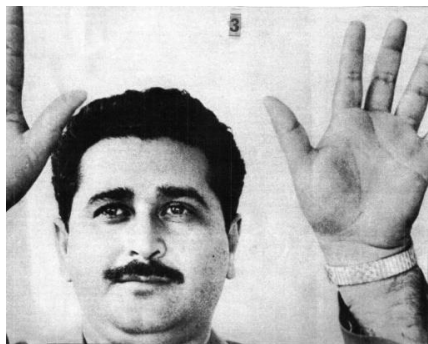
Em 1968, mais dois médicos americanos chegaram a Congonhas para complementar as pesquisas. Os doutores Laurence John e P. Aile Breveter, da William Belk Psychic Foudation declararam que mais de 95% dos diagnósticos do Dr. Fritz eram corretos, e que seus exames e as operações realizadas com facas e canivetes, sem qualquer assepsia e sem anestesia, só eram possíveis devido à sua sensibilidade, somente explicável através da parapsicologia.

O fenômeno Zé Arigó, realmente, foi um dos casos de mediunidade de cura mais extraordinários em todo o mundo, e até sua morte, em 11 de janeiro de 1971, vítima de acidente automobilístico na BR-040, ele foi citado e comentado em todas as revistas internacionais de grande projeção.

Seus biógrafos registram que Arigó já havia atendido mais de quatro milhões de doentes, quando teve um sonho com um crucifixo negro, convencendo-se de sua morte próxima. No dia em que faleceu, como de hábito, compareceu à sua clínica, mas avisou os pacientes que o aguardavam que necessitava ir a uma localidade próxima para buscar um carro usado, que acabara de adquirir.

Segundo o boletim de ocorrência policial, *“Na rodovia BR-040, às 12:23h de 11 de Janeiro de 1971, José Pedro de Freitas (Zé Arigó), vítima de mal súbito*, perdeu a direção do Chevrolet Opala que dirigia, ingressando na contramão*

onde colidiu com um veículo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), vindo a falecer vítima de traumatismo cerebral.”



**Vítima de mal súbito - Foi explicado pelo próprio Dr. Fritz, posteriormente, que Zé Arigó havia concluído sua missão com louvor e, chegado o momento de seu retorno ao mundo espiritual, em razão de seus merecimentos, foi retirado do corpo físico, antes do acidente, para não ter de passar por esse trauma. Daí a causa do *mal súbito*.*

A fé e a oração dinamizam energias sutis que atuam no nosso corpo e no psiquismo, mas não é o ato de orar que tem valor, e sim, a participação da alma em sua totalidade, na rogativa, no agradecimento, no louvor.

Quando a alma se abre na direção da Grande Luz, na dinâmica da oração, forma a ponte por onde lhe chegam a energia divina e a inspiração superior, desde que os sentimentos estejam em plena harmonia com as Leis Universais.

MEDIUNIDADE - Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier, ou simplesmente Chico Xavier (1910 - 2002 - Brasil), é considerado um dos maiores médiuns da história, tendo-se dedicado, principalmente, à psicografia (quando o Espírito comunicante, atuando sobre o cérebro do médium, leva sua mão a escrever).

Era de família muito pobre. Perdeu a mãe aos cinco anos e mal conseguiu completar quatro anos de estudos. Trabalhou, a partir dos oito, e seus empregos foram, vendedor em armazém, tecelão e datilógrafo. Também doenças vieram precocemente fazer-lhe companhia. Primeiro os pulmões, depois os olhos e mais tarde o coração, pois passou a ser vítima de angina.

Chico sempre se sustentou com seu modesto salário, não onerando a quem quer que fosse. Jamais se locupletou como médium. Durante cerca de 65 anos, psicografou mais de 450 livros, escritos em prosa e verso, crônicas, mensagens, romances, contos, reportagens, sobre ciência, filosofia, religião etc., que já tiveram mais de 60 milhões de exemplares vendidos em português e com traduções em inglês, espanhol, japonês, esperanto, francês, alemão, italiano, russo, mandarim, romeno, sueco, finlandês, grego, húngaro, braile etc., dos quais, por lei, os direitos autorais pertenciam-lhe, mas **de todos desfez-se**, doando-os a federativas espíritas e a instituições assistenciais beneficentes.

Conforme Geraldo Lemos Neto, presidente da Fundação Cultural Chico Xavier, o livro *Nosso lar*, pelo Espírito André Luiz é o best-seller, com mais de 3 milhões de unidades comercializadas, só no Brasil, onde também virou filme, com lançamento em 2010, quando Chico completaria 100 anos.

Chico psicografava em idiomas que não conhecia, por vezes com as duas mãos ao mesmo tempo, e escritas de trás para frente, de forma que precisavam ser lidas diante de um espelho.

Psicografou também cerca de dez mil cartas "de mortos para suas famílias". As pessoas iam chegando, às centenas, ao Grupo Espírita da Prece e, enquanto junto ao auditório realizavam-se reflexões sobre a vida, a importância do amor, do perdão, da humildade etc., Chico se concentrava e, de olhos fechados, o lápis ia correndo sobre as folhas de papel, em alta velocidade. Na parte final da reunião, ele ia pegando as folhas psicografadas e, conforme ia lendo as mensagens, as pessoas às quais eram dirigidas, só pelo teor da carta, já percebiam de quem se tratava e aproximavam-se emocionadas, as mães em lágrimas de felicidade, por terem reconhecido seus filhos, recebendo das mãos de Chico as cartas confortadoras. Muitas dessas cartas continham dados que só o Espírito autor e o destinatário sabiam.

O pesquisador da Universidade Estadual de Londrina-PR, Prof. Dr. Carlos Augusto Perandréa, pós-graduado em criminologia, durante cerca de 14 anos estudou, cientificamente, 400 cartas psicografadas por Chico Xavier, utilizando a grafoscopia, a mesma técnica com que avaliava assinatura para bancos, polícias e Poder Judiciário. Perandréa comparou a letra dos indivíduos antes da morte e depois, nas cartas psicografadas, concluindo que todas possuíam autenticidade gráfica dos referidos mortos. Em 1991, publicou o resultado desse estudo no livro intitulado "*A Psicografia à Luz da Grafoscopia*".

Também a AME-SP-Associação Médico-Espírita de São Paulo, fez um estudo de 45 cartas psicografadas por Chico Xavier, o que gerou o livro "*A Vida Triunfa*", em 1990. A partir de dados colhidos por um questionário padrão, feito aos destinatários das cartas, a AME-SP chegou a várias constatações, como, por exemplo: 100% das famílias declararam 100% de acerto nos dados informados nas cartas.

Apesar de ter estudado apenas até o 4º ano primário, Chico psicografou, junto com o médium Waldo Vieira, pelo Espírito André Luiz, o livro "*Evolução em dois Mundos*", abordando questões científicas da evolução, partindo do átomo, passando pelos minerais, os seres microscópicos, os vegetais, os animais, até atingir as raças primitivas de humanos etc. Entrelaçada a essa evolução física, o autor detalha a evolução dos "princípios espirituais", partindo do instinto, alcançando a razão e a inteligência.

Obs. Enquanto Chico Xavier psicografava os capítulos ímpares desse livro, em *Pedro Leopoldo-MG-BR*, a mais de 600 quilômetros de *distância*, em *Uberaba-MG*, Waldo Vieira psicografava os capítulos pares. Ao juntarem as psicografias dos dois médiuns, não se observou qualquer diferença entre os estilos das mesmas e os conteúdos formavam um todo harmonioso.

Esse livro foi publicado em 1958 e, no final do século, já contava com mais de 60.000 volumes em circulação.

Para o entendimento desse livro, o Prof. José Marques Mesquita, com revisão técnica do Prof. Gerson Sestini, criou um Elucidário, a fim de que os leitores pudessem entendê-lo, pois, conforme disseram, “haverá dificuldades quase intransponíveis para pleno entendimento do texto, se não houver um amparo constante de bons dicionários ou, então, de especialistas nas mais diversas Ciências”.

Disse o Autor espiritual, André Luiz, que o livro *“Evolução em dois Mundos”* era uma **apostila** de um **curso** a que ele assistira no Mundo Espiritual.

Alguns grupos formados por biólogos, médicos, zoólogos, botânicos, geólogos etc. dedicaram-se a estudar esse livro, sem terem encontrado nele erros ou contradições, com referência aos conhecimentos de suas áreas.

Sobre como se sentia durante as psicografias, Chico explicou: "A sensação que sempre senti, ao escrevê-las (referindo-se a poesias recebidas mediunicamente), era a de que vigorosa mão impulsionava a minha. De outras vezes, parecia-me ter em frente um volume imaterial, onde eu lia e copiava; e, de outras, que alguém mas ditava aos ouvidos, experimentando sempre, no braço, ao psicografá-las, a sensação de fluidos elétricos que o envolvessem, acontecendo o mesmo com o cérebro, que se me afigurava invadido por incalculável número de vibrações indefiníveis. Certas vezes, esse estado atingia o auge, e o interessante é que me parecia haver ficado sem o corpo, não sentindo, por momentos, as menores impressões físicas. É o que experimento, fisicamente, quanto ao fenômeno que se produz, frequentemente, comigo."

Ao longo de sua vida, Chico Xavier recebeu o título de cidadão honorário de mais de cem cidades brasileiras, inclusive as principais; foi considerado como o maior "líder espiritual" do Brasil; em 1981 e 1982, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz, tendo havido uma mobilização de cerca de dois milhões de pessoas que deram suas assinaturas, no Brasil e em organizações de 29 países, pedindo o Nobel da Paz para ele; em 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais instituiu a “*Comenda da Paz Chico Xavier*”, e em 2012, foi eleito “*O Maior Brasileiro de Todos os Tempos*”, num concurso realizado pela Rede nacional de TV SBT, cujo objetivo foi "eleger aquele que fez mais pela nação, que se destacou pelo seu legado à sociedade", tendo recebido 71,4% dos votos, vencendo Santos Dumont e Princesa Isabel. Apesar das justas e merecidas homenagens recebidas, ele jamais se envaideceu, afirmando sempre que não passava de um carteiro, a trazer as mensagens dos Espíritos.

Por dados estatísticos, fornecidos por órgãos da Imprensa Nacional, em seu velório, que se iniciou no domingo, 30 de junho, até terça-feira, 2 de julho de 2002, em certos momentos, a fila chegou à extensão de 4 km, e diante do esquife, a média era de 40 pessoas, a cada minuto. Era comovente a serenidade e o silêncio do povo, apesar de ter que esperar horas e horas seguidas na fila, sob o forte sol uberabense, para a despedida aos despojos físicos do médium. Foi sepultado com honras militares, debaixo de uma chuva de pétalas de rosas.

As palavras de Jesus, “Amái-vos uns aos outros como eu vos amei”, representaram para Chico Xavier a correta filosofia de vida, e aconselhava com sua voz, cada vez mais desafinada e fraca, em razão da idade avançada: “Amar sem esperar ser amado e sem aguardar recompensa alguma. Amar sempre.”

Foi cognominado: "Um homem chamado amor".

Algumas de suas frases:

“Fico triste quando alguém me ofende, mas, com certeza, eu ficaria mais triste se fosse eu o ofensor... Magoar alguém é terrível!”

“Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.”

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim".

“Quando a depressão me ameaçava, eu fazia visita aos lares em situação de penúria... e voltava para casa com vergonha de mim.”

“A doença é uma espécie de escoadouro de nossas imperfeições; inconscientemente o Espírito quer jogar para fora o que lhe seja estranho ao próprio psiquismo. Na realidade, toda doença do corpo é processo de cura para a alma.”

OBSERVAÇÃO – Há grande número de excelentes médiuns, sérios, confiáveis, que desenvolviam e desenvolvem a tarefa mediúnica, com respeito e responsabilidade, face o compromisso que assumiram, antes mesmo de suas atuais reencarnações.

*Se o ambiente do seu lar está difícil de suportar,
por que não o tornar leve e agradável?*

Faça o seguinte:

*Respire calma e profundamente, algumas vezes, dando
a si mesmo um comando para relaxar.*

Pense na paz, na harmonia, no amor e na alegria.

Envolva cada familiar nessa vibração

e diga mentalmente:

*que o Senhor da Vida abençoe meu lar, a minha
família, envolvendo-nos em paz e harmonia.*

E pensando na pessoa que mais aborrecimentos

lhe causa, diga com toda sinceridade:

*que você, fulano (a) esteja bem, com saúde,
paz e contentamento.*

TCI - Transcomunicação Instrumental (ou EVP - Electronic Voice Phenomenon).

Em 1959, na Suécia, Friedrich Jürgenson, gravando cantos de pássaros, espantou-se ao ouvir coisas estranhas em meio à gravação. Ouvindo com mais cuidado, notou que eram vozes de pessoas e podiam ser percebidas palavras em vários idiomas, o que descartaria a hipótese de interferência de alguma rádio.

Aprofundando-se mais em novas tentativas de gravação, assombrou-se ao perceber que as vozes o chamavam pelo nome, apelidos, e podiam responder a perguntas feitas ali no local, o que também descartava a hipótese de captação de radioamador ou outro tipo de transmissão a distância. Ao indagar de quem eram aquelas vozes, a resposta não tardou: "Somos os mortos...".

Jürgenson passou então a realizar as mais diversas experimentações e pesquisas, até convencer-se de que eram mesmo Espíritos que estavam se comunicando. Foi quando decidiu apresentar seus trabalhos a cientistas, técnicos em informática, parapsicólogos e jornalistas. Em 1964, publicou seu primeiro livro *Les voix de l'Univers*.

Esse foi apenas o primeiro passo nas pesquisas de TCI. Na Europa e nos Estados Unidos, cientistas, técnicos e estudiosos passaram a desenvolver pesquisas, construir aparelhos e utilizar técnicas que foram ampliando as possibilidades de comunicação, que hoje acontecem através de computadores, rádio, fax, telefone, e até mesmo com som e imagem por aparelhos de tv.

Um desses pesquisadores é o padre François Brune. Sacerdote católico francês, poliglota e com vasta cultura, tanto teológica, quanto nos mais diversos segmentos do conhecimento humano, há vários anos interessava-se pelas Experiências nas Fronteiras da Morte. Em 1987, conheceu, em Luxemburgo, o casal de pesquisadores, Jules e Maggy Harsch-Fischbac, que conseguiam contato com os Espíritos através de aparelhos eletrônicos.

Padre Brune, então, diante das evidências que foi encontrando, decidiu-se, também, a pesquisar esse fenômeno, num largo leque de investigação, analisando todas as possibilidades, desde manifestações do inconsciente (coletivo ou individual), fraudes, até interferência de emissoras de rádio ou televisão, e acabou concluindo (como os demais pesquisadores) tratar-se realmente de “mortos” ou Espíritos. E estes ajudavam, emitindo frases compostas por diversas línguas, para asseverar não se tratar de emissoras de rádio da Terra, como por exemplo esta, dirigida aos pesquisadores - inclusive Konstantin Raudive - que estavam presentes:

"Tacha, Raudive. Tev de Gratulation Konci! Pekainis. Tev nav ko eilt, Konsta".

Essa frase contém uma mistura de sueco, inglês, um dialeto da Letônia e alemão, e significa: -" Obrigado Raudive*. Parabéns para você Konst. Você precisa se apressar".

A comunicação entre dimensões diferentes, pela TCI, entretanto, não é tão simples quanto parece. Além de muitas outras, há dificuldades relacionadas à frequência e, pelo que os Espíritos dizem, há uma diferença no próprio fluxo do tempo. Em certos tipos de TCI, eles elaboram as vozes utilizando-se dos ruídos do ambiente, ou melhor, dão forma audível na dimensão material às próprias vozes e, para isso, há necessidade de muita preparação.

Padre Brune, falando sobre uma sessão de TCI, em Luxemburgo, diz:

“Jules sintonizara o rádio entre duas emissoras, de que ouvíamos apenas um chiado. Maggy chamava, alternadamente, em francês e em alemão uma série de interlocutores (Espíritos que habitualmente comunicavam-se com eles). Pouco a pouco, sobre o ruído que servia de fundo, outros sons começavam a se fazer ouvir, inicialmente, pouco distintos. A frase já havia começado. O início era incompreensível, mas, repentinamente, a voz soou de forma clara: “... um substrato imaterial, ou qualquer que seja o nome que lhe deem, “Princípio, Alma, Espírito”, uma parcela de eternidade escapa da destruição. A infelicidade, hoje, é que as pessoas têm medo da morte.”

O texto, na íntegra, assim como também todo o desenrolar de diversas outras pesquisas de Padre Brune, encontram-se no seu livro, *Linha Direta do Além*.

Em 1994, em Fortaleza - Brasil, padre Brune, servindo-se de um pequeno gravador, reproduziu esse texto e vários outros para o grande auditório que ocorrera à sua conferência. A voz do Espírito, falando em francês, estava perfeitamente audível e ali, naquele momento, com aquelas palavras vindas do além, através de um aparelho de rádio, apresentadas por um sacerdote Católico carregado de títulos e altamente respeitado no seio da sua Igreja, firmava-se a convicção de que somos viajores da eternidade, que a vida não morre, e que os nossos entes mais caros que partiram para a “grande viagem”, não se finaram, mas estão vivos em outras dimensões de vida, e até podem comunicar-se conosco.

Em seu livro “*Linha Direta do Além*”, (coautoria de Rémy Chauvin), Pe. Brune reuniu vários relatos historicamente comprovados, um deles envolvendo inclusive um Papa.

Num desses relatos, ele conta que em 1952, o padre Agostino Gemelli, físico de renome, então Presidente da Academia Pontifícia de Ciências, tentava filtrar a qualidade do som de gravações de Canto Gregoriano. Exasperado com os problemas técnicos encontrados, exclamou: "Papai, me ajude!".

Órfão desde a infância, Pe. Gemelli costumava repetir essa invocação sempre que estava em dificuldade.

Quando foi escutar a fita, em vez da gravação do canto, apareceu a voz de seu pai que lhe dizia: "Mas é claro que vou te ajudar Zuccone, eu estou sempre perto de você (Zuconne era o apelido que seu pai lhe dera quando criança)".

Pe. Gemelli, muito impressionado, foi contar tudo ao Papa Pio XII, mas este em lugar de espanto, tranquilizou-o ao considerar que esse fenômeno era do domínio da Ciência, estimulando-o a prosseguir, dizendo que esse fato “poderá, talvez, marcar o início de um novo estudo científico que virá a confirmar a fé no além”.

Em outra ocasião, o Papa João Paulo II, perante mais de 20 mil pessoas, na Basílica de São Pedro, em 02 de novembro de 1983, disse: "O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo".

“Mas **não é fácil acordar os vivos** para a realidade da vida espiritual”, diz Pe. Brune. E lembramos o quanto a própria Igreja mantém um silêncio sepulcral a respeito de fenômenos insólitos ocorridos em seu seio.

As pesquisas sobre TCI têm despertado a atenção de vários meios científicos, e grande parte dos que as realizaram e realizam, em condições laboratoriais, são da área da Física, Engenharia Eletrônica e especialistas em Processamento de Sinais, com suporte da Matemática.

Também há núcleos de TCI que se ocupam em atender pedidos, principalmente de mães que perderam filhos e buscam desesperadamente contato com eles.

É verdade que em todos os terrenos sempre há fraudadores e pode haver enganar, mas quando muitos pesquisadores sérios se ocupam em investigar algo, afirmando sua veracidade, e quando esse algo nos toca com os dedos da esperança... Só nos cabe dizer: “Graças a Deus”!

Quanto ao padre François Brune, encerrando seu *livro Linha Direta do Além*, afirma:

“Estou verdadeiramente convencido de que, com a Transcomunicação Instrumental, dispomos de novos meios, fantásticos, que nos garantem nossa sobrevivência após a morte.”

No livro *“Os mortos nos falam”*, lamenta: «O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestemente mais extraordinária de nosso tempo: o após-vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos.”

A pesquisadora brasileira, Sonia Rinaldi, autora de vários livros, foi quem traçou, no Brasil, o primeiro projeto de cunho científico que busca comprovar a realidade da sobrevivência, após a morte física, tendo como base a TCI.

Esse projeto conta atualmente com mais de 1.000 experimentadores e, conforme afirmam, os resultados obtidos, em áudio, representam um dos melhores do mundo, tendo chegado à recepção de diálogos longos e de alta qualidade, surpreendendo a todos, a começar pelos cientistas que participaram dos estudos, vindo a desaguar em revelações inesperadas.

Sônia é fundadora da Associação Nacional de Transcomunicadores, no Brasil, e em 1997 fundou, junto com pesquisadores mundialmente reconhecidos, o GAIT-Global Association of Instrumental Transcommunication, com sede nos Estados Unidos. No livro *Contatos Interdimensionais*, ela relata grande número de ocorrências de TCI obtidas no Brasil, todas documentadas com fotos, entrevistas etc., além de todas as possíveis hipóteses, debatidas à exaustão. Também acompanha o livro um CD com vozes paranormais de casos relatados.

Segundo Sônia:

“Somente mediante o endosso da Ciência é que o Espírito poderá deixar os domínios da Religião e entrar no que é da Natureza, sem misticismo ou fantasia”.

***Raudive** - Dr. Konstantin Raudive (1909-1974) nasceu na Letônia. Foi um intelectual, pensador, escritor e pesquisador do fenômeno conhecido como “vozes do além”. Quase todos seus estudos foram feitos no exterior. Estudou parapsicologia, durante quase toda sua vida, tendo tido a oportunidade de tornar-se aluno de Carl Jung. Era católico romano, praticante e especialmente interessado na possibilidade da vida após a morte.

Raudive dedicou mais de dez anos de sua vida, fazendo experiências sobre TCI, ou em inglês, EVP-Electronic Voice Phenomenon.

Com a colaboração de especialistas em eletrônica, gravou milhares de “audiotapes”, a maioria sob estritas condições de laboratório. Colaborou nas experiências de Hans Bender, outro pesquisador do assunto e envolveu mais de 400 pessoas em suas pesquisas, sendo que todas testemunharam sobre a realidade das vozes.

A partir destes fatos, publicou, em 1971, juntamente com Hans Bender, o livro *Breakthrough: An Amazing Experiment in Electronic Communication with the Dead*. Para as pesquisas das vozes criou, juntamente com Theodor Rudoof, engenheiro da Telefunken, um equipamento gravador de alta frequência, denominado “goniômetro”. Em Viena, o engenheiro eletrotécnico Dr. Franz Seidl fabricou outro equipamento que nomeou de psychophone e o suíço Alexander Schneider elaborou os diodos para seus equipamentos.

O segundo livro de Raudive sobre as vozes é: *Sobrevivemos à Morte*.

Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com ele ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia, por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

*Sabe onde está o segredo do bom
relacionamento entre as pessoas?*

*Está na afetividade e na alteridade, significando
esta última, o respeito.*

*Respeito pelo espaço dos outros, por suas
ideias e sua maneira de ser.*

*Os grupos humanos que convivem, tais como
a família, os companheiros de trabalho, os colegas
de estudos, os vizinhos, os membros de uma
comunidade – seja religiosa ou não – dificilmente
conseguem vivenciar a fraternidade, a boa vontade
e bem-estar íntimo, quando reunidos.*

*Geralmente não toleramos as pequenas manias
dos outros, a maneira de ser de cada um, e
queremos então corrigi-los pelos nossos
próprios critérios.*

Mas quando são os outros que querem corrigir

*as nossas manias ou a maneira de percebermos
a vida e todas as coisas, os nossos gostos e
inclinações, nos aborrecemos.*

*Quando aprendermos a ser mais afetivos e
alteritários, dando aos outros a liberdade e o respeito
que nós mesmos queremos receber, a convivência
fica bem mais fácil e agradável.*

CAPÍTULO 26

EQMs – Experiências de quase morte.

*A ciência não pode rejeitar hipóteses, ao contrário, deve estudá-las, sem medo e sem teorias
ou ideias preconcebidas que possam interferir nas suas conclusões.*

Dr. Raymond Moody, Psiquiatra norte-americano, Doutor em Medicina e em Psicologia, Mestre e Doutor em Filosofia, Parapsicólogo etc., é amplamente conhecido como pesquisador e autor de livros sobre a vida depois da morte e EQMs - experiências de quase-morte -, um termo criado por ele próprio, em 1975.

Moody escreveu o livro **Vida Depois da Vida**, com o auxílio dos depoimentos de cerca de 150 pessoas que sofreram morte clínica ou que haviam sido diagnosticadas como tendo “quase morrido”.

Conforme Moody, a “experiência de quase morte” é um estado alternativo de consciência que acomete o indivíduo que se encontra em um estado fisiológico extremo; o coração pode parar, e a respiração também, mas, mesmo assim, do ponto de vista desse indivíduo, ele entra num estado muito profundo de consciência transcendental. Essas pessoas narram que deixam o corpo físico, passam por um túnel e entram em uma dimensão sobre a qual todas - não importa quão articuladas e educadas sejam - dizem que simplesmente não existem palavras para

descrever a sensação do que sucede nela, pois isso está além do que pode ser expresso pela linguagem.

Os que passam por essa experiência, dizem que aquela dimensão é muito mais real que a física; percebem uma luz que traz muito conforto, alegria e amor; e encontram parentes ou amigos que morreram e que parecem estar lá para recebê-las, saudá-las e ajudá-las durante a transição.

Essas pessoas, na sua maioria, ao retornarem, contam que, em um instante, veem tudo o que fizeram em um tipo de holograma e recapitulam cada ato de sua vida, não do ponto de vista que elas próprias tinham quando aquela ação ocorreu. Assistindo àquelas cenas, experienciando aquelas emoções no contexto do momento que estão vivenciando, eles se identificam empaticamente com quem interagem. Assim, caso se vejam realizando algo maldoso a alguém, sentem tristeza. Quando é algo gentil, vivenciam os bons sentimentos do que fizeram. Ao voltarem, dizem que não têm mais medo da morte, porque a experiência que tiveram as convenceu de que o que chamamos de morte é uma transição para outra realidade, e que o mais importante nesta vida é **aprender a amar**.

Moody informa que já viajou por todos os continentes, exceto pela Antártida, e que em todos os lugares ouviu o mesmo tipo de relatos.

Um dos programas mais respeitados da televisão brasileira, o Globo Repórter, abordou a questão das EQMs, entrevistando pesquisadores e pessoas que passaram por essas experiências.

Uma dessas pessoas foi a arquiteta Vilma Xavier que sofreu parada cardiorrespiratória durante uma cirurgia e saiu do corpo, narrando essa experiência, ao acordar da anestesia.

Disse que a impressão que tinha era a de estar no teto, vendo a equipe médica trabalhando lá embaixo, mexendo em seu corpo. Achava isso engraçado e perguntava a si mesma: “Para que tudo aquilo se já morri?” E eles diziam que estavam me perdendo; que não iam conseguir me trazer de volta.

Vilma contou a seguir sobre o túnel, um grande salão, a luz, os flashes de sua vida etc.

Ela disse também que durante esse tempo viu coisas que seria impossível ter visto se estivesse no corpo, no hospital. Viu, por exemplo, sua mãe entrar

pela primeira vez numa igreja, ajoelhar-se aos pés da imagem de Nossa Senhora dos Homens Pretos e pedir-lhe por tudo que era mais sagrado que, se ela realmente existisse, se Deus existisse, não levassem sua filha.

A mãe dela nunca tinha entrado numa igreja, pois ninguém da família tinha religião. Para eles a morte era o fim, não havia mais nada, mas confirmou tudo o que a filha tinha visto durante a EQM.

Um dos pesquisadores entrevistados pela reportagem fez algumas considerações interessantes, como: “Os detalhes sempre repetidos de flutuar sobre o corpo, o túnel, a luz, a volta etc. não podem ser mera sugestão, conforme afirmam alguns. Isto porque durante anos foram feitas as pesquisas iniciais, sem que os pacientes tivessem qualquer conhecimento dos outros casos e do que relataram. Também não podem ser alucinações, porque eles relatam experiências com as mesmas características”.

Pesquisas relacionados ao conhecimento espiritual geralmente acabam desinteressando a maioria dos cientistas, pela dificuldade e, muitas vezes, impossibilidade, de poderem ser repetidas em laboratório, nas mais diversas condições. Cabe, no entanto, para melhor entendimento, registrar aqui o que disse o cientista e Cosmólogo português, Professor Doutor Luís Miguel Pinho de Almeida (Luis de Almeida), numa palestra proferida em 2009 a cientistas, professores e alunos da Universidade de Cambridge, com o tema: "O que é Espiritismo, e o que não é Espiritismo", numa abordagem que permitiu um constante paralelismo entre Espiritismo e Ciência nos domínios da Astrofísica e da Cosmologia:

“A Cosmologia é uma ciência única, na qual só pode haver observações, e não experiências – tente-se retirar uma amostra do tecido do universo, ou arrancar um pedaço do Sol, para colocar numa lamela e levar ao microscópio - . Não se precisa observar “buracos negros”, estrelas nos confins do universo ou “matéria escura” para saber que existem. De forma semelhante, não é necessário visualizar espíritos e “medir” sua influência para sabermos de sua existência.”

Há também aqueles cientistas que, devido a ideias preconcebidas, ou vendo nos fenômenos espirituais meras superstições ou “coisas de gente ignorante”, perdem a oportunidade de examinar todas as hipóteses e possibilidades, analisá-las e examiná-las com **a real intenção de encontrar a verdade.**

Nessa reportagem do Globo Repórter alguns cientistas, sem nunca terem se debruçado sobre o estudo do fenômeno das EQMs, também emitiram suas opiniões, dizendo que elas nada mais são do que alucinações provocadas por anestésicos; estimulação do lobo temporal, que poderia provocar sensações parecidas com as descritas, numa eclosão de memórias ali guardadas; produzir noções estranhas de espaço, como se este fosse bem mais amplo e a pessoa estivesse vendo a si mesma, numa perspectiva maior do que os olhos poderiam ver.

Qualquer observador, no entanto, com um mínimo de bom senso, perceberia logo que tais explicações, de modo algum, poderiam representar uma possível verdade científica. Elas só poderiam dar visos de realidade a alguns dos mínimos aspectos das EQMs.

Será que uma alucinação seria capaz de ir a determinado lugar, às vezes em outro Estado e até mesmo em outro país distante para observar algo e depois vir contar pelos lábios do alucinado o que vira por lá?

Nas pesquisas relacionadas a saídas do corpo físico ocorre esse tipo de fatos, quando o pesquisado, em “desdobramento de seu corpo espiritual”, vai a determinado lugar, vê pessoas, ocorrências, ouve conversas e retorna contando o que viu e ouviu. Checadas essas informações, verifica-se que estavam rigorosamente corretas.

Desde a codificação do Espiritismo, por Allan Kardec, nos meados do século XIX, entretanto e infelizmente, vem ocorrendo forte rejeição a essas ideias.

POR QUÊ?

Por que há tanta insistência em não se aceitar sequer a possibilidade de qualquer hipótese que não seja a materialista?

Isto acontece porque mudanças de paradigmas são sempre difíceis. É natural que o ser humano prefira ficar numa zona de conforto, em que tudo é conhecido, e quando vem alguma ideia nova, sente que precisa defender-se e geralmente o faz usando a ironia, a ridicularização etc. Não quer sair do confortável caminho do meio para devassar outros horizontes. Isto sempre ocorreu ao longo da História. Quantos e quantos trouxeram novos conhecimentos, mas foram rejeitados e até martirizados pelo “status quo”?

Imagine-se o formidável impacto a ocorrer no universo da própria Ciência, quando ela aceitar sua outra face, a que a complementa, a Transcendental, adotando conceitos como a Reencarnação, a Lei de Ação e Reação ou karma, a existência dos Espíritos e da dimensão espiritual, a influência exercida pelos Espíritos sobre as pessoas, a possibilidade de eles se comunicarem conosco etc. Isto certamente vai acontecer, mais cedo ou mais tarde, por força das próprias pesquisas, que vêm utilizando tecnologias cada vez mais avançadas, na detecção das realidades que ainda nos são invisíveis e intocáveis pelos nossos cinco sentidos.

*Se estiver depressivo, em vez de continuar
mergulhado nesse pântano, comece a desenvolver
um sentimento de amorosidade por si mesmo, pelos
pés, as pernas, o corpo, por todos seus órgãos,
pelos braços, o pescoço e a cabeça.*

*Em seguida, sinta amor pela sua roupa, seja ela
de grife ou de camelô.*

*Sinta amor por tudo que há no seu entorno,
seja o que for.*

*Ao mesmo tempo, eleve seu Espírito em busca
de Deus, de Jesus ou das Forças Cósmicas do Amor,
agradecendo por tantas coisas boas que a vida lhe dá,
como o ar para respirar, a água, o alimento,
a moradia, a amizade, o afeto...*

*Pense em como seria se você não tivesse nenhuma dessas
coisas, mas lembre-se de que você as tem.*

*Observe o quanto esse procedimento lhe foi
benéfico e repita sempre.*

PESQUISADORES DA IMORTALIDADE

INGLATERRA e ESTADOS UNIDOS

The Scole Experiment - O grande Experimento de Scole durou 5 anos, com 500 sessões, num total de 1000 horas, e foi realizado por um grupo de cientistas, pesquisadores e técnicos altamente qualificados, além de inúmeras outras pessoas. Eles eram não-religiosos e não-sectários.

O Experimento com seus resultados foi publicado no Reino Unido em 1999, com o título: *The Scole Experiment: Scientific Evidence for Life After Death*, gerando uma grande discussão na mídia nacional e local. Uma nova e esperada edição, em 2006, incluiu uma atualização sobre o fascinante progresso dos experimentos contínuos envolvendo os médiuns do Scole.

Dr. Robert Crookal - autoridade mundial em Experiências Fora-do-Corpo afirmando a existência dos corpos espiritual e etérico. A partir de 1952, começou a coletar registros de experiências extracorpóreas das pessoas, acumulando vários milhares de registros. Publicou quase vinte livros sobre isso e assuntos relacionados.

Ian Stevenson – Professor da Universidade da Virgínia, pesquisador mundialmente conhecido no campo da reencarnação, e autor, dentre outros, de *“Twenty Cases Suggestive of Reincarnation”* e *“Reincarnation and Biology”*.

Cromwell Fleetwood Varley – Engenheiro notável, descobridor do Condensador Elétrico, membro da Sociedade Real de Londres, responsável pela comunicação por meio de cabos submarinos, entre os

continentes. Responsável pela construção dos aparelhos científicos que serviram a *Sir William Crookes* em suas pesquisas psíquicas.

Sir William Crookes – Físico e químico famoso, descobridor do tálio e da matéria radiante, membro do Fellow of the Royal Society - FRS (um título honorífico concedido a cientistas notáveis), pesquisou, dentre outras, as materializações de Kate King, narrando, detalhadamente, essas pesquisas no livro "*Researches in the Phenomena of Spiritualism*".

Sir William Fletcher Barrett – Professor de Física do Royal College of Science for Dublin, Membro da Real Sociedade de Londres, fundador da **Society for Psychical Research**. Publicou 3 obras sobre pesquisas psíquicas, entre elas, "*Nos Umbrais do Invisível*".

Sir Oliver Lodge – Doutor em Ciências, professor de Física da Universidade de Londres, professor catedrático de Física da Universidade de Liverpool, Reitor da Universidade de Birmingham, membro da Academia Real de Londres, presidente da Associação Britânica de Cientistas e da Sociedade de Física, bem como, da Sociedade de Pesquisas Psíquicas. Escreveu 30 obras das quais 14 são de fundo espírita, destacando-se; "*Why I Believe in Personal Immortality*", "*The Reality of Spiritual World*" e "*Raymond, or Life and Death*".

James Hervey Hyslop – Professor de Lógica e Ética da Universidade de Colúmbia, em Nova York. Escreveu 6 obras e entre elas "*A Ciência e a Vida Futura*".

Robert Dale Owen – Estadista, Congressista, membro da Convenção Constitucional da Indiana, Ministro, no estrangeiro. Publicou 3 livros, sendo um deles: *The Debatable Land between this World and the Next* - "*Região em litígio entre dois mundos*".

George Sexton – Professor, profundo adversário das ideias não físicas; mudando sua maneira de pensar, após 15 anos de pesquisas, publicou 3 livros em defesa destas ideias.

W. J. Crawford – Doutor em Ciências, professor de Mecânica Aplicada do Instituto Técnico e da Universidade de Belfast. Autor de 6 livros, sendo o mais conhecido: "*Mecânica Psíquica*".

Frederic W. Myers – Professor da Universidade de Cambridge. Publicou “*A Personalidade Humana*” e foi coautor de “*Fantasma dos Vivos*”.

Frank Podmore – Professor da Universidade de Cambridge. Autor de “*Modern Spiritualism*” e foi coautor de “*Fantasma dos Vivos*”.

Dra. Barbara Ann Brennan - cientista pesquisadora da NASA, Mestrado em Física Atmosférica, com estudos e experiências no campo da energia humana e no conhecimento dos **corpos sutis** do ser relacionados com enfermidades e curas, com diversas publicações como, por exemplo, *Mãos de Luz*.

E. Gurney – Professor da Universidade de Cambridge, coautor de “*Fantasma dos Vivos*”.

Robert Hare – Notável químico, professor da Universidade de Pensilvânia, escreveu “*Experimental Investigations of the Spiritual Manifestations*” onde comprova a existência e manifestação dos Espíritos. Iniciou suas pesquisas tentando deter “a onda de demência que se prenunciava com o nome de Espiritismo”.

Dr. Mapes – Professor de Química da Academia Nacional dos Estados Unidos, que iniciou as pesquisas tentando provar a existência de fraudes, mas terminou convencendo-se das realidades não-físicas.

Juiz Edmonds – Primeiro magistrado do Supremo Tribunal do Distrito de Nova York, onde foi eleito membro do legislativo e presidente do Senado. Escreveu “*Spirit Manifestations*”.

Dr. Herbert Maio – Professor de Anatomia Comparada no Real Colégio de Cirurgiões de Londres, escreveu “*Letters on the Truth Contained in Popular Superstitions*”.

Stainton Moses – Professor da Universidade de Oxford, escreveu “*Spirit Identity, Psychography*” e “*Spirit Teachings*”.

Dr. P. Barkas – Professor de Geologia em Newcastle e membro da Sociedade Geológica da mesma cidade, era colaborador do *Spiritual Magazine* e escreveu “*Outlines of Investigations into Modern Spiritualism*”.

Dr. Nassan W. Senior – Professor de Economia da Universidade de Oxford e chefe da chancelaria. Escreveu *“Historical and Philosophical Essays”*.

William Stead – Estadista, da Conferência de Haya, diretor da Review of Reviews. Publicou três livros e dentre eles *“Carta de Júlia”*.

Arthur Findlay – Membro de Glasgow Stock Exchange, diretor do Dominion and General Trust, autor de obras de Economia e Finanças, presidente do Instituto Internacional de Pesquisas Psíquicas, presidente do London Spiritualist Alliance, presidente da Psychic e de Light. Autor de *“Uma Investigação dos Fenômenos Psíquicos”* e do *“No Limiar do Etéreo”*.

Arthur Conan Doyle – Escritor, criador de Sherlock Holmes, autor de *“A Nova Revelação”*, *“Devaneios de um Espiritualista”*, *“As Fronteiras do Desconhecido”* e *“A História do Espiritismo”*.

Epes Sargent – Foi jornalista, poeta, dramaturgo, romancista, educador e editor americano. Seu trabalho mais difundido é *“Bases Científicas do Espiritismo”*.

Aldous Huxley – Conhecido escritor inglês. Autor de vários livros sobre percepção extrassensorial.

Curt John Ducasse – Professor de Filosofia da Universidade Brown, em Providence, Rhode Island. Escreveu *“Crença em uma Vida após a Morte”*. Era membro da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas.

William James – Doutor em Medicina, professor de Psicologia e Filosofia. Lecionou na Universidade da Califórnia e na Universidade Stanford. Fundador da Sociedade Americana de Estudos Psíquicos e membro da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres. Considerado um marco divisório na pesquisa psíquica. Autor de inúmeros livros, artigos e conferências.

Dr. Richard Hodgson – Advogado. Pesquisou, juntamente com William James, a sensitiva Sra. Piper. Membro da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas e editor de jornais de pesquisas psíquicas.

Prof. Joseph Banks Rhine – Professor de Psicologia da Duke University. Considerado o Pai da Parapsicologia. Autor de *“O novo Mundo*

da Mente”, “*O Alcance do Espírito*”, “*Fenômenos Psi e Psiquiatria*”, “*O Novo Mundo do Espírito*”, dentre outros.

Prof. Soal – Da Universidade de Londres, desenvolveu pesquisas sobre o fenômeno de voz direta.

Dr. Raymond Moody - Psiquiatra norte-americano, Doutor em Medicina e em Psicologia, Mestre e Doutor em Filosofia, Parapsicólogo etc., é amplamente conhecido como pesquisador e autor de livros sobre a vida depois da morte e EQMs – experi- ências de quase-morte -, um termo criado por ele próprio, em 1975. Moody escreveu o livro **Vida Depois da Vida**, com o auxílio dos depoimentos de cerca de 150 pessoas que sofreram morte clínica ou que haviam sido diagnosticadas como tendo “quase morrido”.

Dr. Raymond A. Moody Jr. – Doutor em Filosofia, médico, autor de livros de estudos sobre morte clínica e sobrevivência da alma, como “*Vida depois da Vida*” e “*Reflexões sobre a Vida depois da Vida*”.

Peter Bander – Psicólogo e editor. Autor do livro “*Os Espíritos se Comunicam por Gravadores*”.

Russel Wallace – Naturalista, colaborador de Darwin. Publicou “*Les Miracles et le Modern Spiritualisme*”.

Drs. Morris Netherton, Bryan Weiss, Edith Fiore, Denys Kelsey e inúmeros outros profissionais da saúde, com experi- ências sobre regressão de memória a existências passadas.

FRANÇA

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec) – professor de química, física, matemática e astronomia, autor de diversas obras didáticas adotadas pela universidade da França, membro, dentre outras, da Academia Real D’Arras, decidiu-se a desmascarar os fenômenos que vinham ocorrendo na Europa, principalmente em Paris, pois acreditava tratar-se de fraudes, mas teve que acabar aceitando como verdadeiras aquelas comunicações que eram dadas pelos Espíritos. Assim, com as

1.018 perguntas que lhes fez e suas respostas, publicou, em 1857, em Paris, *“Le Livre des Esprits”*, ao qual se seguiram mais 4 outros que compõem a codificação do Espiritismo.

Charles Richet – Médico, fisiologista, professor da Sorbonne, prêmio Nobel de 1913. Publicou dezenas de livros. Os traduzidos são: *“A Grande Esperança”*, *“O Sexto Sentido”* e *“Porta do Mistério”*, esse em coautoria com Léon Chevreuil.

Dr. J. Maxwell – Membro da Academia de Medicina, professor da Faculdade de Medicina de Paris, procurador geral da Corte de Bordeaux. Publicou *“La Magie e Les Phénomènes Psychiques”*.

Prof. Cesar de Vesme – Laureado pela Academia de Ciências de Paris, historiador, publicou diversas obras, dentre elas, *“Visões Grandiosas na Terra e no Ar”*.

Dr. Eugene Osty – Neurologista de fama internacional, diretor do Instituto Metapsíquico. Participou das mais célebres pesquisas psíquicas e publicou diversos livros.

Dr. Paul Gibier – Médico eminente, discípulo de Pasteur, interno do Hospital de Paris, naturalista do Museu de História Natural, cientista convidado do governo americano. Autor de *“Psicologia Experimental”* e *“Análise das Coisas”* e outras não traduzidas.

Dr. Gustave Geley – Médico em Nancy, ex-diretor do Instituto de Metapsíquica. Morto em desastre de avião, previsto 28 meses antes por dois sensitivos: Pascal Forthuny e Mad Peyroutet. Nessa viagem, trazia importantes documentos sobre pesquisas realizadas. Deixou diversas obras.

Dr. Gabriel Delanne – Cientista, homem de letras, foi um dos mais fecundos defensores dos fenômenos espíritas, legando à humanidade diversas obras de preciso valor, tais como: *“Evolução Anímica”*, *“A Alma é Imortal”*, *“O Espiritismo Perante a Ciência”*, *“A Reencarnação”*, etc.

Camille Flammarion – Astrônomo conhecido mundialmente e cujas obras iluminaram os séculos XIX e XX. Deixou dezenas de obras nos diversos campos do conhecimento. Nas pesquisas psíquicas, pode-se

ressaltar: “*A Morte e seus Mistérios*”, “*Deus na Natureza*”, “*O inconsciente e os Problemas Psíquicos*” etc.

Léon Denis – Jornalista e escritor, legou à humanidade diversos livros de vital importância à continuidade das ideias espíritas no mundo, tais como: “*No Invisível*”, “*O Porquê da Vida*”, “*Joanna D’Arc – Médium*” etc.

Louis Jacolliot – Famoso orientalista, escreveu diversos livros sobre o Espiritismo. Traduzidos para o português podem-se encontrar os títulos: “*O Espiritismo na Índia*” e “*As Ações dos Defuntos*”.

Barão de Guldenstubbé – Responsável pela introdução do fenômeno de escrita direta nos gabinetes da Europa. Durante treze anos de pesquisa, o Barão reuniu mais de duas mil provas de “escrita direta”.

Théodore Flournoy – Professor de Psicologia da Universidade de Genebra, tornou-se um dos mais importantes pesquisadores dos fatos espíritas. Autor de 3 livros.

Léon Chevreuil – Autor do “*O Espiritismo na Igreja*”, “*A Porta do Mistério*” (este em coautoria com Charles Richet) e outros. Abre um dos capítulos de seu livro “*Le Spiritisme Incompris*” com as palavras de Sir Oliver Lodge: “Lanço um desafio a meus adversários; sustento que há provas da sobrevivência e que as há perfeitamente sólidas”.

Prof. Julian Ochorowicz – Professor de Psicologia da Universidade de Lemberg, autor de “*De la Suggestion Mentale*” e pesquisador de notória seriedade em assuntos psíquicos.

Elisabeth D’Esperance – Autora de “*No País das Sombras*”, médium.

Paul Bodier – Autor de “*A Vida e a Morte*” e “*Como Desenvolver a Mediunidade*”.

Dr. Patrick Drouot - Físico francês - com suas pesquisas sobre o fenômeno da reencarnação à luz da física moderna.

ALEMANHA

Barão Karl Du Prel – Doutor em Filosofia pela Universidade de Tubingem. Participou de diversas comissões de pesquisas com variados sensitivos. Escreveu diversos livros.

Barão de Schrenck-Notzing – Médico, discípulo de Hartman e Du Prel, hipnotizador afamado, frequentou as aulas de Bernheim, em Nancy. Foi um dos mais meticolosos e experientes pesquisadores alemães. Pelo seu gabinete de pesquisa passaram os maiores sábios de seu tempo. Escreveu diversos livros.

Maximilian Perty – Professor da Universidade de Berna, escreveu 3 livros.

J.K. Friedrich Zöllner – Professor de Astronomia e Física da Universidade de Leipzig, publicou *“Provas Científicas da Sobrevivência”*.

Dr. August Ludwig – Publicou *“A História das Pesquisas Psíquicas, da Antiguidade aos nossos dias”*.

Dr. Gustav Pagenstecher – Relata as experiências com a médium clarividente Sra. Reyes, no livro *“Percepção Extrasensorial”*.

Prof. Karl Blacker – Catedrático de Química de Viena, editou o *“O Oculto sob o Ponto de Vista das Ciências Naturais”*.

Wilhelm Wundt – Psicólogo alemão, pesquisador psíquico.

W. Eduard Weber – Fisiologista alemão, pesquisador psíquico.

Karl G. Thiersch – Patologista, pesquisador psíquico.

A. Heinrich Braune – Químico alemão, pesquisador.

Gustav T. Fechner – Cientista alemão, pesquisador.

ITÁLIA

Cesare Lombroso – Criminologista, professor de Medicina de Turim, eminente pesquisador psíquico, dirigiu diversos grupos de pesquisa formados por eminentes sábios da época. Escreveu *“Hipnotismo e Mediunidade”*. Após atacar a veracidade das manifestações, encontrou-

se com sua mãe, em Espírito, numa reunião de materialização com a médium Eusápia Palladino.

Dr. Eurico Morselli – Especialista em enfermidades nervosas e mentais, professor da Universidade de Gênova. Publicou 3 livros.

Dr. Giovanni Schiaparelli – Diretor do Observatório Astronômico de Milão, sábio conhecido, fez parte da comissão que estudou a médium Eusápia Palladino.

Dr. Francesco Porro – Professor da Universidade de Gênova e diretor do Observatório de Buenos Aires, pesquisador.

Pierre Curie – Descobridor do elemento químico rádio, pesquisador.

Dr. Giuseppe Lapponi – Médico, professor de Antropologia, médico dos papas Leão XIII e Pio X. Escreveu “*Hipnotismo e Espiritismo*”.

Dr. Ernesto Bozzano – Professor da Universidade de Turim. Tornou-se, sem dúvida, um cientista do Espírito, de alta nomeada e polemista sério, tendo refutado obra de René Sudre. Um dos mais sérios divulgadores das ideias espíritas, em sua essência. Possui obras de importante teor doutrinário e científico.

Gino Trespioli – Advogado e professor da Universidade de Milão, escreveu diversas obras no campo espiritual ou profissional. Ditou obra mediúnica, em 1946.

Dr. Rocco Santoliquido – Professor universitário, diretor geral da Saúde Pública da Itália, Conselheiro de Estado, Presidente do Instituto Metapsíquico, pesquisador e escritor.

Dr. Innocencio Calderone – Fundador da revista “*Filosofia della Scienza*”, publicou o resultado de pesquisa mundial que fez sobre a reencarnação.

OUTROS PAÍSES

Hemendra Nath Banerjee – Professor Universitário de Jaipur, Índia, pesquisou junto com sua equipe, milhares de casos de reencarnação.

Alexandre Aksakof – Da Academia de Leipzig, Conselheiro de Estado da Rússia. Autor de diversas pesquisas e livros sobre alguns dos mais conhecidos sensitivos. Autor de *“Um Caso de Desmaterialização”* e *“Animismo e Espiritismo”* (refutação à obra de Hartman).

Haraldur Nielson – Reverendo, professor de Teologia em Reykjavik e coadjutor da catedral da mesma cidade (Islândia). Escreveu o livro *“O Espiritismo e a Igreja”*.

Nils O. Jacobson – Psiquiatra sueco, escreveu uma das mais sérias obras sobre parapsicologia, dos tempos modernos (1971): *“Vida sem Morte?”*.

Friedrich Jürgenson – Pintor sueco, desenvolveu pesquisas na área de gravação de vozes de Espíritos. Escreveu *“Telefone Para o Além”*.

Konstantin Raudive – Psicólogo. Pesquisador de vozes de Espíritos e das suas gravações. Dedicou mais de dez anos de sua vida, fazendo experiências sobre EVP (Electronic Voice Phenomena). Com a colaboração de especialistas em eletrônica, gravou dezenas de milhares de “audiotapes”, a maioria sob estritas condições de laboratório. Muitos engenheiros, cientistas e especialistas trabalharam com Raudive, ao longo dos anos. O físico Prof. Alexander Schneider foi um deles. Em 1969, Raudive e Schneider foram agraciados com o primeiro prêmio dado pela Associação Suíça de Parapsicologia, por seus trabalhos na gravação de vozes do além.

Roberto Volterri – Especialista em eletrônica e autor do livro *“Psicotrônica”*.

Casal Kirlian – Responsáveis pelo desenvolvimento das fotografias Kirlian.

Drs. Karlis Osis e Ingo Swann - com notáveis experimentos em viagens astrais, ou Experiências Fora-do-Corpo.

Leonid Vassiliev – Professor da Universidade de Leningrado (URSS), pesquisador.

BRASIL

Dr. Hernani Guimarães Andrade (IBPB-Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - S. Paulo, com pesquisas sobre Modelo Organizador Biológico (corpo espiritual), Reencarnação e Poltergeist, Teoria Corpuscular do Espírito, A Matéria Psi (Tese), Psi Quântico, Transcomunicação Instrumental etc., publicadas em 18 obras, entre livros, monografias e teses.

Dr. Nubor Facure - Neurologista e neurocirurgião - Professor da UNICAMP-Universidade de Campinas – S. Paulo, fundador e Diretor do Instituto do Cérebro, com pesquisas sobre a neurofisiologia da mediunidade e outras.

Dr. Sérgio Felipe de Oliveira - Doutor em Neurociências, mestre em Ciências pela USP (Universidade de São Paulo, Diretor-clínico do Instituto Pineal Mind, responsável pela Universidade Internacional de Ciências do Espírito – Uniespírito, é destacado pesquisador na área da Psicobiofísica e do papel da glândula pineal em fenômenos como a mediunidade, utilizando tecnologias de ponta.

Dr. Carlos Augusto Perandréa - Perito Judicial, especializado em grafoscopia - Comprovando pela grafoscopia a escrita de Espíritos, através de médiuns (psicografia).

Professor Euvaldo Cabral Jr. - Professor de Engenharia de Telecomunicações, com mestrado em Processamento de Sinais, e doutorado em Engenharia Eletrônica, na Inglaterra, é um dos mais importantes pesquisadores da atualidade, somando mais de 30 anos de investigação científica sobre a imortalidade do Espírito. Sua pesquisa iniciou-se no *IME* e na *Escola Politécnica da USP (EPUSP)*, onde era Professor, e consolidou-se no *Noetic Institute, Inc., Plainfield, IN, U.S.A.*, onde, em paralelo com constante experimentação de novas ideias, adquiriu informações para ajudar na elaboração de um modelo físico-matemático de Comunicação Transrealidades, (*Transreality Communication* – termo criado por ele, para diferenciar de

Transcomunicação Instrumental que não tem obrigação de repetição científica controlada). Autor de diversos livros, dos quais destacamos “*Realidades Invisíveis*”, com sete capítulos, cada qual apresentando uma de suas pesquisas. Esse livro está disponível no site: <https://www.realidadesinvisiveis.net/>

Universidades, como a Universidade de S. Paulo-USP, incluindo em seu currículo o curso de Medicina e Espiritismo - Integração Cérebro, Mente, Corpo e Espírito.

Associação Médico-Espírita de S. Paulo realizando, por mais de 30 anos, Congressos, Seminários e Jornadas voltados para as questões da saúde, sob a ótica espírita, tais como:

- **Interação Cérebro-Mente** - Dr. Nubor Facure.
- **Universo dos Fenômenos Paranormais e Mediúnicos** - Dr. Valter da Rosa Borges.
- **As Bases Neurológicas das Atividades Espirituais** - Dr. Nubor Facure.
- **Ação do Espírito sobre o Sistema Imunológico** - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.
- **Tratamento Bio-Psíquico-Espiritual** - Dr. Jaider Rodrigues de Paulo.
- **A Síndrome da Personalidade Múltipla** - Hermínio C. Miranda.
- **Limites entre Processo Obsessivo e Doenças Mentais** - Dr. Jorge Andréa.
- **Corpo Espiritual e sua Natureza** - Dra. Alcione Rebelo Novelino.
- **Ectoplasma: aspectos teóricos e práticos** - Prof. Dr. Matthieu Tubino.
- **Kirliangrafia** - Dr. Wilson Pikler.
- **Regressão de Memória para fins terapêuticos** - Dra. Maria Julia Prieto Peres.

- **Neurofisiologia – Estados Alterados de Consciência** - Dr. Fernando Luiz de Azevedo Rabelo.

- **Epífise: Glândula da Vida Mental** - Dra. Marlene Rossi Severino Nobre.

- **As Funções Verticais do Cérebro** - Dr. Sérgio Felipe de Oliveira.

- **Bioenergia e corpo energético**, de interação físico-extrafísica. Fonte do mapeamento da acupuntura - Dr. Samuel de Souza.

Quando estiver num local público, observe alguma pessoa, qualquer uma, e acolha-a no seio de sua afeição.

Em vez de olhá-la de maneira crítica, faça-o com o “olhar do bom jardineiro”, que enxerga as flores e os frutos que se ocultam na intimidade de cada ser.

E, mesmo que seja uma pessoa de má catadura, cara de malfeitor, ou alguém desagradável, cuja presença lhe cause desgosto, lembre-se de que, na intimidade dessa pessoa, do Espírito dela, também vibra a centelha divina do Criador.

Pense num cacto sem graça e cheio de espinhos, mas lembrando-se de que em sua intimidade vibra a energia das flores, que surgirão mais cedo ou mais tarde e diga, mentalmente:

“Que Deus te abençoe e que Sua luz guie os teus passos vida afora.

Sê feliz.”

E OS SONHOS?

Comunicações procedentes da dimensão espiritual, inúmeras pesquisas científicas e vivências as mais variadas informam que, ao dormir - e em diversas outras situações - saímos do corpo físico, em nosso corpo espiritual, embora permaneçamos ligados a ele por filamentos fluídicos, conhecidos como *“cordão prateado”*.

Essa “saída do corpo físico” é conhecida como desdobramento, desprendimento etc.

Muitos médiuns se desdobram durante uma reunião mediúnica, sempre assessorados por seus Guias espirituais, para desenvolverem alguma atividade socorrista na dimensão espiritual. Também há pessoas que eventualmente conseguem desdobrar-se em estado de vigília, podendo visitar lugares e pessoas. Muitos deles, depois narram aos visitados o que viram e ouviram e estes, admirados, confirmam tudo.

Vale citar, dentre muitas outras, as pesquisas do inglês **Robert Crookall**, geólogo, M.Sc., Ph.D., pesquisador, escritor, e que é mais um exemplo de que Ciência e Espiritualidade podem caminhar juntas.

Quando aposentado, em 1952, Crookall começou a coleta de registros de pessoas que tiveram “experiências fora do corpo”, acumulando vários milhares de tais registros.

Publicou inúmeros livros entre 1960 e 1970, dividindo o material em seis categorias principais e descrevendo centenas de casos pesquisados.

Há também as **EQMs** - Experiências de quase morte (*Já apresentadas em capítulo anterior*).

Mesmo na Bíblia existem referências sobre desdobramento: "Então o espírito levantou-me e levou-me; e eu fui muito triste, no ardor do meu espírito..." (Ezequiel 3:14). "Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor..." (Apocalipse 1:10).

O Apóstolo Paulo, na Segunda Epístola aos Coríntios 12:2-4, diz: “Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos (se no corpo, não

sei, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu. E sei que o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso; e ouviu palavras inefáveis, de que ao homem não é lícito falar”.

Nessas “saídas do corpo físico” durante o sono é que ocorrem os sonhos. Eles são de tipos bastante variados. Há aqueles em que ficamos flutuando sobre o corpo, envolvidos na onda de pensamentos da nossa mente, ou mergulhados em imagens do subconsciente ou mesmo do inconsciente, revendo acontecimentos recentes e, até mesmo, cenas de reencarnações passadas. Essas imagens geram sonhos que, geralmente, nos parecem sem sentido. Há também aqueles que são gerados pela nossa própria imaginação, com situações e/ou imagens que refletem nossas preocupações, expectativas, emoções etc.

Há os sonhos produzidos pelas nossas andanças na dimensão espiritual, em que podemos exercer atividades, encontrar-nos com parentes, amigos, instrutores e com inimigos desta e de outras existências. Esses seres, com os quais nos encontramos, são geralmente Espíritos, mas podem ser também pessoas aqui do mundo físico que, como nós mesmos, estão em momentos de desprendimento pelo sono.

Há, ainda, aqueles sonhos que nos são induzidos por Espíritos, inimigos e/ou amigos, tais como pesadelos, premonições, avisos diversos, orientações etc.

Nessas “caminhadas fora do corpo”, normalmente, nossa ligação com a matéria não nos permite muita lucidez, por isso, muito do que vemos e vivenciamos, nossa mente, em conexão com o cérebro carnal, através do *cordão prateado*, interpreta de forma distorcida, permanecendo apenas vagas impressões e/ou emoções. Há, entretanto, pessoas que se lembram com maior nitidez do que sonharam.

Em diversas ocasiões, quando já estamos acordando, temos clara lembrança do que estávamos sonhando, mas conforme vamos despertando, aquelas imagens ou lembranças vão-se desfazendo rapidamente. Isso ocorre porque, ao acordarmos, quando o cérebro do *corpo espiritual* interpenetra o do *carnal*, as imagens que traz na memória recodificam-se pelos arquivos deste último, em razão das condições espirituais serem dimensionalmente diferentes das

materiais. As memórias registradas no cérebro do corpo espiritual, não encontrando suporte para imprimi-las no cérebro físico, desaparecem. É como se alguém fizesse um trabalho altamente sofisticado, num computador de última geração, e quisesse exportá-lo para um equipamento desses antigos, apelidados de “dinossauros”. Não conseguiria.

Nessas andanças durante o sono, vige a lei de afinidades, que determina a qualidade das companhias espirituais e dos ambientes que buscamos, enquanto nosso corpo físico repousa: o religioso buscará um templo; o viciado irá à procura de onde possa continuar a saciar seus vícios e assim por diante.

A maioria das pessoas, infelizmente, vale-se do repouso noturno para sair à *caça de emoções* frívolas ou menos dignas. Há pessoas que, durante a liberdade do sono, vão em busca de ações que não têm coragem de vivenciar no cotidiano, em razão de preconceitos, crenças etc.

Muitas *obsessões espirituais* têm início e continuidade nessas “caçadas de emoções”, podendo gerar graves consequências. Por isso, quem quiser precaver-se; quem deseja mais dignas e proveitosas andanças, durante o repouso do corpo, deve lembrar-se da oração antes de dormir, pedindo a Deus, ou a seres superiores que o protejam de todos esses perigos e o conduzam a vivências mais nobres, mais proveitosas e dignificantes durante o sono.

Em alguns sonhos podemos estar plenamente conscientes da situação, ou seja, sabemos que nosso corpo físico está dormindo enquanto nós nos encontramos nessa outra dimensão, participando, por vezes, de encontros, cursos, palestras e mesmo de trabalhos de assistência espiritual a pessoas necessitadas, acompanhados por Espíritos benfeitores.

Há também os sonhos produzidos pelos Espíritos, bons ou maus, que nos querem dar avisos, orientações ou então desejam perturbar-nos.

De outras vezes, lembramos nitidamente de um sonho ao acordarmos e ele permanece vivo em nossa memória. Isto pode significar que se trata de um sonho premonitório, um aviso ou orientação que um benfeitor espiritual quer nos passar.

Os sonhos premonitórios ou proféticos apresentam-se, geralmente, em formas simbólicas e com “tintas fortes”, e dificilmente podem ser interpretadas com antecipação.

Um sonho premonitório quando muito nítido, forte, marcante, e quando o vemos acontecendo, materializando-se em fatos, pode afetar-nos com uma espécie de quebra temporária dos nossos referenciais, alterando nossos parâmetros, de forma, por vezes, até desequilibrante, durando períodos que podem ser de minutos a semanas ou muito mais.

Um sonho dessa natureza aconteceu com uma pessoa a quem chamaremos de “N”. Vários meses antes do desastre de Fukushima, no Japão, que aconteceu em 2011, “N” sonhou que estava num andar muito alto de um edifício, acompanhado por um ser que não via, mas sabia que estava a seu lado e que era seu mentor espiritual.

Olhando pela janela, viu um grande avião voando muito baixo, vindo na direção do edifício, e gritou, aflito: esse avião vai cair! E caiu bem na frente do edifício. Em seguida, vinha outro avião do mesmo tamanho e caía no mesmo lugar do primeiro, gerando fortíssima explosão. “N” acordou sobressaltado, permanecendo nitidamente em sua memória todos os detalhes do sonho, com suas três ocorrências: queda de um avião, depois de outro, e a explosão.

Alguns meses depois, “N” acordou de madrugada lembrando-se daquele sonho, como se acabasse de tê-lo sonhado. Sentou-se na beira da cama, dizendo a si mesmo: vão acontecer três grandes e graves acidentes no mesmo lugar. Abriu os olhos e o aparelho de vídeo à sua frente mostrava as horas, 3:33. Um arrepio percorreu-lhe o corpo. Sentiu que aquele número três, repetido três vezes, lhe reafirmava que o sonho iria se realizar... e realizou-se.

Em 11 de março de 2011 o Japão sofreu um terremoto com magnitude 9.1. Esse sismo gerou um tsunami que, ao atingir a Usina Nuclear de Fukushima, provocou o pior acidente nuclear desde Chernobyl em 1986.

Uma avaria no sistema de refrigeração, provocada pela onda gigante, gerou explosões na Usina, elevando os níveis de radiação em seu entorno, superando em oito vezes o limite de segurança, forçando a evacuação da população em um raio de 20 km ao seu redor. Foram, assim, três acontecimentos sucessivos: terremoto, tsunami e o desastre na usina nuclear de Fukushima.

Essa foi uma experiência tão assustadora para “N”, que deixou marcas em seu psiquismo. Depois disso, ele passou a prestar mais atenção a assuntos relacionados com a espiritualidade. Talvez a finalidade dessa premonição tenha sido essa.

A Bíblia, também, narra inúmeros casos de premonições e profecias, como aquela do Faraó, que viu em sonho sete vacas gordas e bonitas serem engolidas por outras sete magras e raquíticas. E foi José (bisneto de Abraão, citado no Antigo Testamento, em Gênesis 37) quem lhe interpretou o sonho, dizendo que viriam sete anos de colheitas fartas e depois outros sete anos de fome.

Devido a esse sonho premonitório, o Egito passou a armazenar trigo e outros cereais, durante os sete anos de fartura que vieram, tanto que deu para sustentar todo o povo durante os sete anos seguintes que, sem tais providências, orientadas pelo sonho do Faraó, teriam sido de grande fome em todo o país.

Inúmeras pessoas têm sonhos premonitórios e mesmo de avisos e de orientações, mas a maioria não os valoriza, ou não os entende.

Se alguém te trata com grosseria, maus modos, falta de educação, não te exaltes, nem procures revidar.

Compreende que ali pode estar alguém sobrecarregado de problemas, ou que não recebeu a educação, que tu recebeste.

Perdoa com sinceridade, porque o grosseiro, o mal-educado, castiga a si mesmo.

BÍBLIA

Temos falado sobre a Bíblia na forma como ela é vista, ou seja, ao “pé da letra”, mas cabe observar que há nela, ou em partes dela, ensinamentos profundos, numa visão esotérica na qual os simbolismos lhe dão outros significados, como por exemplo, em seus primeiros versículos, sobre a Criação. Esses simbolismos mostram todos aqueles acontecimentos de forma bem diferente e plenamente coerentes com os conhecimentos atuais e com o bom senso.

O Prof. Dr. Severino Celestino da Silva, com 20 anos de estudos de línguas antigas e profundo conhecedor e analista da Bíblia, diz que as traduções desse livro do hebreu para o grego e deste para outros idiomas, desconfiguraram-no, visto que o idioma hebreu só é entendível pelos próprios hebreus, e qualquer tradução deturpa seu sentido.

Em suas análises sobre a Bíblia, Dr. Celestino diz, por exemplo, que a serpente que teria tentado Eva no Paraíso não era o pecado, mas representou a Consciência Crística, o conhecimento do Ser Supremo (Deus), do bem e do mal etc., um conhecimento presente em toda a Terra desde o início, a iluminar as mentes, desde os humanos primitivos até a nossa época e sempre, sendo que cada qual recebe essa Luz de acordo com sua própria idade sideral, evolução espiritual etc.

Lembramos que as ideias sobre Deus e mesmo sobre a reencarnação, é como se tivessem surgido com o próprio ser humano, sem que alguém as tivesse ensinado.

Nos 10 Mandamentos vamos encontrar a Lei Maior, digamos a Lei básica, essencial, que se refere à conduta, às atitudes:

01 - Não terás outros deuses além de mim. (Obs. O ser humano elege seus deuses e ídolos: ganância, poder, luxúria, ambição etc.)

02 - Não farás para ti nenhum ídolo...

03 - Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus...

04 - Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo. (Obs. Reservar parte do tempo para repouso físico, abstração das atividades normais a fim de voltar o Espírito para Deus em busca de luz, em busca de evolução espiritual.)

05 - Honra teu pai e tua mãe...

06 - Não matarás.

07 - Não adulterarás.

08 - Não furtarás.

09 - Não darás falso testemunho contra teu próximo.

10 - Não cobiçarás...

Depois vieram as leis de Moisés, ditadas por Jeová. Naqueles tempos, as pessoas não tinham maturidade para entender um Deus espiritual, inalcançável por suas possibilidades imaginativas. Precisavam de um mais “palpável”, mais assimilável por eles, então Jeová teria sido um Espírito Guia do povo Israelita que representou Deus, como se fosse o próprio.

E foi assim que ele comandou os israelitas, retirando-os da escravidão no Egito e durante suas aflições e sofrimentos nos 40 anos em que jornadaaram pelo deserto, firmando suas convicções e confiança num Deus único, condição essa que representou avanço importante na evolução daquele povo, tornando-o apto a receber, futuramente, o Messias, o grande Mestre que resumiu toda a lei e os profetas no amor a Deus e ao próximo.

Assim, as leis de Moisés representaram uma necessidade para aquela época e momento, porque o povo precisava daquelas manifestações físicas, tais como sacrifícios e outros, para vivenciarem sua religiosidade ainda muito ligada a efeitos materiais...

MAS... E HOJE?

Ora, se já conseguimos assimilar a ideia de um Deus espiritual, por que nos mantermos ainda condicionados à letra da Bíblia, com suas leis e ensinamentos que foram ministrados há milênios, para pessoas de entendimento ainda tão primário?

Por isso é importante nos debruçarmos sobre as incongruências, absurdos, contradições etc. que nela encontramos, quando vista, literalmente, como ainda hoje acontece.

E para não se dizer que estamos pretendendo desmerecer a Bíblia, principalmente em seu Antigo Testamento, ou levantar-lhe críticas infundadas, é importante esclarecer que estamos tão somente pretendendo mostrar a verdade, posto que, até hoje, depois de tanto tempo, milhões e milhões de pessoas ainda se abrigam sob o pálio de centenas de religiões que se mantêm manietadas à “sua letra”, por mais absurda e contraditória que se apresente em tantos momentos. Muitas o fazem pelo medo (sempre o medo) de serem castigadas, mas, certamente, a maioria por mero comodismo, por se sentirem bem acomodadas no útero da sua fé, sem ansiarem pelo nascimento cósmico que transforma o feto espiritual em criança, a iniciar sua jornada em busca dos horizontes de luz que lhe acenam, indicando novos e mais amplos caminhos.

Muitos entendem que a Bíblia, considerada palavra de Deus, não deve ser questionada nem interpretada, apenas obedecida.

Mesmo enfatizando nosso respeito por esse livro, pelo que representa, quem pode garantir que seja a palavra de Deus?

Quem ainda hoje poderia crer que alguém ou algo tão inimaginavelmente poderoso e fabuloso como o Criador do Universo e da Vida, de todas as Leis que os regem, desceria à Terra para escrever um livro? Ainda mais um livro que contém, principalmente no Antigo Testamento, tantas contradições, absurdos e mesmo barbaridades?

Tudo isso, portanto, deve ser dito com toda clareza, porque só a verdade tem a força de abrir algemas estruturadas ao longo dos séculos e desfazer cristalizações milenares, nesta época em que a razão já predomina sobre a imposição e os questionamentos insurgem-se contra a “fé cega”.

Então, vamos analisar tudo isso, sem preconceitos?

Pode-se observar que muitas das passagens da Bíblia – no Antigo Testamento – trazem orientações superiores, reflexos das leis Maiores ou leis de Deus, e há também profunda beleza e elevados sentimentos de religiosidade, ao longo de incontáveis dos seus textos, assim como, também conselhos e provérbios da mais elevada sabedoria.

Já em outros momentos, fica patente a influência de Espíritos identificados com o povo israelita, ou seja, seus Guias ou Mentores espirituais.

Para os judeus, certamente, o Antigo Testamento deve ser um livro sagrado, por conter toda a sua história e as bases de sua vida religiosa, mas para nós, que somos de outras raças e estamos em outra época, não nos cabe aceitá-lo como a palavra de Deus, imutável e inquestionável, nem a sua sacralidade, na forma como é vista, pelos que o seguem.

Vejamos então:

Quem é Jeová?

Alguns estudiosos da Bíblia entendem que Jeová não seria propriamente Deus, mas sim, o Espírito Guia do povo hebreu. Isto, aliás, explicaria as inúmeras contradições, absurdidades etc., encontradas no Antigo Testamento, ordenadas por ele, Jeová, ou sob seu beneplácito, conforme mostraremos mais à frente.

A frase “Senhor, **Deus de Israel**” aparece em incontáveis momentos na Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento.

No Antigo Testamento, pelo menos 47 vezes é dito: “o Senhor **teu Deus**”. Só nos 10 Mandamentos essas palavras repetem-se 5 vezes:

Esses termos “**Deus de Israel**” e “**teu Deus**”, demonstram tratar-se de alguém responsável apenas pelo povo hebreu, não passa a ideia de tratar-se do Ser Supremo, Criador de tudo e de todos, senão seria dito apenas Deus.

Vemos também que Jeová tinha profundas afinidades e semelhanças com o povo israelita, apresentando, inclusive, os mesmos defeitos, paixões, ambições e idiosincrasias. Tanto que, dentre todos os povos da Terra só cuidou, protegeu e comandou aquela raça, não com a sabedoria, justiça e amor do Criador, mas com as características que poderia ter o chefe de uma nação guerreira, no comando do seu povo. Aliás, um dos títulos que lhe foram conferidos no Antigo Testamento é “Senhor dos Exércitos”.

A mesma ideia repete-se em diversas ocasiões, e é natural ele ter-se apresentado como sendo o próprio Deus, porque só assim seria

obedecido por aquele povo ignorante e indisciplinado, podendo conduzi-lo à crença num Deus único e tentar moldá-lo nas virtudes apresentadas nos 10 Mandamentos e em muitos outros momentos, preparando terreno para a chegada de Jesus, o Cristo, que viria trazer uma nova mentalidade, a do Amor.

Surge daí também outra pergunta: Se o Deus/Jeová fosse o Criador do universo, da vida, de tudo, os “não descendentes” de Abraão, de Isaac ou de Jacó seriam o quê? Filhos de uma geração espontânea, largados na Terra sem diretrizes, sem um governo espiritual que presidisse sua evolução? No entanto, desses “não filhos de Deus”, quantas nações se formaram, com criaturas igualmente humanas, com defeitos e qualidades, com sábios e delinquentes, com bons e maus?

Lembremos também que dentre esses “não filhos de Deus” surgiram Grandes Mestres, sendo que alguns deles inspiraram a formação das Grandes Religiões com os mesmos princípios necessários à evolução espiritual do ser humano. Em diferentes épocas, com poucos recursos materiais e adversidades significativas, esses Grandes Seres trouxeram propostas amorosas e livres de preconceitos. Amor, compaixão, humildade, respeito e gratidão são valores universais que foram transmitidos, desde a criação da raça humana, e para toda a humanidade.

Algumas características de Deus-Jeová.

Não era muito evoluído. Comprazia-se com o cheiro do sangue dos sacrifícios, conforme se vê em vários momentos, como p. ex. em Levítico 1:13 e 17:6.

Não sabia o que fazia. É apresentado na Bíblia à semelhança de um aprendiz de Criador, fazendo experiências, sem saber exatamente o que delas surgiria: em Gênesis 1:3-4, se diz: “Disse Deus: haja luz; e houve luz. E viu Deus que a luz era boa.”

Ora, será que Deus não sabia que a luz é algo bom? Viveria Ele nas trevas?

Arrendia-se do que havia dito ou feito.

Gen. 6:6 e 7: “... então se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”. Disse o SENHOR: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito”.

Os arrependimentos de Jeová estão ao longo da história bíblica, como, por exemplo: em Êxodo 32:14, por haver ameaçado o povo de Israel; em 1º Samuel 15:11 e 35, por haver feito rei a Saul; em 2º Sam., por *ter dizimado 70 mil pessoas do seu povo*; em Jonas 3:10, arrependeu-se do mal que prometera fazer a Nínive etc.

Em 1º Samuel 15:29, entretanto, este diz, referindo-se a Deus-Jeová: “Também a Glória de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é homem para que se arrependa”.

Era cruel, sanguinário, enfurecia-se, ordenava e castigava de forma brutal e insana.

Em Deuteronômio 10:18 diz-se que Deus “faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”, concluindo: “Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito”, entretanto, ainda em Deuteronômio 20:16, orientando a forma como seu povo deveria invadir e exterminar seis nações para apossar-se de suas terras, Jeová manda *matar tudo que tenha fôlego*.

Em 1º Samuel 28:17/19, referindo-se à guerra de Israel contra Amaleque, num momento de furor, Jeová mandou matar tudo que tivesse fôlego, inclusive as crianças e até mesmo os animais, e porque Saul deixara com vida alguns animais, para oferecer-lhe como holocausto, castigou-o com a morte, e não só a ele, mas a toda a sua família, entregando ainda o povo de Israel às mãos dos seus inimigos.

Em Números 31: 14-15 temos: “Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas. “Vocês deixaram todas as mulheres vivas? ”, perguntou-lhes. E no versículo 17 continua: “Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, mas poupem todas as meninas virgens para vós”. *Obs. Sabia-se que era Moisés quem repassava as ordens e leis divinas, como representante de Deus.*

Para que elas seriam poupadas? Como ficariam essas meninas em meio a milhares de soldados ignorantes e brutais, chegados da guerra?

Essas imagens, profundamente chocantes, são absurdas e absolutamente incompatíveis com a inimaginável grandeza do Criador.

Então, tudo que a Bíblia diz pode ser aceito e praticado no mundo moderno?

Vejamos alguns dos muitos “pecados” que a Bíblia **manda punir com pena de morte:**

“Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado... (Êxodo 21:17)”

“Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados. (Levítico 20:10)”

“Se um homem deitar-se com uma mulher durante a menstruação e com ela envolver-se sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela. (Levítico 20:18)”

“Toda a congregação do povo o apedrejará. É uma lei a ser aplicada tanto ao estrangeiro como ao israelita que blasfemar do nome de Jeová; deverá morrer. (Levítico 24:10-16)”.

“Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. (Êxodo 35:2).”

“Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vós. (Levítico 20:14)”.

“Se encontrarem um homem que tenha raptado um de seus irmãos israelitas, para fazer dele seu escravo, e o vender, esse raptor será punido de morte. Assim, tirarás o mal do meio de ti”. (Deuteronômio, 24:7)

Vejamos algumas de suas contradições.

1 - A primeira encontra-se logo no primeiro capítulo de Gênesis, com a criação das noites e dias, a separação das águas, a produção de relva e árvores frutíferas que davam frutos e sementes, para só depois, no quarto dia, serem criados o Sol, a Lua e as estrelas. Como poderia haver noites e dias, plantas frutificando, sem o Sol?

2 - A humanidade inteira, durante milênios e até hoje, estaria pagando pelos pecados de Adão e Eva, embora Deus tenha afirmado em Ezequiel 18:20, Deuteronômio 24:16, Jeremias 31:29 e 30, que “os filhos não pagam pelos pecados dos pais, nem o justo pelo pecador”. Ora, se o justo não paga pelo pecador, por que Jesus teria morrido na cruz para pagar pelos pecados da humanidade?

3 - Em Êxodo 9:1-7, vemos Deus mandando uma praga que matou todos os animais dos egípcios, inclusive seus cavalos, mas dias mais tarde a cavalaria egípcia é afogada no Mar Vermelho. Que cavalaria, se todos os cavalos tinham sido mortos com a praga?

4 - Como conciliar a ideia expressa em “Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem de cousa alguma” (Eclesiastes. 9:5) com a parábola sobre o rico e Lázaro (Lucas 16:23); ou com a cena em que Moisés e Elias (mortos há séculos) conversaram com Jesus no monte, na presença de três apóstolos (Lucas 9:30) ou ainda, com a entrevista que teve Saul com o Espírito de Samuel (1 Samuel 28:11-20)?

5 - Em Oséas 6:6, Deus diz: “Misericórdia quero e não sacrifícios e o conhecimento de Deus mais do que holocaustos”, no entanto, Ele próprio ordena oferendas, holocaustos e sacrifícios pelos mais insignificantes delitos.

6 - Outra contradição entre o Velho e o Novo Testamento: “Deus nunca foi visto por ninguém” (João 1:18) e “Ninguém jamais viu a Deus” (1 João 4:12); isso foi confirmado por Paulo: “aquele a quem nenhum dos homens viu nem pode ver” (1 Timóteo 6:16); e pelo próprio Jesus: “não que algum homem tenha visto o Pai” (João 6:46).

Lemos, entretanto, no Velho Testamento: “Eu apareci a Abraão, Isaac e Jacó” (Êxodo 6:3). Lemos, também, que Moisés, Aarão, Nadab e Abiú e mais 70 anciãos viram Deus (Êxodo 24:9-11). Além disso, “Deus falava a Moisés face a face, como qualquer homem fala a seu amigo” (Êxodo

33:11), e em Números 12:8, afirma: “Eu falo com Moisés boca a boca e ele vê a forma do Senhor”, e ainda, em 1 Reis 11:9, “Deus, por duas vezes, apareceu a Salomão”.

7 - Como entender que Moisés, ao descer do monte com as tábuas da Lei, da qual um dos mandamentos dizia “Não matarás”, tivesse ordenado à tribo de Levi: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: cada um cinja a espada sobre o lado; passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho”. Naquele dia, foram executadas, por seus irmãos da tribo de Levi, mais de três mil pessoas do povo de Israel, e o mais terrível é que “Deus” havia abençoado os assassinos para obedecerem àquela ordem tão monstruosa quanto atroz. (Êxodo 32:27-29).

8 - Em Deuteronômio 24:16, “Deus” afirmou: “Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais, mas cada qual morrerá pelo seu pecado”, mas, em 2 Samuel 21:1-14, vamos encontrá-lo tão enfurecido contra o ex-rei Saul, a ponto de assolar seu povo com uma fome de três anos, só se aplacando sua ira quando Davi mandou para execução, **em oferta ao Senhor, sete netos de Saul**. Neste caso, além da contradição, há ainda uma demonstração de furor da parte de Jeová e o sacrifício de seres humanos, em sua intenção, o que lhe aplacou a ira. Que Deus é esse que ordena e se compraz com **sacrifícios humanos**?

E o Novo Testamento?

Todas as religiões cristãs apoiam-se na Bíblia para afirmarem suas crenças, mas sem observar que ela, a Bíblia, não deve ser vista literalmente, porque foi escrita por seres humanos, embora em grande parte, sob inspiração superior.

O Antigo Testamento, por exemplo, veio a lume a mais de três milênios, e para uma humanidade ainda bastante primária. É também por isso, certamente, que contém tantas e tão profundas contradições e incongruências, e se as há no corpo de uma obra e se essa obra não é totalmente coerente com a razão, com o bom senso, não se deve aceitá-la assim, cegamente, e em sua totalidade.

O Novo Testamento, também apresenta incoerências e contradições, que não vamos apresentar aqui para não alongar por demais esse assunto, todavia, fica visível que a elaboração da doutrina cristã sofreu influência da mentalidade judaica, mas principalmente do paganismo de Roma, como aconteceu com a introdução de rituais e imagens; a guarda do sábado, que foi transferida pela Igreja para o domingo; a criação da Santíssima Trindade etc.

Deve-se, também, observar que os Evangelhos foram escritos muitos anos depois da morte de Jesus. Foram copiados e recopiados centenas de vezes, sofreram inúmeras traduções, interpolações, interpretações e até mesmo modificações e enxertos em seus textos, visando acomodá-los às ideias e interesses da Igreja.

Importante observar que o Mestre não ensinou uma doutrina, mas sim, condutas, ações e atitudes que não dão margem a distorções nem interpretações, e para tornar seus ensinamentos ainda mais claros utilizou as parábolas, cujos significados não podem ser distorcidos.

O conceituado escritor Carlos Torres Pastorino, diplomado em Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma, e Professor catedrático no Colégio Militar no Rio de Janeiro, no livro *Sabedoria do Evangelho* diz:

“Os primeiros exemplares do Novo Testamento eram copiados em papiros (espécie de papel), material frágil e facilmente deteriorável. Mais tarde, passaram a ser escritos em pergaminho (pele de carneiro), tornando-se mais resistentes e duradouros.

Os manuscritos eram grafados em letras “capitais” ou “unciais”, ou seja, maiúsculas. Só a partir do 8º século passaram a ser escritos em “cursivo” ou letras minúsculas.

Os encarregados de copiar os manuscritos eram chamados copistas ou escribas, mas nem sempre conheciam bem a língua, sendo apenas bons desenhistas das letras. Pior ainda, se tinham conhecimento da língua, porque então se arvoravam a “emendar” o texto, para conformá-lo a seus conhecimentos.

Não havia sinais gráficos para separação de orações, e as próprias palavras eram copiadas, emendadas sem intervalo, para poupar o pergaminho que era muito caro, daí, inúmeros recursos empregados, como por exemplo, as abreviaturas, as interpolações e muitos outros, que acabavam mudando os textos originais. Há também a questão das traduções, das inserções e modificações que foram feitas ao longo do tempo para atender a diferentes interesses.

Também a isto se devem algumas das contradições e muitos trechos de quase impossível entendimento racional, encontrados no Novo Testamento.”

No livro citado, Torres Pastorino transcreve um texto de Orígenes, considerado um dos maiores exegetas (*estudioso e intérprete de textos bíblicos*) que, referindo-se às cópias do Novo Testamento, diz: “Presentemente é manifesto que grandes foram os desvios sofridos pelas cópias, quer pelo descuido de certos escribas, quer pela audácia perversa de diversos corretores, quer pelas adições ou supressões arbitrárias”.

Fica assim bastante claro que o Novo Testamento, que hoje lemos, sofreu infinitas modificações, não sendo possível, portanto, aceitá-lo textualmente.

Não se pode deixar de ressaltar, entretanto, a grandiosa missão dos primeiros seguidores de Jesus, que conseguiram liberar-se das estruturas psicológicas e religiosas do judaísmo, para abraçar com toda a alma os ensinamentos do Mestre, dedicando suas vidas e todos os seus esforços para difundi-los. Também é de se ressaltar a importância dos demais cristãos primitivos que enfrentaram mortes cruéis para não negarem Jesus e, com isso, com o sacrifício de suas vidas, deixaram marcas, com letras de luz, a grandiosidade da sua Fé, do seu Amor e da absoluta confiança nas Verdades que abraçaram.

*A esperança é boa para a saúde, o
bem-estar físico e mental.*

*É também fator de prosperidade porque gera,
em torno de quem a cultiva, um campo magnético positivo,*

que atrai pessoas e situações também positivas.

Seja o que for, deixe sempre a esperança
ocupar espaços dentro de você.

CAPÍTULO 30

ORAÇÃO

A oração tem ou não algum valor?

Desde várias décadas, algumas áreas da saúde, principalmente nos Estados Unidos, têm-se dedicado a realizar pesquisas sobre a oração, e esses resultados têm sido apresentados tanto em publicações científicas, quanto em “sites” especializados.

Uma dessas pesquisas foi publicada no *Southern Medical Journal*, após a análise de grande número de estudos médicos, realizada por uma equipe de profissionais da *Newsmax Health*, ao pesquisar os efeitos que a oração provoca no cérebro, demonstrando que há vários benefícios quando a pessoa ora.

Sem promover qualquer religião, os pesquisadores estudaram como a oração afeta o cérebro e o que essa prática pode oferecer para a saúde física, mental e emocional das pessoas. A comunidade médica, que participou da pesquisa, também percebeu que a prática da oração muda as quatro áreas do cérebro humano: o *Lobo Frontal*, o *Córtex cerebral*, os *Lobos temporais* e o *Sistema límbico*. Além desses, os médicos conseguiram perceber mais inúmeros outros benefícios que foram comprovados cientificamente. Os resultados mais destacados são que a oração pode diminuir a dor, diminuir o risco de morte por ataque cardíaco, de derrame cerebral, a ansiedade e a depressão. Também ficou provado que orar melhora o sistema imunológico e outros sistemas.

O professor Harold G. Koenig, da Universidade de Duke disse à revista "*Newsmax Health*": “As pesquisas têm demonstrado que a oração pode evitar

que as pessoas fiquem doentes, e até mesmo quando adoecem, a oração pode ajudá-las a melhorar mais rápido".

Dr. Andrew Newberg, diretor de pesquisa na Universidade Thomas Jefferson, na Pensilvânia, e autor do livro *Why God Won't Go Away*, liderou o estudo em que ressonâncias magnéticas do cérebro mostraram que há poder na oração. Uma pesquisa com um grupo de pacientes operados do coração mostrou que a incidência de mortes, durante o período de recuperação, era maior entre os que não praticavam nenhuma fé. O estudo também constatou que a oração é muito semelhante a um treinamento físico para o cérebro. Os resultados sugerem mudanças hormonais e nos sistemas imunológico e nervoso autônomo, diminuindo batimentos cardíacos, pressão sanguínea e estresse.

Em um de seus estudos, Newberg tinha pacientes idosos com problemas de memória, eles oraram todos os dias, durante 12 minutos, por oito semanas. Os resultados da ressonância mostraram o cérebro dramaticamente diferente após a conclusão do experimento.

Uma pesquisa desenvolvida por Lisa Miller, professora e diretora da Clínica de Psicologia e diretora do 'Instituto de Espiritualidade para o Corpo e a Mente', na Universidade de Columbia, conduziu um estudo com 103 pessoas que estavam em um alto risco de depressão. Usando ressonância magnética, ela descobriu que os que têm o hábito de orar, tendem a ter um córtex cerebral mais espesso, o que é associado a um menor risco de depressão e ansiedade.

O médico Herbert Benson, da Faculdade de Medicina de Harvard, afirma que o estresse é responsável por pelo menos 60% das doenças que atingem o homem moderno. Além disso, faz o organismo produzir o agente inflamatório interleucina-6, que está associado a infecções crônicas, diabetes, câncer e doenças cardiovasculares. Segundo ele, ao orar ou meditar seguidas vezes, o paciente atinge um estado de relaxamento capaz de reduzir o impacto dos hormônios no organismo. A oração continuada desacelera os batimentos cardíacos, o ritmo de respiração, baixa a pressão sanguínea e reduz a velocidade das ondas cerebrais, melhorando a condição física.

E quanto à participação divina nos resultados da oração, isso existe?

Um ateu, certamente, dirá que não. Em qualquer situação, entretanto, para que a oração cumpra sua finalidade, é preciso que aquele que ora consiga uma conexão com “faixas vibratórias mais elevadas”.

Quem muito bem explica essa questão é o conceituado escritor e pesquisador, Carlos Torres Pastorino, diplomado em *Filosofia e Teologia pelo Colégio Internacional S. A. M. Zacarias, em Roma*, no livro *Técnica da Mediunidade**, quando esclarece, sob a luz da Física, do Magnetismo e da Biologia, como os fenômenos de comunicação entre a dimensão material e a espiritual acontecem, manifestando-se através de vibrações e ondas.

Extraímos alguns trechos bastante esclarecedores:

“As vibrações, as ondas, as correntes utilizadas na mediunidade ou na oração, são as ondas e correntes de pensamento. Quanto mais fortes e elevados os pensamentos, maior a frequência vibratória e menor o comprimento de onda. E vice-versa. O que eleva a frequência vibratória do pensamento é o amor desinteressado; abaixa as vibrações tudo que seja contrário ao amor: raiva, ressentimento, mágoa, tristeza, indiferença, egoísmo, vaidade, enfim qualquer coisa que exprime separação e isolamento.

Em Física, estudamos as “*Ondas amortecidas*”, assim chamadas porque atingem rapidamente um valor máximo de amplitude, mas também rapidamente decrescem, não se firmando em determinado setor vibratório.

No cérebro, *Ondas amortecidas* são as produzidas por cérebros não acostumados à elevação, mas que, em momentos de aflição, proferem preces fervorosas. A onda eleva-se rapidamente, mas também decresce logo a seguir, pois não tem condição para manter-se em nível elevado, por não estarem a ele habituados. São pessoas que, geralmente, se queixam de que ‘suas preces não são atendidas’.

“(…) *Ondas longas* são todas as superiores a 600 metros de comprimento. Caminham ao longo da superfície terrestre e têm pequeno alcance. *Ondas médias* são as de comprimento entre 150 e 600 metros.

Caminham, em parte, ao longo da superfície, mas também se projetam para as camadas superiores da atmosfera. Têm alcance maior que as anteriores, embora não muito grande. *Ondas curtas* são as que variam entre 1,0 e 150 metros. Rumam para a atmosfera superior, e são captadas de ‘ricochete’. Têm alcance muito grande, podendo ser captadas facilmente até nos antípodas.”

“(…) Nas preces, as *ondas longas*, de pensamentos terrenos e de baixo teor vibratório, circulam apenas pela superfície da Terra, atingindo somente os Espíritos sofreadores e involuídos, ou as próprias criaturas terrenas, e qualquer pensamento nosso de tristeza, de ressentimento ou de crítica abaixa as vibrações, não deixando que nossas preces cheguem ao alvo desejado. A prece não pode, científica e matematicamente, atingir os planos que desejamos, quando estamos *dessintonizados*.”

E Pastorino conclui, dizendo da importância de buscarmos manter a mente em *ondas curtas*, isto é, com pensamentos elevados, para que as nossas preces possam alcançar os Espíritos que se encontram em mais elevadas dimensões.

Obs. O livro, *Técnica da Mediunidade*, não é mais editado há muito tempo, mas pode ser “baixado” da Internet.

Estamos vivendo na Terra um momento de difícil transição da humanidade para um modelo melhor. É quando as vibrações superiores nos atraem para o Alto, ao mesmo tempo em que as forças dos inimigos da Luz tudo fazem para mergulhar a humanidade em sombras espirituais.

E como estamos na matéria, na qual sentimos com maior intensidade as vibrações de baixa frequência, é muito importante buscarmos, com mais intensidade, ativar e fortalecer nossas conexões com o Alto, além, é claro, de procurarmos desenvolver mais amorosidade em nossa vivência.

O tanto de ajuda que conseguimos, nesse contato com as *Dimensões mais elevadas*, está ligado à nossa sinceridade, à nossa fé, ou seja, à confiança que temos nos Poderes mais Altos e, também, à nossa própria vivência e ao nosso merecimento.

É preciso, porém, repensar-se essa questão da fé, porque ela tem sido muito distorcida.

Não é ela que torna alguém melhor, porque há muitos ateus e sem religião que são excelentes pessoas, presenças benéficas onde estiverem. Por outro lado, há os que têm fé, vivem na igreja ou rezando, carregam a Bíblia embaixo do braço e, no entanto, são más pessoas. Não sabem, ou não querem saber, que suas ações boas e más são sementes plantadas no caminho que um dia terão de percorrer, novamente, e cujos frutos irão colher.

Qual é a melhor forma de se orar?

Não é preciso qualquer ritual para orar, nem o uso de preces decoradas. Ela pode ser formulada só no pensamento ou com palavras, mas pode-se também dispensá-las, bastando abrir o mundo interior para o Alto, assim como a flor que se abre para a luz solar, irradiando, ao mesmo tempo, sentimentos de amor para tudo e todos, e de gratidão ao Senhor da Vida.

A oração gera forças indescritíveis dentro de nós e, quando vibra nas faixas do Amor, produz o mais elevado teor vibratório que podemos alcançar. É oportuno lembrar que essa elevação do teor vibratório possibilita a “queima” de energias negativas e/ou incompatíveis que possam estar aderidas a nós. Pouco vale, no entanto, alguém desfiar rosários de orações, se o pensamento e o sentimento não estiverem juntos, se não vibrarem em uníssono com as palavras da prece.

São muito conhecidas as pesquisas do fotógrafo, escritor e pesquisador japonês Masaru Emoto com as moléculas da água. Ele congelou água, que havia sido submetida às vibrações de uma prece feita com clareza e pureza. No microscópio, as estruturas das moléculas apareciam cristalinas, apresentando belíssimas figuras geométricas. Já as moléculas da água que fora submetida a vibrações negativas, como ódio, inveja, rancor etc., apresentaram formas feias, disformes, grosseiras e desagradáveis. Lembremos que nosso organismo é composto por 70% de água. Assim, pensamentos, sentimentos e emoções de amor, fé e alegria vibram positivamente em toda a nossa estrutura física e espiritual,

influenciando nosso corpo e irradiando-se para o entorno, tornando nossa aura luminosa e agradável.

A oração predispõe à paz e ao amor, ao conectar-nos com Faixas mais elevadas, momentos esses nos quais podemos sentir-nos invadidos por júbilos indefiníveis. Ela é também nosso canal de sintonia com os bons Espíritos que nos assistem, orientam, consolam e aconselham, pelas vias da intuição, da inspiração e até mesmo pela audição, a quem for médium audiente.

E as pessoas que não possuem uma fé religiosa?

Essas pessoas, mesmo sendo ateias ou materialistas, também recebem assistência espiritual e podem manter bom padrão vibratório, que é gerado por sentimentos nobres, por uma ética de vida assentada na justiça e na fraternidade e por estarem harmonizadas com as Leis Cósmicas.

FOLHAS CAINDO

*(Obs. Escrevi esse texto num dos outonos em que
residi na Finlândia)*

*Da minha janela, aqui na Finlândia, vejo as folhas das árvores,
amarelas ou vermelhas, pela força do outono, caírem ao chão
e fico a pensar nas estações da vida...*

*Nesta época, aqui, as forças da vida recolhem-se ao
interior das plantas para se fortalecerem e se prepararem,
a fim de ressurgirem com mais vigor e beleza quando a
primavera chegar.*

*Em nossas vidas, também acontece
assim, vez por outra.*

Nossos sonhos desfeitos, nossos projetos e

conquistas caindo por terra, como as folhas no outono, mas pense em que essas mesmas forças estão apenas se interiorizando, para ganhar mais maturidade e equilíbrio, a fim de ressurgirem, no momento apropriado, para a realização mais plena de novos ideais.

Se sua vida está assim, com seus sonhos caindo ao chão, não se deixe vencer pelo desânimo.

Jamais perca a fé e a confiança num Poder Maior que a tudo conduz com perfeição e amor.

UMA NOVA PRIMAVERA SEMPRE VIRÁ.

EPÍLOGO

ESPERANÇA

Falar em esperança é falar em vida, na beleza, no bom, no que faz bem. Ela é a âncora da alma no mar tempestuoso da existência.

Por que não a cultivar, se é ela o próprio alicerce da vida? Já pensou como seria se não houvesse esperança de paz na Terra, de dias melhores, de que a tempestade passe e o amigo dobre a esquina e venha ao nosso encontro? Esperança de que os ódios se transformem em fraternidade, que o doente se restabeleça e que o Sol continue a nascer todas as manhãs?

Ah! esperança, tua cor é verde como a vegetação que cobre nosso planeta. O verde é repousante, acalma, harmoniza.

Dizem que ela é a última que morre. Eu diria que ela não morre, nunca morrerá, nem mesmo com a própria morte, que não é o fim, apenas transição para outra existência.

Se você é cego, não perca a esperança. Mesmo que nesta vida não haja chances para voltar a ver, na outra vida, depois da morte, você vai enxergar.

Se você é deficiente físico, não consegue andar, acredite na Vida, ela é bela mesmo assim, porque é a escola do Espírito, onde aprendemos a viver e ganhamos experiência e valores interiores, com vistas à eternidade. Acredite na Vida e acenda a luz da esperança no seu coração, porque na outra vida, depois da morte, você volta a andar, a correr, a locomover-se com seus próprios pés.

Se sofremos aqui no planeta é porque estamos precisando das lições que o sofrimento proporciona. A dor é luz, se não, é seu prenúncio.

O ser humano é frágil e é a esperança que lhe dá motivação para não morrer na praia, depois de cada naufrágio. Nós vivemos a naufragar. Quando menos esperamos, as tempestades da vida atiram-nos ao fundo e as ondas das derrotas e das dificuldades cobrem-nos com seu peso. A Força da Vida, porém, arrasta-nos para a praia e aí, é a esperança que nos dá novas energias e alento para recomeçar. E é neste infundável recomeçar que vamos aprendendo a grande lição da Vida, a mesma que Jesus ensinou, e que pode ser sintetizada assim:

Se queres viver bem e ser feliz, faz com que a tua vida seja uma constante contribuição para a felicidade e o bem-estar dos outros; sê sempre uma presença benéfica onde estiveres, porque “tudo que quiseses que os outros te façam, faze-o tu também”.

São estas lições de fraternidade que vamos aprendendo a cada novo dia, sob as claridades da esperança e na força da Fé.

E tem mais, a vibração da esperança, do otimismo, é boa para a saúde, para o bem-estar físico e mental. Também é boa para a prosperidade material, porque gera, em torno de nós, um campo magnético positivo, que atrai pessoas e situações também positivas.

Busquemos, pois, cultivar a esperança, como força da própria Vida, que nos vem pelas mãos do Criador.

FIM

OUTRAS OBRAS DA AUTORA, NA AMAZON.COM

Os preços são ínfimos, pois à autora só interessa a divulgação do Bem, do que esclarece e ilumina.

MEDIUNIDADE - Ponte entre dois Mundos

Este livro apresenta inúmeras informações e pesquisas científicas sobre Mediunidade, incluindo os 50 anos de vivências mediúnicas da autora, cujas narrativas representam conhecimentos importantes a quem deseja servir de conexão entre esses dois mundos.

Em português



Em espanhol



A FACE DE DEUS

De regiões desconhecidas onde pontificam o Amor e a Beleza, vez por outra fluem para nós, pobres mortais, emoções sublimadas, que amenizam as asperezas da jornada, iluminam o caminho e deixam-nos marcas indeléveis de felicidade.

Em português



En español



O QUE ACONTECE DEPOIS DA VIDA

Apresenta uma centena de cientistas e pesquisadores com os resultados de seus trabalhos e investigações em torno da imortalidade do espírito e temas adjacentes.

Da mesma forma, diversas atualizações, com fundamentação científica e racional.

Se no “mundo digital” são solicitadas atualizações constantes, será que nosso “mundo mental” também não esteja pedindo atualizações, como p. ex. em algumas crenças?

Em português



Em espanhol



Em inglês



NÓS E O MUNDO ESPIRITUAL **EDIÇÃO ESPECIAL**

Na Edição Especial deste livro acrescentamos uma Parte (que fica sendo a Primeira), que traz informações importantes para este período de grandes sofrimentos e aflições pelos quais passa a humanidade.



NÓS E O MUNDO ESPIRITUAL **Edição normal**

Revela detalhes sobre a dimensão espiritual e como as vivências atuais se refletem no “após Vida”, causando sofrimentos ou gerando alegrias.

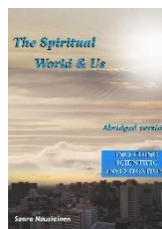
OBS. No Brasil, esse livro na forma impressa, em português, em:

<https://aliancalivraria.com.br/>

Em português

Em espanhol

Em inglês



UM FORRÓ NO UMBRAL e outros 25 contos

OBS. Em português, na forma impressa, em:

<https://aliancalivraria.com.br/>

Em português

Em espanhol



CURSO INTERATIVO DE ESPIRITISMO E VIVÊNCIA ESPÍRITA

Este curso é próprio para reuniões presenciais e também, pela Internet.

Consta de 14 aulas interativas, **com participação constante dos presentes.**

A primeira parte das aulas é de estudos, cada aula

com um tema: Reencarnação, Kardec, Mediunidade,
Lei de Ação e Reação, Obsessão, Vida depois da morte,
Céu e Inferno etc.

A segunda é de vivência, com recursos simples, mas bastante
eficientes para motivar os participantes a vivenciarem a Humildade, o
Perdão, o Amor, a

Paciência, a Fé, o Respeito, o Bom Convívio etc.

Não é preciso ter aptidões especiais nem ser profundo
conhecedor de Espiritismo para ministrar este curso.

Basta saber dirigir, ou monitorar um grupo.

